

2



**knowledge
journal**

Dezembro de 2025

KNWOLEDGE JOURNAL

NÚMERO 2

DEZEMBRO 2025

EQUIPA EDITORIAL

DIREÇÃO

Diretor – Ricardo Filipe da Silva Pocinho

School of Education and Social Sciences I Polytechnic Institute of Leiria I
CICS.NOVA | Portugal

Subdiretora – Sílvia Silva

School of Education and Social Sciences I Polytechnic Institute of Leiria | Portugal

Diretora-adjunta - María Fernanda González Londra

Facultad de Ciencias de la Salud | Universidad Nacional de Entre Rios | Argentina

Editor – Juan José Fernández Muñoz

Universidad Rey Juan Carlos I Spain

CONSELHO EDITORIAL

Editor Chefe - Diogo Mendes

CIEQV | Portugal

Tomás Cotrina Trigozo

Universidad Nacional de San Martín: Tarapoto, San Martín, Perú

Ana Laguía González

Universidad Nacional de Educación a Distancia

Gabriele Giorgi

Universidad Europea de Roma

Vilma Adriana Tripodoro

Instituto Pallium Latinoamérica, Buenos Aires | Argentina

Raquel Tierno Patiño

Jefa de Estudios de la UDM-SM del HU José Germain

Gabriela Topa Cantisano

Universidad Nacional de Educación a Distancia, Spain.

Esperanza Vergara Moragues

Universidad de Cádiz, Spain.

Carmen Lancho Martín

Data Science Laboratory, URJC, Spain.

María Ángeles López González

Universidad Rey Juan Carlos, Spain.

María Isabel Peralta Ramírez

Universidad de Granada, Spain.

Paola del Carmen Soledad Muñoz

Universidad Nacional de Entre Ríos, Argentina.

María Fernanda González Londra

Universidad Nacional de Entre Ríos, Argentina.

Patricia Catalá Mesón

Universidad Rey Juan Carlos, Spain.

José Manuel Marquinez Rengifo

Dirección General de Fondos Europeos de la Consejería de Economía, Junta de Andalucía, Spain.

Carmen Moret-Tatay

Universidad Católica de Valencia, San Vicente Mártir, Spain.

Lívia Gomes Viana Meireles

Universidad Federal del Ceará -Brasil

Victor Aceña Gil

Data Science Laboratory, URJC, Spain.

Mike Murphy

University College Cork, Ireland

Cristóvão Adelino Fonseca Franco Ribeiro Margarido

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais I Instituto Politécnico de Leiria I CICS.NOVA | Portugal

Rui Duarte Santos

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais I Instituto Politécnico de Leiria I CICS.NOVA | Portugal

Tássia Priscila Fagundes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Brasil

Neila Barbosa Osório

Universidade Federal de Tocantins | Brasil

Letícia dos Santos Machado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Brasil

Luiz Sinésio Silva Neto

Universidade Federal do Tocantins | Brasil

Maria Ángeles Martínez Sánchez

Universidad de Granada | Espanha

Ana Fátima Pereira

Instituto Politécnico de Setúbal | Portugal

Antonio Muñoz García

Universidad de Granada | Espanha

Bruno Miguel Martins Calheiros Trindade

Agrupamento Escolas Nuno Álvares I ANGES | Portugal

Fernando Afonso Nunes Filho

Universidade Federal do Tocantins | Brasil

François Vellas

International Tourism Economics at the University of Toulouse I França

Herlita Del Castillo

Clínica Bienestar y Mente | Perú

Hugo Miguel Carvalho

Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração | Portugal

Jose Luis Cabezas

Universidad de Granada | Espanha

Juan António Maldonado Molina

Universidad de Granada | Espanha

Nanci Soares

Universidade Estadual Paulista | Brasil

Pedro Belo Santos

Instituto Politécnico de Setúbal | Portugal

Ricardo Iacub

Universidad de Buenos Aires I Universidad del Museo Social | Argentina

ESTATUTOS EDITORIAIS

A KJ – Knowledge Journal terá uma periodicidade de edição regular semestral.

1. Submete-se aos critérios de indexação e de revisão por pares
2. A sua gestão será realizada totalmente numa plataforma digital on-line, sendo conduzida por uma Direção, um Conselho Editorial e uma Equipa Técnica
3. A submissão de manuscritos rege-se por condições de admissão e obedecerá a normas de publicação a divulgar aos autores no seu site.
4. Do ponto de vista dos direitos de autor serão escrupulosamente observadas as disposições legais em vigor.

SINOPSE

O primeiro número da *Knowledge Journal* marca o lançamento de uma publicação interdisciplinar, de acesso aberto e com revisão por pares, dedicada à disseminação de conhecimento nas áreas de gestão do conhecimento e e-learning. Aceitando submissões em português, inglês e espanhol, a revista publica artigos originais, revisões, comunicações breves, artigos especiais e relatos de casos. Com uma periodicidade semestral, a revista também contempla a publicação de secções temáticas fora da periodicidade regular. Todos os artigos submetidos passam por um processo de revisão por pares duplo-cego, garantindo a qualidade e integridade científica das publicações.

ESTATUTOS EDITORIALES

KJ – Knowledge Journal tendrá una edición semestral ordinaria.

1. Sujeto a criterios de indexación y revisión por pares.
2. Su gestión se realizará íntegramente en una plataforma digital online, estando liderada por una Dirección, un Consejo Editorial y un Equipo Técnico.
3. La presentación de manuscritos se regirá por las condiciones de admisión y cumplirá con las normas de publicación que se darán a conocer a los autores en su sitio web.

4. Desde el punto de vista de los derechos de autor, se observarán escrupulosamente las disposiciones legales vigentes.

SINOPSIS

El primer número de la *Knowledge Journal* marca el inicio de una publicación interdisciplinaria, de acceso abierto y con revisión por pares, dedicada a la difusión del conocimiento en las áreas de gestión del conocimiento y e-learning. Aceptando envíos en portugués, inglés y español, la revista publica artículos originales, revisiones, comunicaciones breves, artículos especiales y reportes de casos. Con una periodicidad semestral, la revista también contempla la publicación de secciones temáticas fuera de la periodicidad regular. Todos los artículos enviados pasan por un proceso de revisión por pares doble ciego, garantizando la calidad e integridad científica de las publicaciones.

EDITORIAL STATUTES

The *Knowledge Journal* (KJ) will follow a regular biannual publication schedule.

1. It adheres to indexing and peer-review criteria.
2. Its management will be conducted entirely through an online digital platform, overseen by a Board of Directors, an Editorial Board, and a Technical Team.
3. Manuscript submissions will be governed by admission requirements and adhere to publication guidelines disclosed to authors on its website.
4. Copyright provisions will strictly comply with the applicable legal regulations.

SYNOPSIS

The inaugural issue of the *Knowledge Journal* marks the launch of an interdisciplinary, open-access, peer-reviewed publication dedicated to the dissemination of knowledge in the fields of knowledge management and e-learning. Accepting submissions in Portuguese, English, and Spanish, the journal publishes original articles, reviews, brief communications, special articles, and case reports.

With a biannual frequency, the journal also considers the publication of thematic sections outside the regular schedule. All submitted articles undergo a double-blind peer review process, ensuring the scientific quality and integrity of the publications.

Table of Contents

<i>Mediterranean Diet Adherence and Lifestyle Patterns: A Study in a University Student Sample</i>	1
<i>A Review of Critical Discourse Analysis Approaches to Analyzing Visual Images, Narrative Texts, and Films</i>	14
<i>Metodologia de investigação na formação superior: o tempo de estudo como fator de sucesso</i>	31
<i>A participação das crianças como espelho das práticas dos educadores de infância: desenvolvimento e validação de um instrumento de observação</i>	42
<i>A integração do ensino profissional na formação de cuidadores gerontológicos: uma revisão sistemática</i>	51
<i>Descubriendo los indicadores clave de medición para invertir en neuromarketing</i>	74
<i>Liderança em enfermagem em ambiente hospitalar: scoping review</i>	89

Mediterranean Diet Adherence and Lifestyle Patterns: A Study in a University Student Sample

Adesão à Dieta Mediterrânica e Padrões de Estilo de Vida: Um Estudo numa Amostra de Estudantes Universitários

 **Leandro Oliveira**¹,  **Francisco D'Orey**²,  **Tiago Figueiredo**²,  **Carina Rossini**³

1- CBIOS – Universidade Lusófona's Research Center for Biosciences & Health Technologies, Campo Grande 376, 1749-024 Lisbon, Portugal

2- School of Sciences and Health Technologies, Universidade Lusófona, Av. Campo Grande 376, 1749-024 Lisbon, Portugal

3- Universidade de Lisboa – Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina, Avenida Professor Egas Moniz, 1649-028 Lisbon, Portugal

Corresponding author: leandroliveira.nut@gmail.com



Informação do artigo

Recebido: 10/07/2025

Revisto: 11/09/2025

Aceite: 05/10/2025



This work is licensed under [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO

Introdução: A entrada na universidade tem sido frequentemente associada a uma diminuição da prática de atividade física e a hábitos alimentares menos saudáveis, nomeadamente um maior consumo de alimentos ricos em açúcar e gordura.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo avaliar a adesão ao padrão alimentar mediterrânico e caracterizar os estilos de vida dos estudantes universitários, nomeadamente o consumo de bebidas alcoólicas, hábitos tabágicos e prática de atividade física.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado através de um questionário online, divulgado por email institucional e Facebook, disponível durante o mês de maio de 2022. Foram recolhidos dados sociodemográficos, de hábitos de vida, consumo alimentar (avaliado através do questionário PREDIMED) e prática de atividade física (avaliada pelo IPAQ).

Resultados: A amostra foi constituída por 62 participantes, maioritariamente do sexo feminino (85,5%) e estudantes de licenciatura (88,7%), sendo que metade frequentava uma instituição pública de ensino superior. Cerca de 30% apresentavam excesso de peso (pré-obesidade/obesidade). A mediana da pontuação no PREDIMED foi de 9 (IIQ: 7–10). A maioria dos estudantes não fumava nem consumia bebidas alcoólicas com regularidade. No entanto, relataram passar, em média, 7 horas por dia em comportamentos sedentários, sendo a falta de tempo apontada por 71,2% como uma barreira à prática de atividade física. Verificou-se uma correlação positiva entre a idade e a pontuação no PREDIMED ($r = 0,436$; $p < 0,001$). **Conclusões:** Os resultados

evidenciam a necessidade de desenvolver campanhas de promoção de estilos de vida saudáveis junto da população estudantil universitária.

Palavras-chave: Dieta Mediterrânea; Estilos de vida; Estudantes universitários; PREDIMED; Atividade física.

ABSTRACT

Introduction: The transition to university life among adolescents is often associated with decreased physical activity and poorer eating habits, including increased consumption of sugar- and fat-rich foods. **Aims:** This study aimed to assess adherence to the Mediterranean dietary pattern and to characterise lifestyle behaviours—namely alcohol consumption, smoking habits, and physical activity—among university students. **Methods:** A cross-sectional study was conducted using an online questionnaire, distributed via institutional email and Facebook, and available throughout May 2022. Data were collected on sociodemographic characteristics, lifestyle habits, dietary intake (assessed with the PREDIMED questionnaire), and physical activity (measured using the IPAQ). **Results:** The sample included 62 participants, predominantly female (85.5%) and undergraduate students (88.7%), with half enrolled in a public higher education institution. Approximately 30% were overweight (pre-obesity/obesity). The median PREDIMED score was 9 (IQR: 7–10). Most students did not smoke or consume alcohol regularly. Nonetheless, participants reported spending an average of 7 hours per day in sedentary activities, with 71.2% citing

lack of time as a barrier to physical activity. A positive correlation was observed between age and PREDIMED score ($r = 0.436$; $p < 0.001$). **Conclusions:** These findings underscore the importance of implementing targeted interventions to promote healthy lifestyle habits among university students.

Keywords: Mediterranean Diet; Lifestyles; University Students; PREDIMED; Physical Activity.

INTRODUCTION

A healthy lifestyle refers to a way of living characterised by identifiable behavioural patterns, shaped by the interaction between individual characteristics, societal influences, and socioeconomic conditions. Its aim is to reduce morbidity and mortality, as well as to minimise health-related risks (Brivio et al., 2023; Madeira et al., 2018).

The entry of young people into higher education usually tends to coincide with the transition between adolescence and adulthood, and some behaviors acquired at this stage tend to remain in adulthood (Hultgren et al., 2019). During this phase, several students tend to move far from their homes and must adapt, often changing their customs, and becoming more autonomous (Aceijas et al., 2017). With the introduction to a new environment and adaptation, some healthy habits and behaviors are often lost, whether due to the university environment and systems, finances, or academic pressure (Aceijas et al., 2017; Deng et al., 2022). These changes lead to changes in the lifestyle of university students that can result in habits and behaviors that are harmful to health, namely, an unbalanced diet with less

consumption of fruit and vegetables and greater consumption of foods rich in fat, sugar, and salt (López-Moreno et al., 2021; Sprake et al., 2018; Yun et al., 2018), and alcoholic beverages (Hultgren et al., 2019; López-Moreno et al., 2021), as well as a decrease in physical activity (Alkhateeb et al., 2019).

This situation could be an explanation for the low/ moderate adherence to the Mediterranean Dietary Pattern (MDP) in university students (Ferreira-Pêgo et al., 2019; Karam et al., 2021; López-Moreno et al., 2021). This dietary pattern is characterized by high consumption of vegetables, vegetables, fruits, cereals, and tubers, where a preference is given to fresh, seasonal, and local foods, where olive oil is the main source of fat, and where the intake of fish is preferable. consumption of meat (especially red meat), as well as wine, which can be present in small amounts and only at main meals (Guasch-Ferré & Willett, 2021), water is recommended as the main drink (Barbosa et al., 2018). The consumption of salt must be reduced, and for that, the meals must be prepared and seasoned with a variety of spices (Barbosa et al., 2018; Jachimowicz-Rogowska & Winiarska-Mieczan, 2023).

MDP is one of the best studied, being recognized as a health promoter, is associated with beneficial effects in the reduction of several risk factors for non-communicable chronic diseases, such as cardiovascular and coronary diseases, various types of cancer, and metabolic diseases, such as obesity and diabetes mellitus type 2 (Almeida & Oliveira, 2018; Dobroslavska et al., 2024; Guasch-Ferré & Willett, 2021).

In this way, it is important to promote adherence to the MDP associated with a healthy lifestyle that includes regular physical activity (Tsartsapakis et al., 2025). Thus, the main objective of this study is to assess adherence to the Mediterranean dietary pattern and characterize lifestyles (consumption of alcoholic beverages, smoking habits, and physical activity). It also aims to study possible relationships between the Mediterranean diet and lifestyle, as well as to point out some barriers to the practice of physical activity by university students.

METHODS

This is a cross-sectional exploratory study whose inclusion criteria consisted of being a Portuguese higher education student and being over 18 years old. No other non-inclusion criteria were established. This study received approval from the Ethics Committee of the School of Health Sciences and Technologies of Universidade Lusófona (P01-23).

Data collection was performed using an online questionnaire, through the GoogleForms® platform and all data were self-reported. The questionnaire for data collection comprised four sections: sociodemographic characterization (sex, age, data on the course and institution attended, household, smoking and alcohol consumption habits, anthropometric data); adherence to the Mediterranean dietary pattern; food insecurity; and physical activity. The questionnaire was accessible between the months of April and December 2023. It was disseminated via internal email to students at the Faculty of Health Sciences and Technologies at Universidade Lusófona,

in addition to being shared on Facebook and in students' WhatsApp groups, also reaching students from other institutions.

In this work, only the sections referring to sociodemographic characterization, adherence to the MDP and lifestyles (alcohol consumption, smoking habits, and physical activity) were analysed. The body mass index (kg/m^2) was calculated through weight and height, and classified according to the criteria of the world health organization for adults: $< 18.5 \text{ kg}/\text{m}^2$ – underweight; 18.5 to $24.9 \text{ kg}/\text{m}^2$ - normal weight; 25.0 to $29.9 \text{ kg}/\text{m}^2$ - pre-obesity; $\geq 30.0 \text{ kg}/\text{m}^2$ - obesity (World Health Organization, 2000).

Adherence to the Mediterranean dietary pattern was assessed using the PREvención tool with Diet MEDiterránea — PREDIMED (Martínez-González et al., 2012). This consists of a total of 14 questions about the consumption or frequency of consumption of foods characteristic of this dietary pattern. The final classification is obtained through the sum of the scores of all the answers, and varies between 0 and 14, in which a score equal to or greater than 10 points is considered a good adherence. A score of less than 10 points is considered a low adherence to the Mediterranean dietary pattern (Martínez-González et al., 2012).

To assess physical activity, the International Physical Activity Questionnaire was used — short version, validated for the Portuguese population (Craig et al., 2003). This questionnaire consists of 7 questions about total physical activity in a very generic way in terms of type, frequency (days per week), intensity (vigorous or moderate) and duration (minutes per day) (Craig et al., 2003).

Statistical analysis

The statistical analysis of the present study was performed using the IBM SPSS Statistics software, version 26 for Windows. Descriptive statistics consisted of calculating medians and percentiles (P25; P75) and absolute (n) and relative (%) frequencies. Fisher's exact test was used to assess the independence between pairs of variables, and the Mann-Whitney test to compare mean orders between independent samples. Spearman's correlation coefficient (r) was used to assess the degree of association between pairs of continuous variables. The null hypothesis was rejected when $p < 0.05$.

RESULTS

A total of 62 higher education students fulfilled the questionnaire. Table 1 is presented the socio-demographic characterization and the weight status of our sample. Most of the sample were female (85.5%), with a mean age of 31.7 (SD 11.5%) years old, Portuguese (96.8%), living in the Metropolitan Area of Lisbon (62.9%), were exclusively students (51.6%), and attending a degree (88.7%) in a public higher education institution (50.0%). Regarding the household, the majority were composed of 4 elements (35.5%), without children (61.3%), without older adults (90.2%), without unemployed individuals (75.8%), and two elements contributing to the family income (69.4%), whose monthly income was between 1001€ and 2000€ (41.7%). Most of the students did not smoke (80.6%) or consume alcoholic beverages (66.1%). Regarding their weight status, 66.1% were classified as normal weight.

Table 1 – Sociodemographic characterization and weight status of the students (n=62).

	n (%)
Sex	
Male	9 (14.5)
Female	53 (85.5)
Age*	
	28 (21; 43)
Residence Zone	
North	1 (1.6)
Center	5 (8.1)
Metropolitan Area of Lisbon	52 (83.9)
Alentejo	2 (3.2)
Algarve	1 (1.6)
Madeira Autonomous Region	1 (1.6)
Nationality	
Portuguese	60 (96.8)
Brazilian	2 (3.2)
Degree of the course you attend	
Graduation	55 (88.7)
Master's or PhD	7 (11.3)
Type of Institution you attend	
Private	29 (46.8)
Public - Non-State	2 (3.2)
Public	31 (50.0)
Professional situation	
Student	32 (51.6)
Full-time student worker	21 (33.9)
Worked-part-time student	9 (14.5)
Number of household members	
One	4 (6.5)
Two	14 (22.6)
Three	16 (25.8)
Four	22 (35.5)
Five	6 (9.7)
Number of household members over 65 years old	
None	55 (90.2)

One or two	6 (9.8)
Number of household members under 18 years of age	
None	38 (61.3)
One	15 (24.2)
Two or more	9 (14.5)
How many people contribute to the household income?	
One	15 (24.2)
Two	43 (69.4)
three or more	4 (6.5)
Household monthly gross income	
Up to €1000	14 (23.3)
From €1001-2000	25 (41.7)
From 2001 to €3000	17 (28.3)
More than 3000€	4 (6.7)
Do you usually prepare your meals?	
Yes	5 (8.1)
No	57 (91.9)
Smoking habits	
Yes	12 (19.4)
No	50 (80.6)
Smoking habits - amount	
1 to 9 cigarettes	8 (66.4)
10 to 20 cigarettes	4 (33.2)
Consumption of alcoholic beverages	
Yes	21 (33.9)
No	41 (66.1)
Weight status	
Underweight	1 (1.6)
Normal weight	41 (66.1)
Pre-obesity	15 (24.2)
Obesity	5 (8.1)

* Median (Percentile 25; Percentile 75)

Regarding to weekly consumption of alcoholic beverages by students who reported

drinking alcohol (Table 2), it appears that the beverage most frequently consumed is beer (can, bottle and glass), cider and wine. Beer is the most consumed alcoholic beverage.

Table 2. Weekly consumption of alcoholic beverages by students who reported drinking alcohol (n=21).

Weekly consumption of alcoholic beverages - n (%)	n	Quantity						
		1	2	3	4	5	6	7
Can/bottle beer (330 mL)	5	2 (40.0)	1 (20.0)	2 (40.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)
Beer glass (250 mL)	6	1 (16.7)	2 (33.3)	0 (0.0)	1 (16.7)	0 (0.0)	0 (0.0)	2 (33.3)
Wine (150 mL)	10	6 (60.0)	1 (10.0)	1 (10.0)	1 (10.0)	1 (10.0)	0 (0.0)	0 (0.0)
Cider can/bottle (330 mL)	11	9 (81.8)	1 (9.1)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	1 (9.1)	0 (0.0)
Distilled beverage* (50 mL)	3	2 (66.7)	1 (33.3)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)

*Vodka, tequila, rum, whiskey, liqueur, cognac, gin, and brandies

On Table 3 physical activity and barriers to physical activity practice are shown. The median sitting time per day is 420 minutes and students walk 5 days a week for 30 minutes a day. They perform vigorous activities one day a week for 30 minutes. The biggest barrier to the practice of physical activity reported by the students was, by far, the lack of time (71.2%), the fact that they didn't like to do physical exercise/sport was also reported by 11.0% of the participants.

Table 3. Physical activity and barriers to physical activity practice.

Physical activity	Median (P25; P75)
Sitting time (minutes/ day)	420 (300; 600)
Walking (days/ week)	5 (3; 7)
Walking (minutes/ day)	30 (20; 60)

Moderate activities (days/ week)	0 (0; 2)
Moderate activities (minutes/ day)	0 (0; 45)
Vigorous activities (days/ week)	1 (0; 3)
Vigorous activities (minutes/ day)	30 (0; 60)
Barriers to physical activity practice	n (%)
Lack of time	52 (71.2)
I prefer fewer active activities (playing video games on laptop/smartphone, etc.)	2 (2.7)
Health problems	5 (6.9)
I don't like going to the gym	6 (8.2)
I don't like to exercise/ sport	8 (11.0)

Adherence to the Mediterranean dietary pattern according to the PREDIMED is shown in Table 4. Most participants: use olive oil as the main cooking fat (95%); consumes three or less tablespoons of olive oil per day (62.9%); consumes two or more servings of vegetables (59.1%), two or fewer servings of fruit per day (74.2%), less than one serving of red meat, hamburgers or meat products (64.5%) and butter, margarine, or cream (93.5%) per day; consume soft drinks less than once a day and less than six glasses of wine a week (100.0%); consumes three or more servings of pulses (58.1%), two or fewer servings of fish or shellfish (54.8%), three or fewer pastries or sweets (82.3%), and two or fewer servings of fatty fruits (74.2%) per week; prefers chicken, turkey, or rabbit instead of beef, pork, hamburger or sausage (85.5%) and consumes vegetables, pasta, rice or other dishes made with a stir-fry two or more times a week (93.5%). A median of 9 (7; 10) points was obtained in the PREDIMED score. In addition, 66.1% had low adherence (score less than 10 points) and

33.9% had good adherence (score equal to or greater than 10 points).

Table 4. Adherence to the Mediterranean Food Pattern by students (n=62).

	n (%)
1. Do you use olive oil as the main cooking fat?	
Yes	59 (95.2)
No	3 (4.8)
2. How much oil do you consume in a day?	
≤ 3 tablespoon	39 (62.9)
≥ 4 tablespoon	23 (37.1)
3. How many servings of vegetables do you consume per day?	
≤ 1 serving raw or in salad	26 (41.9)
≥ 2 servings raw or in salad	36 (59.1)
4. How many pieces of fruit do you consume per day?	
≤ 2 per day	46 (74.2)
≥ 3 per day	16 (25.8)
5. How many servings of red meat, hamburgers or meat products do you consume per day?	
≥ 1 serving per day	22 (35.5)
< 1 serving per day	40 (64.5)
6. How many servings of butter, margarine, or cream do you consume per day?	
≥ 1 serving per day	4 (6.5)
< 1 serving per day	58 (93.5)
7. How often do you drink soft drinks?	
≥ 1 serving per day	14 (22.6)
< 1 serving per day	48 (77.4)
8. How many glasses of wine do you drink per week?	
≤ 6 glasses per week	62 (100.0)
≥ 7 glasses per week	0 (0.0)
9. How many servings of pulses do you consume per week?	
≤ 2 per week	26 (41.9)
≥ 3 per week	36 (58.1)
10. How many servings of fish or shellfish do you consume per week?	
≤ 2 per week	34 (54.8)
≥ 3 per week	28 (45.2)
11. How many times a week do you consume commercial (non-homemade) pastries or sweets?	
< 3 times a week	51 (82.3)
≥ 3 times a week	11 (17.7)
12. How many servings of fatty fruits do you consume per week?	
≤ 2 per week	46 (74.2)
≥ 3 per week	16 (25.8)

13. Do you prefer chicken, turkey or rabbit instead of beef, pork, hamburger or sausage?	
Yes	53 (85.5)
No	9 (14.5)
14. How many times a week do you consume vegetables, pasta, rice or other dishes made with a stir-fry?	
< 2 times a week	4 (6.5)
≥ 2 times a week	58 (93.5)
PREDIMED score*	9 (7; 10)

*Median (Percentile 25; Percentile 75)

No significant differences were found between proportions in adherence to the Mediterranean dietary pattern between sex; educational institution (public or private/non-state public); nationality; the course that the individuals attended (bachelor's or master's/doctoral degree); professional status (student or student-worker); whether or not to prepare their meals. No correlation was also found between the score PREDIMED with: the number of elements in the household; the number of individuals under 18 years of age, nor over 65 years old; the number of unemployed individuals in the household; income; body mass index; physical activity. On the other hand, it was found that the higher the age, the higher the score on the PREDIMED (r:0.436; p<0.001).

DISCUSSION

This cross-sectional study aimed to explore the relationship between adherence to the Mediterranean dietary pattern and sociodemographic and lifestyle factors, including alcohol consumption, smoking habits, and physical activity, in a sample of university students.

The findings suggest that participants generally exhibit health-promoting behaviours. Most students reported a healthy body weight, did not smoke, did not consume

alcohol regularly, and engaged in regular physical activity. Nevertheless, there are areas in need of improvement, particularly regarding dietary habits.

In terms of weight status, 66.1% of the participants were classified as having a normal body weight. This is higher than the proportions observed in the general Portuguese adult population, where 34.8% are overweight and 22.3% are obese, according to national dietary survey data (Lopes et al., 2018). These results also surpass those reported among university students in Ecuador (Hernández Gallardo et al., 2021), although they are lower than those from another Portuguese sample (Fernandes, 2016). Such discrepancies may reflect regional differences, methodological variations in weight assessment, or temporal shifts in lifestyle patterns (Gherasim et al., 2020; Santos et al., 2017). Further studies using updated and nationally representative samples would help clarify these trends (Leal et al., 2025; Rudolph et al., 2023).

With regard to smoking, 19.4% of the students reported being smokers. This figure is slightly above the prevalence reported in the 2019 National Health Survey, which estimated that 16.8% of residents aged 15 and over in mainland Portugal were smokers, with 14% smoking daily (Direção-Geral da Saúde., 2021). Tobacco use remains a significant public health issue, contributing to multiple chronic conditions including respiratory diseases, cardiovascular disorders, and various cancers. According to the Institute for Health Metrics and Evaluation (Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME). 2020), tobacco was responsible for over 13,500 deaths in

Portugal in 2019. These data highlight the importance of implementing preventive strategies within university settings to discourage the initiation and continuation of smoking behaviours (Lakshmi et al., 2023).

Alcohol consumption was also assessed, and the majority of participants (66.1%) indicated that they did not drink regularly. This result contrasts positively with national statistics, as Portugal ranks among the countries with the highest per capita alcohol consumption, averaging 12 litres of pure alcohol annually (OECD, 2021). Alcohol use is particularly concerning among young adults, with the World Health Organization estimating that it accounts for 13.5% of deaths in individuals aged 20 to 39 years, primarily due to unintentional injuries and trauma (World Health Organization. & Management of substance abuse team., 2018). In our study, beer emerged as the most commonly consumed beverage, which is consistent with findings from other studies involving Portuguese university students (Trigo & Santiago, 2021). Given the associated health risks, even moderate alcohol consumption among this age group warrants continued public health attention (Rana et al., 2025).

Physical activity patterns among participants were largely positive. Students reported walking five days per week for at least 30 minutes, meeting the World Health Organization's recommendations of 150 to 300 minutes of moderate-intensity aerobic activity or 75 to 150 minutes of vigorous-intensity activity per week (World Health Organization., 2020). However, despite this regular engagement in physical activity, students also reported spending

approximately seven hours per day seated. This level of sedentary behaviour is in line with previous findings in university populations (Quesado et al., 2020) and represents an independent risk factor for metabolic diseases, even among physically active individuals (Goyal & Rakhra, 2024).

With regard to dietary intake, certain food groups such as fruits and nuts were identified as being underconsumed. This is consistent with previous national research assessing adherence to the Mediterranean diet in Portugal (Gregório et al., 2020). Conversely, the intake of vegetables and legumes was comparatively higher in our sample, with 59.1% of students consuming at least two servings of vegetables per day and 58.1% consuming legumes three or more times per week. These values are higher than those observed in the same national study. Good adherence to the Mediterranean diet was identified in 33.9% of participants, a proportion greater than that reported in university students in other European studies (Ferreira-Pêgo et al., 2019), though still lower than the 26% adherence rate recorded in the general Portuguese population in 2020 (Gregório et al., 2020).

It is important to note that the low frequency of alcohol consumption among participants, particularly of wine, may have negatively affected their PREDIMED scores (Hrelia et al., 2022). However, from a health perspective, this pattern is considered beneficial and should not be interpreted as a limitation. This observation also highlights the potential limitations of using non-adapted Mediterranean diet assessment tools in specific cultural or population contexts. There is a clear need for the development and

validation of culturally adapted instruments to measure adherence to the Mediterranean dietary pattern in the Portuguese population, especially in academic environments (Oliveira et al., 2024).

Study limitations and future directions

As with any study, this work presents some limitations. One of the main limitations is its cross-sectional design, which does not allow for causal inferences or the extrapolation of findings to the wider population. Additionally, the sample size is relatively small and may not be representative of all Portuguese university students. Another limitation is the use of self-reported data, which may be influenced by recall bias or social desirability, potentially affecting the accuracy of the responses.

Despite these limitations, the study has several strengths. It employed validated tools adapted for the Portuguese population, which are widely used in studies on this topic. Furthermore, the study provides detailed information on student profiles, including sociodemographic and household characteristics, types and quantities of alcoholic beverages consumed, and perceived barriers to physical activity. This level of detail will facilitate comparisons with future research and contribute to a more comprehensive understanding of lifestyle behaviours in this population.

For future studies, it would be valuable to include a larger and more geographically diverse sample to allow for more robust and generalisable conclusions regarding adherence to the Mediterranean dietary pattern and associated lifestyle factors. It

would also be of interest to explore the relationship between adherence to the Mediterranean diet and determinants of food choices, culinary skills, or indicators of health status. Moreover, as previously discussed, there is a need to develop and validate culturally appropriate tools for assessing adherence to the Mediterranean dietary pattern in the Portuguese context.

CONCLUSION

Most of the students had a normal weight, hadn't smoking habits, and didn't consume alcoholic beverages. They walked 30 minutes a day, five days a week, spending about 7 hours sitting daily. Regarding adherence to the Mediterranean diet, students scored 9 out of 14 points, with 33.9% having good adherence. Fruits, olive oil, and fatty fruits are some of the foods whose consumption should be encouraged to improve adherence to this dietary pattern. A positive correlation was found between age and the PREDIMED score. Therefore, it is important to reinforce campaigns to discourage the consumption of tobacco and alcoholic beverages. On the other hand, it is important to reinforce and launch new actions aimed at promoting healthy eating habits and the practice of regular physical activity.

ACKNOWLEDGEMENTS

The author would like to express his gratitude to all participants in the study, as well as to everyone who helped disseminate the questionnaire. Special thanks to the students of the Degree in Nutrition Sciences at Universidade Lusófona (Curricular Unit: Food and Human Nutrition I and II; academic year 2022/2023; 2023/2024)

REFERENCES

- Aceijas, C., Waldhäusl, S., Lambert, N., Cassar, S., & Bello-Corassa, R. (2017). Determinants of health-related lifestyles among university students. *Perspect Public Health*, 137(4), 227-236. <https://doi.org/10.1177/1757913916666875>
- Alkhateeb, S. A., Alkhameesi, N. F., Lamfon, G. N., Khawandanh, S. Z., Kurdi, L. K., Faran, M. Y., . . . Safdar, O. Y. (2019). Pattern of physical exercise practice among university students in the Kingdom of Saudi Arabia (before beginning and during college): a cross-sectional study. *BMC Public Health*, 19(1), 1716. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-8093-2>
- Almeida, M., & Oliveira, A. (2018). Padrão Alimentar Mediterrânico e Atlântico – uma abordagem às suas características-chave e efeitos na saúde. *Acta Portuguesa de Nutrição*(11), 22-28. <https://doi.org/https://dx.doi.org/10.21011/apn.2017.1104>
- Barbosa, C., Pimenta, P., & Real, H. (2018). Roda da Alimentação Mediterrânica e Pirâmide da Dieta Mediterrânica: comparação entre os dois guias alimentares. *Acta Portuguesa de Nutrição*(11), 06-14. <https://doi.org/https://dx.doi.org/10.21011/apn.2017.1102>
- Brivio, F., Viganò, A., Paterna, A., Palena, N., & Greco, A. (2023). Narrative Review and Analysis of the Use of "Lifestyle" in Health Psychology. *Int J Environ Res Public Health*, 20(5). <https://doi.org/10.3390/ijerph20054427>
- Craig, C. L., Marshall, A. L., Sjöström, M., Bauman, A. E., Booth, M. L., Ainsworth, B. E., . . . Oja, P. (2003). International

physical activity questionnaire: 12-country reliability and validity. *Med Sci Sports Exerc*, 35(8), 1381-1395. <https://doi.org/10.1249/01.Mss.0000078924.61453.Fb>

Deng, Y., Cherian, J., Khan, N. U. N., Kumari, K., Sial, M. S., Comite, U., . . . Popp, J. (2022). Family and Academic Stress and Their Impact on Students' Depression Level and Academic Performance. *Front Psychiatry*, 13, 869337. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.869337>

Direção-Geral da Saúde. (2021). Relatório do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo 2020. Direção-Geral da Saúde.

Dobroslavska, P., Silva, M. L., Vicente, F., & Pereira, P. (2024). Mediterranean Dietary Pattern for Healthy and Active Aging: A Narrative Review of an Integrative and Sustainable Approach. *Nutrients*, 16(11), 1725. <https://www.mdpi.com/2072-6643/16/11/1725>

Fernandes, J. D. (2016). Estudo comparativo dos níveis de atividade física, comportamento sedentário e hábitos alimentares de estudantes do ensino superior [Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Lisboa.

Ferreira-Pêgo, C., Rodrigues, J., Costa, A., & Sousa, B. (2019). Adherence to the Mediterranean diet in Portuguese university students: Adesão à Dieta Mediterrânea em estudantes universitários Portugueses. *Journal Biomedical and Biopharmaceutical Research*, 16, 41-49. <https://doi.org/10.19277/BBR.16.1.196>

Gherasim, A., Arhire, L. I., Niță, O., Popa, A. D., Graur, M., & Mihalache, L. (2020). The relationship between lifestyle

components and dietary patterns. *Proc Nutr Soc*, 79(3), 311-323. <https://doi.org/10.1017/s0029665120006898>

Goyal, J., & Rakhra, G. (2024). Sedentarism and Chronic Health Problems. *Korean J Fam Med*, 45(5), 239-257. <https://doi.org/10.4082/kjfm.24.0099>

Gregório, M., Sousa, S. M., Chkoniya, V., & Graça, P. (2020). Estudo de adesão ao padrão alimentar Mediterrânico. *Direção-Geral da Saúde*.

Guasch-Ferré, M., & Willett, W. C. (2021). The Mediterranean diet and health: a comprehensive overview. *J Intern Med*, 290(3), 549-566. <https://doi.org/10.1111/joim.13333>

Hernández Gallardo, D., Arencibia, R., Linares-Girela, D., Murillo-Plúa, D., Bosques-Cotelo, J., & Manrique, M. (2021). Condición nutricional y hábitos alimentarios en estudiantes universitarios de Manabí, Ecuador. *Revista Espanola de Nutricion Comunitaria*, 27.

Hrelia, S., Di Renzo, L., Bavaresco, L., Bernardi, E., Malaguti, M., & Giacosa, A. (2022). Moderate Wine Consumption and Health: A Narrative Review. *Nutrients*, 15(1). <https://doi.org/10.3390/nu15010175>

Hultgren, B. A., Turrisi, R., Cleveland, M. J., Mallett, K. A., Reavy, R., Larimer, M. E., . . . Hospital, M. M. (2019). Transitions in drinking behaviors across the college years: A latent transition analysis. *Addict Behav*, 92, 108-114.

<https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2018.12.021>

Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME). (2020). GBD Compare Data Visualization. IHME, University of

Washington.

<http://vizhub.healthdata.org/gbd-compare>.

Jachimowicz-Rogowska, K., & Winiarska-Mieczan, A. (2023). Initiatives to Reduce the Content of Sodium in Food Products and Meals and Improve the Population's Health. *Nutrients*, 15(10). <https://doi.org/10.3390/nu15102393>

Karam, J., Bibiloni, M. d. M., Serhan, M., & Tur, J. A. (2021). Adherence to Mediterranean Diet among Lebanese University Students. *Nutrients*, 13(4), 1264. <https://www.mdpi.com/2072-6643/13/4/1264>

Lakshmi, R., Romate, J., Rajkumar, E., George, A. J., & Wajid, M. (2023). Factors influencing tobacco use behaviour initiation – From the perspective of the Capability, Opportunity, Motivation- Behaviour (COM-B) Model. *Heliyon*, 9(6), e16385. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e16385>

Leal, S., Sousa, A. C., Valdivieso, R., Pádua, I., Gonçalves, V. M. F., & Ribeiro, C. (2025). Exploring Factors Associated with Health Status and Dietary Supplement Use Among Portuguese Adults: A Cross-Sectional Online Survey. *Healthcare*, 13(7), 769. <https://www.mdpi.com/2227-9032/13/7/769>

Lopes, C., Torres, D., Oliveira, A., Severo, M., Alarcão, V., Guiomar, S., . . . Ramos, E. (2018). National Food, Nutrition, and Physical Activity Survey of the Portuguese General Population 2015–2016: Summary of Results. University of Porto.

López-Moreno, M., Garcés-Rimón, M., Miguel, M., & Iglesias López, M. T. (2021). Adherence to Mediterranean Diet, Alcohol Consumption and Emotional Eating in

Spanish University Students. *Nutrients*, 13(9), 3174. <https://www.mdpi.com/2072-6643/13/9/3174>

Madeira, F., Almeida, D. M., Bosi, M., & Nogueira, J. (2018). Estilos de vida, habitus e promoção da saúde: algumas aproximações. *Saúde e Sociedade*, 27, 106-115. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018170520>

Martínez-González, M., Corella, D., Salas-Salvadó, J., Ros, E., Covas, M. I., Fiol, M., . . . Estruch, R. (2012). Cohort profile: design and methods of the PREDIMED study. *Int J Epidemiol*, 41(2), 377-385. <https://doi.org/10.1093/ije/dyq250>

OECD. (2021). Preventing Harmful Alcohol Use. OECD Publishing. <https://doi.org/doi:https://doi.org/10.1787/6e4b4ffb-en>

Oliveira, L., Saraiva, A., Lima, M. J., Teixeira-Lemos, E., Alhaji, J. H., Carrascosa, C., & Raposo, A. (2024). Mediterranean Food Pattern Adherence in a Female-Dominated Sample of Health and Social Sciences University Students: Analysis from a Perspective of Sustainability. *Nutrients*, 16(22). <https://doi.org/10.3390/nu16223886>

Quesado, A., Santos, A. R., Soares, I. C., Moreira, L., & Pereira, S. (2020). Promoção da atividade física numa instituição de ensino superior. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 3(2), 49-60. <https://doi.org/10.37914/riis.v3i2.91>

Rana, J. S., Chi, F. W., Acquah, I., & Sterling, S. A. (2025). Unhealthy alcohol use and risk of coronary heart disease among young and middle-aged adults. *Am J Prev Cardiol*, 21, 100947. <https://doi.org/10.1016/j.ajpc.2025.100947>

Rudolph, J. E., Zhong, Y., Duggal, P., Mehta, S. H., & Lau, B. (2023). Defining representativeness of study samples in medical and population health research. *BMJ Med*, 2(1), e000399. <https://doi.org/10.1136/bmjmed-2022-000399>

Santos, I., Sniehotta, F. F., Marques, M. M., Carraça, E. V., & Teixeira, P. J. (2017). Prevalence of personal weight control attempts in adults: a systematic review and meta-analysis. *Obes Rev*, 18(1), 32-50. <https://doi.org/10.1111/obr.12466>

Sprake, E. F., Russell, J. M., Cecil, J. E., Cooper, R. J., Grabowski, P., Pourshahidi, L. K., & Barker, M. E. (2018). Dietary patterns of university students in the UK: a cross-sectional study. *Nutrition Journal*, 17(1), 90. <https://doi.org/10.1186/s12937-018-0398-y>

Trigo, A., & Santiago, L. (2021). Consumo de Álcool nos Estudantes do Ensino Superior de Coimbra e o Impacto das Festas Académicas. *Acta Médica Portuguesa*, 34. <https://doi.org/10.20344/amp.12366>

Tsartsapakis, I., Trigonis, I., Zafeiroudi, A., Kouli, O., Papacharisis, V., & Stavrousis, D. (2025). The Role of Recreational Physical Activity in Adherence to the Mediterranean Diet in the Greek Population: Public Health and Sustainability Implications. *Sports*, 13(4), 95. <https://www.mdpi.com/2075-4663/13/4/95>

World Health Organization. (2000). *Obesity : preventing and managing the global epidemic : report of a WHO consultation*. World Health Organization,.

World Health Organization. (2020). *WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour: at a glance*. World Health Organization.

World Health Organization., & Management of substance abuse team. (2018). *Global status report on alcohol and health 2018*. WHO.

Yun, T. C., Ahmad, S. R., & Quee, D. K. S. (2018). Dietary Habits and Lifestyle Practices among University Students in Universiti Brunei Darussalam. *Malays J Med Sci*, 25(3), 56-66. <https://doi.org/10.21315/mjms2018.25.3.6>

A Review of Critical Discourse Analysis Approaches to Analyzing Visual Images, Narrative Texts, and Films

Uma Revisão das Abordagens da Análise Crítica do Discurso à Análise de Imagens Visuais, Textos Narrativos e Filmes

 **Fereshteh Taheri Nia**¹,  **Eva Navarro-Martínez**¹

1- University of Valladolid, Segovia Campus

Corresponding author:

fereshteh.taherinia@estudiantes.uva.es



Informação do artigo

Recebido: 16/07/2025

Revisto: 02/10/2025

Aceite: 05/10/2025



This work is licensed under [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

ABSTRACT

The digital revolution and unprecedented growth of communication technologies at the beginning of the 21st century have touched all aspects of our lives, in effect, and have made media productions and cultural industries a profitable market for media owners; easy access to cultural productions and contents, especially pictures and films through various communicative means and large platforms has rapidly increased distribution of these productions; in such a globalized entertainment industry hegemony, the key theme is what content and ideologies are depicted within movies and disseminated by them, because the audiences, whether or not, are influenced by what they watch. Given that the research method is the best tool of collection and analyzing the data and is determined based on the aim of research, then, one of the best suitable qualitative methods to know and analyze what contents and how they represent in such a profitable market is Critical Discourse Analysis which is an interdisciplinary study of all forms of communications, exploring the relationships between discourse, its producers, and readers. It focuses on the social aspects of communication and the ways people use language to achieve specific effects. Unlike linguistic approaches that focus on the rules of language use, discourse analysis emphasizes the contextual meaning of language. Considering Fairclough's approach as the main approach, this article discusses some of the significant Critical Discourse Analysis approaches in studying and analyzing images, narrative texts, and films. To exemplify, a method for analyzing a

movie is introduced, applying selective items from various approaches mentioned.

Keywords: Critical Discourse Analysis; Discourse; Ideology

RESUMO

A revolução digital e o crescimento sem precedentes das tecnologias de comunicação no início do século XXI afetaram todos os aspetos das nossas vidas e transformaram as produções mediáticas e as indústrias culturais num mercado altamente lucrativo. O fácil acesso a conteúdos culturais, sobretudo imagens e filmes, através de diversos meios comunicativos e grandes plataformas, aumentou rapidamente a sua distribuição. Neste contexto de hegemonia da indústria do entretenimento globalizada, a questão central é que conteúdos e ideologias são representados nos filmes e disseminados por eles, já que os públicos, conscientes ou inconscientes, são influenciados pelo que veem. O método de investigação é a melhor ferramenta para recolher e analisar dados, sendo escolhido em função do objetivo do estudo. Entre os métodos qualitativos, a Análise Crítica do Discurso revela-se particularmente adequada para compreender e examinar os conteúdos e a forma como são representados neste mercado lucrativo. A Análise Crítica do Discurso, enquanto estudo interdisciplinar das formas de comunicação, explora as relações entre discurso, produtores e leitores. Centra-se nos aspetos sociais da comunicação e nos modos como a linguagem é usada para alcançar efeitos específicos. Ao contrário das abordagens linguísticas que se centram nas regras de uso da língua, a análise do discurso enfatiza o significado contextual.

Considerando a abordagem de Fairclough como a principal, este artigo discute algumas das abordagens significativas da Análise Crítica do Discurso na análise de imagens, textos narrativos e filmes. Para exemplificar, é apresentado um método de análise filmica que aplica elementos selecionados das várias abordagens referidas.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; Discurso; Ideologia

INTRODUCTION

Over the past decade, profound transformations in the political economy of the United States, Europe, and globally have been accompanied by media dynamics that ‘have inflamed social divisions around race, immigration, gender, sexuality, ethnicity, and class, and also undermined confidence in our governmental institutions and democracy itself (Meyers, 2019, p. VII). Simultaneously, the digital revolution and the rapid expansion of communication technologies at the beginning of the 21st century, have influenced all aspects of our lives. In effect, neoliberalism as the particular form of global economic integration within modern globalization, ‘has touched all aspects of our lives, both conscious and unconscious’ (Meyers, 2019, p.5). The cultural production industry, including the global film industry, has not been immune to these shifts. The transnational integration of cultural and entertainment industries has led to significant transformations in recent years (Lerch et al., 2022, p. i). From a critical perspective, Adorno and Horkheimer (1987) emphasize the dual aspects of cultural industries-

production and consumption- highlighting how capitalism commodifies culture. They argue that these industries are driven by economic motives, producing low-quality cultural products, aimed to mass deception. Such products serve as mere amusement while simultaneously spoiling the fun by adhering to ideological clichés of culture, effectively causing culture to ‘liquidate itself’ (Adorno & Horkheimer, 1987, p. 114). In this context, filmmakers are seen as agents intending to ‘manipulate ideas and beliefs’ and control the audience’s mind (Sturken & Cartwright, 2018, p. 2).

The digital revolution has led to large digital platforms, whose revolutionary features are associated with traditional cultural industries, opening new possibilities in all cultural productions such as music, cinema, television, and literature (Colombo, 2018, p. 141). These emerging platforms have transformed production methods and consumption patterns. For example, platforms like Google and Facebook provide users with free access to content while simultaneously surveilling and analyzing their behavior for profit (Colombo, 2018, p. 142). Although these platforms offer more engagement opportunities for audiences, they perpetuate manipulative practices similar to those critiqued by Adorno and Horkheimer. Content access may be free in democratic systems, but consumption is systematically monitored and elaborated by algorithms, maintaining control over consumers’ minds (Colombo, 2018, p. 142).

So, in such a hegemony of the ‘globalized entertainment industry’ and easy access to cultural productions, especially movies, the key theme is what contents and ideologies are

depicted within movies and disseminated by them. The crucial issue is what contents and how they are represented in a such profitable market, because the spectators, whether or not, are influenced by what they watch (Sturken & Cartwright, 2018, p. 51). Understanding cultural industries, thus, requires analyzing both production dynamics and audience consumption behaviors, revealing the complex interplay among culture, economy, and technology in contemporary society. The critical research aims to investigate and analyze power relations in society and to formulate normative perspectives based on such analyses (Jorgensen & Phillips, 2002, p. 2). Since research methods are selected to suit the research objectives, Critical Discourse Analysis (CDA) emerges as a highly appropriate qualitative method for examining what content is represented and how it is portrayed in profitable cultural markets. CDA is widely used in many humanities and social science disciplines, including sociology, and cultural studies, to reveal hidden power relations and ideological processes in linguistic texts (Fairclough, 1992a, p. 195).

This article highlights the Fairclough approach to CDA and discusses some of significant methodologies for analyzing images, narrative texts, and films. To illustrate, it introduces an example of movie analysis employing selected elements from these approaches.

Critical Discourse Analysis: A Theory and A Method

Discourse Analysis (DA) is one of the most prominent approaches within social constructionism, employing interdisciplinary approaches to explore various social domains

in various types of studies; however, there is no clear consensus as to what discourses are or how to analyze them (Jorgensen & Phillips, 2002, pp. 4,1). Each approach defines ‘discourse’ and ‘discourse analysis’ differently, reflecting the complexity and broadness of the field. The term ‘critical’ in CDA indicates a particular stance: the researchers are often assumed to analyze discourse ‘from a opposite perspective, for instance against power abuse through discourse’ (Wodak & Meyer, 2016, p. 3).

Traditionally, CDA is recognized as a qualitative research method in humanities and social sciences, such as sociology and cultural studies, with the purpose ‘to reveal hidden power relations and ideological processes in linguistic texts.’ Yet, CDA is more than a method; ‘it is considered as a theory and a method to understand how language is used in real life situations’ (Fairclough, 1992a, p. 195). It provides theories and methods for the empirical study of the relations between discourse and social and cultural developments in different social domains (Jorgensen & Phillips, 2002, p. 60). As the theory and the method are intertwined in discourse analysis, researchers must accept the basic philosophical premises in order to use discourse analysis as their method of empirical study (Jorgensen & Phillips, 2002, p. 4). Given the diversity of research aims, expertise, time, and data, Van Dijk (2013) argues ‘there is no ‘a’ or ‘one’ method of CDA, but many.’ He, thus, describes CDA ‘a confusing term’ and recommends ‘using the term critical discourse studies (CDS) for theories, methods, analyses, applications, and other practices of critical discourse analysts (Wodak & Meyer, 2016, p. 3). CDA is

inherently multidisciplinary, aiming ‘to study the complex relationships of text, social cognition, power, society, and culture’ and to ‘clarify the structures, strategies, or features of the text that play a role in reproducing these relationships (Mehdi Zadeh, 2005, p. 127).’ Its primary focus is on power and its relationship between inequality and society (Catalano & Waugh, 2021, p. 319) to ‘examine social inequality and how it is produced and reproduced through many different types of communication’ (Catalano & Waugh, 2021, p. xvi).

Originally, CDA was associated with the exploration of lexicogrammatical meanings in written and mass-mediated texts (Blommaert et al., 2001, p. 5). It highlights that language in society is centrally involved in power, and struggles for power which is so involved through its ideological properties (Fairclough, 1989, p. 17). Thus, the central interests of CDA are language, power, and ideology. CDA can be applied to various forms of communication, including written, oral, and non-verbal communication, including tone and gestures. Influenced by critical linguistics and thinkers like Foucault, Gramsci, and Althusser, CDA posits a close relationship between language, ideology, and power (Mohseni, 2012, p. 85). Despite shared concepts, including discourse, ideology, power, each CDA approach has its own definitions and tools, resulting in various approaches such as the relational-dialectical approach, the socio-cognitive approach, the discourse-historical approach, and so on.

CDA’s Common Features, Principles, and Debates

Unlike linguistic approaches that focus only on the rules of language use, discourse

analysis emphasizes the contextual meaning of language. It focuses on the social aspects of communication and the ways people use language to achieve specific effects (e.g. to build trust, to create doubt, to evoke emotions, or to manage conflict) by analyzing larger chunks of language, such as entire conversations, texts, or collections of texts, and on multiple levels; however, it has its own problems (Fairclough, 1992a, p. 214).

Among the various approaches to Critical Discourse Analysis (CDA), Fairclough and Wodak (1997) identify five core features (p. 271):

1. The linguistic-discursive character of social and cultural processes: Jahedi et al. (2014, p. 29) argue that this feature shows that CDA deals with social problems. CDA addresses social problems, focusing not only on language but also on the 'linguistic character of social and cultural processes and structures' (Fairclough & Wodak, 1997, p. 271);
2. Discourse as constitutive and constituted: discourse is both a product and a producer of social practices. It is a form of social practice which both *constitutes* the social world and is *constituted* by other social practices. As a social practice, discourse is in a *dialectical* relationship with other social dimensions. So, language as discourse is *both* a form of action (cf. Austin, 1962) that can change the world *and* a form of action that is shaped by social and historical contexts in a dialectical relationship

with other aspects of the social (Jorgensen & Phillips, 2002, p. 62);

3. Empirical analysis of language in social context: CDA insists that language use must be analyzed within its social context, engaging in detailed textual analysis of language in interaction;
4. Ideological function of discourse: discourse is not neutral. It functions ideologically.
5. CDA as critical research: CDA considers itself as a critical approach that is politically committed to social change, taking the side of oppressed social groups (Jorgensen & Phillips, 2002, p. 64).

From these features, several principles characterize the CDA paradigm: (Jahedi et al., 2014, p. 29; Fairclough & Wodak, 1997, pp. 271-279):

- CDA addresses social problems, hence, 'all approaches are problem-oriented, and thus necessarily interdisciplinary and eclectic' (Wodak & Meyer, 2016, p. 4).
- Power relations are discursive.
- Discourse constitutes society and culture. It emphasizes a dialectical relationship between society and culture. So, discourse shapes and is shaped by society and culture.
- Discourse does ideological work. It is not neutral.
- Discourse is historical and context-dependent (Fairclough & Wodak, 1997, p. 276).
- The link between text and society is mediated through Foucault's notion of 'orders of discourse'.

- Discourse analysis is interpretative and explanatory, open to multiple interpretations and in very different ways.
- Discourse is a form of social action.

All CDA approaches are characterized by common interests in deconstructing ideologies and power through the systematic and reproducible investigation of semiotic data (written, spoken, or visual). Also, the researchers attempt to make their positions explicit while keeping methodological explicit in their research process (Wodak & Meyer, 2016, p. 4). While all discourse analytical approaches draw on structuralist and poststructuralist language theory, they vary in how strongly they align with poststructuralism (Jorgensen & Phillips, 2002, p. 6). Despite these shared features, significant differences exist among CDA approaches in their theoretical understandings of discourse, ideology, history, and empirical methods for study of language use in social interaction and its ideological effects (Jorgensen & Phillips, 2002, p. 64).

Jorgensen and Phillips (2002) highlight several key distinctions (p. 91):

Fairclough's poststructuralist approach: Fairclough adopts a more poststructuralist understanding of discourse, seeing discourse as 'partly constitutive' and focusing on its dynamic role in social and cultural change. The other approaches view discourse as a reflection of an underlying structure and focus on the role of discourse in social reproduction.

Van Dijk's socio-cognitive approach: in contrast to the majority of the other approaches, van Dijk (1993,1997)

emphasizes cognitive structures as mediators between social and discursive practices (Jorgensen and Phillips, 2002:91). The other difference among different approaches deals with various understandings of the *concept of power*. Wodak and Meyer (2016) note that Van Dijk views power as abuse, power is always oppressive, it is used by certain interest groups and imposed on passive subjects (p. 91). This contrasts with Foucault's view of power as both productive and oppressive, and with Gramsci's concept of negotiated hegemony which Fairclough adopts.

Agency and Resistance: Fairclough, following the consensus in critical cultural studies, rejects Althusser's notion of people as passive ideological subjects. Instead, he posits that 'the meaning of texts is partly created in processes of interpretation' (Jorgensen & Phillips, 2002, p. 75). Texts are polysemic and open to resistance: 'Subjects are ideologically positioned, but they are also capable of acting creatively to make their own connections between the diverse practices and ideologies to which they are exposed, and to restructure positioning practices and structures' (Fairclough, 1992b, p. 91; Jorgensen & Phillips, 2002, p. 75). By contrast, Van Dijk tends to 'neglect people's capacity for resistance' and assumes that the ideological effects of texts are largely accepted, such as in the case of racist discourse (Jorgensen & Phillips, 2002, p. 91).

Critical Discourse Analysis, Fairclough's approach

Fairclough's dialectical-relational approach is the most widely used framework within CDA, offering a comprehensive method to analyze the complex interplay

between language, power, and ideology. According to Fairclough (1995a) CDA functions as both a theory and methodology designed to explore how language relates to power and social practice, aiming to ‘uncover the hidden connections between language use and societal structures’ (p. 1). The central goal of CDA is to investigate how language contributes to power dynamics and ideological structures that often remain invisible to those using and interpreting texts (Fairclough, 1989, p. 5).

Theoretical Foundations

Fairclough’s approach integrates Bakhtin’s theory of genre and Gramsci’s theory of hegemony to analyze sociocultural practices (Fairclough, 1995a, p. 2). Bakhtin’s concept of genre is crucial because ‘genre is a constitutive factor in the production of textuality’ (Thomson, 1984, p. 39), emphasizing the productivity and creativity in discourse practice (Fairclough, 1995a). Studying both discursive and non-discursive elements, Fairclough (2003) emphasizes the importance of understanding how discourse operates within broader social networks (p. 205). Texts are understood as heterogeneous and intertextual, constituted from other pre-existing genres and discourses (Fairclough, 1995a, p. 2). This intertextuality highlights how discourse is both creative and shaped by prior texts. Gramsci’s theory of hegemony, on the other hand, underscores how power relations constrain and control this creativity in discourse practice. A stabilized configuration of discourse practice, or ‘order of discourse,’ constitutes a domain of hegemony, reflecting dominant social power structures (Fairclough, 1995a, p. 2). Fairclough’s perspective, thus, views

language as instrumental in producing, maintaining, and transforming social relations of power (Fairclough, 1989, p. 16). Unlike theorists such as Foucault, Laclau, and Mouffe, who treat social phenomena primarily as discourse, Fairclough incorporates non-discursive elements into his analysis, recognizing that understanding discourse requires attention to broader social practices beyond language alone (Fairclough, 2003, p. 205). Fairclough (2003) considers *discourse as a social practice* and identifies three primary roles of discourse in social practice: as a means of action and interaction (spoken or written communication), as a part of social practice shaping representations, and as a tool for constructing social or personal identities (p. 26). These dimensions highlight how discourse is shaped by and shapes the social context, including immediate social situations, institutional contexts, and broader societal structures. The relationship between texts, interactions, and contexts is central to understanding discourse (Fairclough, 1989, p. 24). Fairclough stresses that CDA involves analyzing the production, distribution, and consumption of texts alongside a socio-cultural analysis of the discourse events they form (Fairclough, 1989, p. 24). He highlights that discourse’s role in social practices is historically variable, playing a significant role in both sociocultural reproduction and social change (Fairclough, 1995a, p. 2).

Power and ideology are central to Fairclough’s framework. He aligns with Foucault’s view that power is not merely repressive but also productive, actively creating and shaping social realities, including dominant ideologies embedded in

discourse (Jorgensen & Phillips, 2002, p. 18). For Fairclough, ideologies are ‘meanings that serve power relations and help maintain or transform social structures’ (Fairclough, 1995b, p. 87). Fairclough’s approach is heavily influenced by Michael Halliday’s systemic functional linguistics, which views language as a semiotic system and a resource for meaning-making rather than merely a system of signs (Halliday, 1978, pp. 130-132). This informs Fairclough’s insistence on a systematic understanding of both context and text to grasp discourse’s role. He emphasizes intertextuality- the ways individual texts reference and draw upon other discourses- as essential for exploring continuity and change in language use (Fairclough, 1995a, p. 96). Through intertextual analysis, researchers can explore both the continuity of discourses and transformative changes in language use, to understand how language evolves (Jorgensen & Phillips, 2002, p. 7).

Methodologically, Fairclough combines linguistic analysis (covering grammar, phonology, and textual organization) with intertextual analysis, rejecting any strict separation between form and content (Fairclough, 1992a, p. 194). Intertextuality connects texts to their social contexts, helping reveal how texts are shaped by and contribute to social practices (Fairclough, 1992a, p. 213).

Fairclough acknowledges challenges in intertextual analysis, such as potential analyst bias in identifying genre configurations and discourses within texts (Fairclough, 1992a, p. 214). To reduce this, he advocates ethnographic research within institutional contexts to collect relevant textual samples

and contextual information, enhancing the validity of discourse analysis (Fairclough, 2003, p. 215).

The Three-Dimensional Framework

Fairclough (1992a, p. 213) introduces a three-dimensional framework linking text to context through: analysis of the language text (spoken or written), analysis of discourse practice (processes of text production, distribution, and consumption), analysis of discursive events as sociocultural practice (see Figure1). This framework maps these three forms of analysis onto one another, allowing researchers to describe language features, interpret discursive processes, and explain their relation to broader social processes (Fairclough, 1995a, p. 2). This method includes a linguistic *description* of the language text, an *interpretation* of the relationship between the (productive and interpretative) discursive processes and the text, and an *explanation* of the relationship between the discursive processes and the social processes.

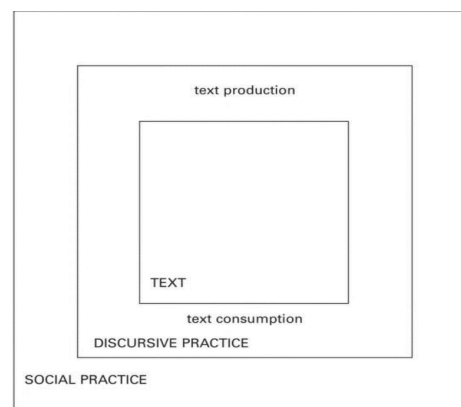


Figure1: Fairclough three-dimension model for critical discourse analysis (Fairclough, 1992b, p. 73)

So, a distinctive feature of Fairclough’s model is that the link between sociocultural practice and text is mediated by discourse practice. How a text is produced or

interpreted depends on what discursive practices and conventions are drawn from what order(s) of discourse and how they are articulated together. The nature of discourse practice leaves ‘traces’ in the text’s surface features, which influence how texts are interpreted (Fairclough, 1995a, p. 97). Fairclough has completed his critical discourse analysis model by consolidating the three-dimensional concept model of discourse (as a text, interaction, and context) with his three-dimensional model (presented in 1992, Figure 2). In this model, social practice has been replaced by sociocultural practice.

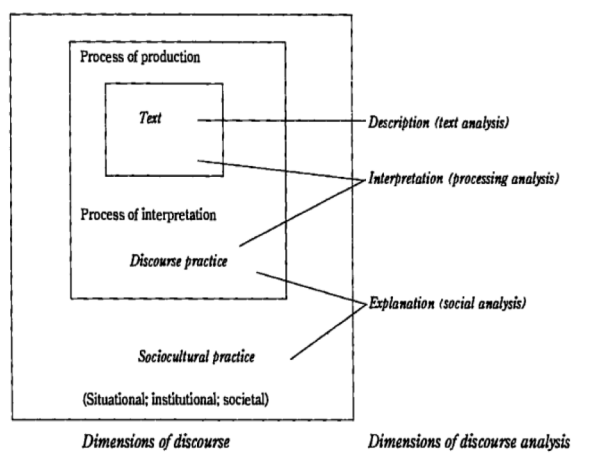


Figure 2: Diagram of Fairclough critical discourse analysis (Fairclough, 1995a, p. 98)

Following the changes in contemporary society, Fairclough, later, expanded the concept of ‘texts’ beyond written and spoken language to include multi-semiotic forms such as television and movies, which combine language with visual images, music, and sound effects (Fairclough, 1995a, p. 4). Since the early 2000s, CDA has broadened into critical discourse studies, incorporating new approaches like discourse-historical,

sociocognitive, and multimodal analyses (Van Dijk, 2006a; Wodak & Meyer, 2016). The integration of social semiotics has allowed for the analysis of multimodal texts, combining written language with visual images, sound, and other semiotic systems (Hodge & Kress, 1988; Kress & van Leeuwen, 1996, 2006; Wodak & Meyer, 2016, p. 61).

Kress and Van Leeuwen’s Visual Social Semiotics Approach

One of the most influential theories and models in visual social semiotics was introduced by Kress and van Leeuwen, pioneers in a field that emerged in the 1990s. Visual social semiotics studies ‘the description of semiotic resources, what can be said and done with images (and other visual means of communication) and how the things people say and do with images can be interpreted’ (Jewitt & Oyama, 2001, p. 136). Kress and van Leeuwen (1996) developed the first social semiotic framework for analyzing images, focusing on how compositional structures produce meaning in contemporary image-making (p. 1). Their framework is grounded in a functionalist approach, following Halliday’s theory of metafunctions (1994; 2004; Halliday & Matthiessen, 2004), which holds that language simultaneously fulfills three metafunctions: ideational, interpersonal, and textual (Stoian, 2015, p. 24). Similarly, Kress and van Leeuwen recognize that images perform three meta-semiotic tasks simultaneously to create meaning: the representational, interpersonal (or interactive), and compositional (or textual) metafunctions (Harrison, 2003, p. 50).

The *representational metafunction* concerns the patterns of representation (Kress & van Leeuwen, 1996) within an image- the people, places, and objects depicted, referred to as ‘represented participants’- answering the question ‘what is the picture about?’ (Harrison, 2003, p. 50). This includes the visual, verbal, and musical meanings conveyed (Forghani & Jahromi, 2012:148). Kress and van Leeuwen (2006) use the general term ‘participants’ for these elements and distinguish two main types of representation: narrative and conceptual (p. 59). *Narrative structures* depict unfolding actions, events, or processes of change, and transitory spatial arrangements, highlighting who plays active or passive roles. For example, men, whites, and the rich often appear as active agents, while women, minorities, and the poor are portrayed passively (Kress & van Leeuwen, 1996, p. 102). *Conceptual structures* represent participants in terms of their class or meaning, focusing on their definition, analysis, or classification of participants, including people, places, and objects (Kress & van Leeuwen, 1996, p. 103; Yasamini & Aghagolzadeh, 2016, p. 176). Narrative and conceptual structures can appear individually or together, the same as simple or complex sentences in language (Stoian, 2015, p. 25). The *interactive metafunction* is about the actions among all the participants involved in the production and viewing of an image (that is, the creator, the represented participants (RPs), and the viewer), and answers the question ‘How does the picture engage the viewer’ (Harrison, 2003, p. 53)? In film, this relates to how filmmakers arrange scenes to makes the audience identify with some of the

characters and evoke empathy or detachment, such as placing characters in cold or lonely situations (Forghani & Jahromi, 2012, p. 149). This metafunction has *three* dimensions: image act, social distance, and point of view. The *image act* is related to the gaze direction of the represented participants, which can be directed at the viewer and can also be emphasized by facial expressions and gestures (Kress & van Leeuwen, 2006, pp. 116-118). The *social distance* is determined by framing sizes (close-up, medium, or long shot), influencing the perceived relationship between participants and viewers. Close shots suggest intimacy (us), while long shots imply distance or strangers (Kress & van Leeuwen, 2006, pp. 124-129). The social relationship is depicted by the point of view or perspective of the camera (Kress & van Leeuwen, 2006, pp.143). The camera’s perspective can be subjective (from a particular viewpoint) or objective (showing all there is to know). Angles convey power relations: looking down on someone signifies dominance, looking up indicates power, and eye-level suggests equality (Kress & van Leeuwen, 2006, pp. 133-143; Forghani & Jahromi, 2012, p. 150). Together, these dimensions express engagement or detachment, positioning depicted people as ‘insiders’ or ‘others’ (Forghani & Jahromi, 2012, pp. 151-152). *Compositional or Textual Metafunction* integrates the representational and interpersonal metafunctions into a coherent whole through a variety of elements, such as information value, salience, framing, and modality (Harrison, 2003, p. 56), answering ‘how do the representational and interpersonal metafunctions relate and integrate?’ (Kress &

van Leeuwen, 1996, p. 181). Composition in images functions like syntax in language, providing rules for arranging visual elements to create meaning (Harrison, 2003, p. 55). The visual editing of a film inevitably involves semiotic structures and rhythms such as beginning, middle, end; problem and solution; and argument and discussion, which guide how viewers interpret the film (Forghani & Jahromi, 2012, pp. 151-152). These compositional principles apply not only to single images but also to composite visuals combining text, images, and graphic elements (Stoian, 2015, p. 27).

Rose's Approach

Providing a range of methods for interpreting visual images, Rose (2001) highlights discourse analysis is a key approach to understanding the cultural significance, social practices, and power relations articulated through seeing and imaging. Central to her discussion is Michel Foucault's notion of discourse, which underpins both his theoretical arguments and methodology. Rose defines discourse as 'a particular knowledge about the world that shapes how the world is understood and how things are done in it' (Rose, 2001, p. 136). Lynda Nead (1988, p. 4) similarly defines discourse as 'a particular form of language with its own rules and conventions and the institutions within which the discourse is produced and circulated.' Nead extends this definition to art, suggesting that art itself can be understood as a discourse, a specialized form of knowledge. She explains that 'the discourse of art in the nineteenth century [consisted of] the concatenation of visual images, the language, and structures of criticism, cultural institutions, publics for art

and the values and knowledge made possible within and through high culture' (Nead, 1988, p. 4). Discourses are articulated through a variety of visual and verbal images and texts, both specialized or not, also through the practices these languages permit. The diversity of forms in which discourse appears makes intertextuality crucial for understanding it. Intertextuality refers to how the meanings of any single discursive image or text depend not only on itself but also on the meanings carried by other images and texts (Rose, 2001, p. 136). A discursive formation, then, is 'the way meanings are connected in a particular discourse' (Rose, 2001, p. 137). Foucault (1972) describes discursive formations as 'systems of dispersion,' emphasizing the relations between parts of a discourse (p. 37). He views discourse as a form of discipline, inherently linked to power. Foucault notes that 'discourse is powerful, but it is powerful in a particular way' (Rose, 2001, p. 137). Crucially, Foucault's conception of power is not hierarchical or imposed solely from above; rather, power is omnipresent because discourse is everywhere. Building on Foucault's work, Rose distinguishes two methodologies: 'discourse analysis I' and 'discourse analysis II' (Rose, 2001, p. 139).

Discourse analysis I focuses centrally on language and works with visual images and written or spoken texts (Rose, 2001, p. 164). It examines how people use language to construct accounts of the social world (Tonkiss, 1998, pp. 247-8). This approach pays close attention to the image itself and treats discourses as socially produced rather than individually created. It emphasizes the social modality of the image site and is more

concerned with discourse as articulated through various visual and verbal texts than with the practices entailed by specific discourses (Rose, 2001, p. 140). Rosalind Gill (2000) describes this as using ‘discourse’ to ‘refer to all forms of talk and texts’ (p. 174). It is most concerned with discourse, discursive formations, and their productivity. Discourse analysis I traces the production of social difference through discursive claims to truth but tends to neglect the social practices and institutions that articulate these discourses. *Discourse analysis II* shifts focus toward the practices of institutions rather than the images or texts themselves. Its methodology is often implicit but explicitly concerned with power, regimes of truth, institutions, and technologies (Rose, 2001, p. 140). It attends to powerful discourses saturating institutions that produce subjects but shows less interest in the image site or the complexities and contradictions of discourse. Moreover, discourse analysis II is not concerned with reflexive strategies (Rose, 2001, p. 186).

Iedema’s Approach

In his article, ‘Analysing Film and Television: A Social Semiotic Account of Hospital: An Unhealthy Business’¹, Iedema offers a detailed example of social semiotic analysis applied to a tele-documentary. His reading is influenced by his own social, ethnic, economic, gender, and knowledge backgrounds, referred to as ‘coding orientations’ (Bernstein, 1990). While Iedema does not claim absolute truth for his

analysis, he supports his interpretations with systematic evidence and grounds his political arguments on this basis (Iedema, 2001, p. 188). Building on film theory and social semiotic genre analysis, Van Leeuwen and Jewitt (2001) edited *The Handbook of Visual Analysis*,² a methodological resource, emphasizing the importance of visual data in social sciences. The book provides a comprehensive guide to various disciplines such as media studies, sociology, anthropology, and health studies. Visual analysis presents diverse methods for analyzing visual texts, including content analysis, historical analysis, structuralist analysis, iconography, psychoanalysis, social semiotics, film analysis, and ethnomethodology. Each method is exemplified through detailed analyses of newspaper images, family photos, drawings, artworks, and cartoons (Van Leeuwen and Jewitt, 2001). Iedema (2001) contrasts social semiotics with traditional semiotics, stating that social semiotics focuses not on ‘signs’ but on socially meaningful and entire processes called ‘texts.’ He defines texts as ‘the semiotic manifestation of material social processes’ (Iedema, 2001, p. 188). This shift emphasizes the social nature of texts rather than the analytical category of signs. To

¹ . Iedema, R. (2001). *Analysing Film and Television: A Social Semiotic Account of Hospital: An Unhealthy Business*. In T. Van Leeuwen, C. Jewitt (Eds.), *Handbook of Visual Analysis* (pp.183-214). London: Sage Publications.

² . Van Leeuwen, T., Jewitt, C. (Eds.) (2001). *The Handbook of Visual Analysis*. London, Thousands Oak and New Delhi: Sage Publications.

analyze the documentary, Iedema outlines six analytical levels combining film theory and genre analysis: frame, shot, scene, sequence, stage, and genre (Iedema, 2001, p. 189).

The frame is the salient still image representing a shot, while a shot is a continuous section of film recorded in one take. Scenes consist of one or more shots in the same time and place, and sequences are groups of scenes with dramatic unity (Oumano, 1985, p. 160). Sequences combine into generic stages that realize the specific genre, with stage boundaries marking narrative shifts (Iedema, 2001, p. 191). Stages indicate narrative progression, such as ‘where things are starting to go wrong’ or ‘where things come to a kind of conclusion’ (Iedema, 2001, p. 191). Iedema emphasizes that micro-level analysis helps understand narrative development and argument construction. He presents two main tools for narrative analysis: the six levels of analysis (frame to genre) and three meta-functions governing meaning, representation, orientation, and organization. He concludes that redundancy, or how patterns reinforce each other, serves as an interpretative principle to infer the significance of camera and editing choices (Iedema, 2001, p. 207).

An Example

As an example of CDA, I briefly outline here the method used in my dissertation to analyze films; I have adopted Fairclough’s CDA framework and supplemented it with elements from other scholars for a more detailed examination of films. The methodological framework is shown in Figure 3.

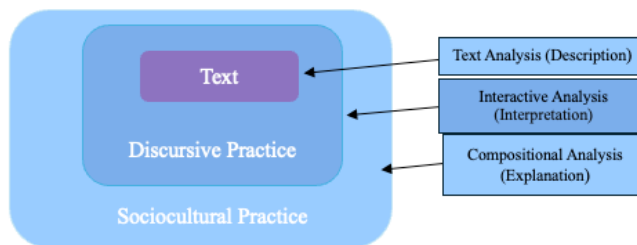


Figure 3: The applied Methodological Framework for Analyzing a Film

It involves four key steps: *Step1*, selecting the unit of analysis. Following Iedema’s approach, I combined the six traditional film analysis levels- frame, shot, scene, sequence, stage, and genre- by merging frames with shots, scenes with sequences, and stages with genre. Depending on the case and research objectives, the units of analysis were chosen as shots, sequences, and the entire genre (whole film). *Step2*, text level analysis. At text level, I analyzed characters and characterization (physical appearance, inner qualities, behaviors, thoughts, opinions, and professions). I also examined dialogues, figurative expressions such as metaphors and symbols, narrative structures involving actions and roles (active or passive), and conceptual structures like social class, classification of places and objects, and family structures. *Step3*, discursive practice level analysis. This involved reviewing the visual and audio arrangements in filmmaking. I analyzed gaze direction of characters and camera, frame sizes (close-up, medium, long shots), camera perspectives (objective or subjective), camera angles (high or low), and the film’s music, particularly its role in generating audience empathy. From these elements, dominant hidden meanings and ideologies were extracted based on the research aims. *Step4*, sociocultural practice level (compositional) analysis. Finally, I

combined insights from the first two levels to study the film holistically at a macro level, integrating compositional analysis to understand the broader sociocultural context.

This multi-layered approach allowed for a comprehensive critical discourse analysis of films.

CONCLUSION

This article highlights the significant role of Critical Discourse Analysis (CDA), especially Fairclough's dialectical-relational approach, in analyzing the intersections of language, power, and ideology within visual images, narrative texts, and films. Grounded in Bakhtin's theory of genre and Gramsci's concept of hegemony, Fairclough's framework emphasizes discourse as both shaping and shaped by social practices (Fairclough, 1995a, p. 2). By combining linguistic analysis with intertextuality, it allows researchers to explore texts' content and context within broader sociocultural dynamics (Fairclough, 1995a, p. 96). CDA reveals hidden power relations and ideological processes, viewing language as a powerful tool that shapes social realities and behavior. Aligning with Foucault's view of power as productive and coercive, Fairclough stresses dominance patterns to differentiate ideological from non-ideological discourse. Despite theoretical variations in theoretical and methodological approaches, CDA consistently addresses social issues through empirical analysis, challenging oppressive discourses and amplifying marginalized voices to foster social transformation.

However, Fairclough's analytical tools, particularly at the micro-level, are better suited for written or spoken texts and present

challenges when applied to visual texts (Forghani & Jahromi, 2012). While Fairclough's approach is strong for linguistic and narrative analysis, the article acknowledges its limitations in fully addressing visual and multimodal texts, suggesting the need to integrate complementary methods for a more holistic analysis. In an era marked by digital transformations and globalized media industries, CDA remains a vital tool for critically engaging with cultural texts, offering insights that challenge ideological manipulations and contribute to more equitable social discourses.

REFERENCES

- Austin, J.L. (1962). *How to Do Things with Words*. Oxford University Press.
- Bernstein, B. (1990). *The Structure of Pedagogic Discourse: Class, Codes and Control* (Vol. VI). Routledge.
- Blommaert, J., Collins, J. & Heller, M. (2001). Discourse and critique: Part one. *Critique of Anthropology*, 21, 5-12.
- Catalano, T. & Waugh, L.R. (2021), Book Review: Critical Discourse Analysis, Critical Discourse Studies and Beyond, *Southern African Linguistic and Applied Language Studies*, 39 (3), 319-322.
- Colombo, F. (2018). Reviewing The Cultural Industry: From Creative Industries to Digital Platforms. *Communication & Society*, 31(4), 135-146.
- Fairclough, N. (1989). *Language and Power*. Longman.
- Fairclough, N. (1992a). Discourse and Text: Linguistic and Intertextual Analysis Discourse Analysis, *Discourse and Society*, 3 (2), 193-217.

- <http://www.jstor.org/stable/42887786>
Fairclough, N. (1992b). *Discourse and Social Change*. Polity Press.
- Fairclough, N. (1995a). *Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language*. Longman.
- Fairclough, N. (1995b). *Media Discourse*. Edward Arnold.
- Fairclough, N. (2003). *Analyzing Discourse, Textual Analysis for Social Research*. Routledge.
- Fairclough, N., Wodak, R. (1997). *Critical Discourse Analysis*. Sage Publications.
- Forghani, M.M. & Akbar Zadeye Jahromi, J. (2012). Presenting a model for Critical Discourse Analysis of Movies. *Journal of Culture-Communication Studies*, 12(16), 129-157.
- Foucault, M. (1972). *The Archaeology of Knowledge*. Pantheon.
- Gill, R. (2000). Discourse Analysis. In M.W. Bauer & G. Gaskell (eds.) *Qualitative Researching with Text, Image, and Sound: A Practical Handbook* (pp.172-190). Sage Publications.
- Halliday, M.A.K. (1978). *Language as Social Semiotic: The Social Interpersonal of Language and Meaning*. University Park Press.
- Halliday, M.A.K. (1994). *An Introduction to Functional Grammar* (2nd ed.). Hodder Arnold.
- Halliday, M.A.K. (2004). *Halliday's Introduction to Functional Grammar* (4th ed. by C. Matthiessen). Hodder Arnold
- Harrison, C. (2003). Visual Social Semiotics: Understanding How Still Images Make Meaning. *Technical Communication*, 50(1), 46-60. Retrieved from:
<http://www.jstor.org/stable/43090531>
- Hodge, B., Kress, G. (1988). *Social Semiotics*. Polity Press.
- Horkheimer, M. & Adorno, T. W. (1969 ed.). *Dialectic of Enlightenment: Philosophical Fragments*. Edited by Gunzelin Schmid Noerr (1987). Translated in English by Edmund Jephcott (2002). Stanford University Press.
- Iedema, R. (2001). Analyzing Film and Television: A Social Semiotic Account of Hospital (an Unhealthy Business). In T. Van Leeuwen & C. Jewitt. (Eds.). *The Handbook of Visual Analysis* (pp.183-206). Sage Publications
- Jahedi, M., Abdullah, F.S. & Mukundan, J. (2014). An Overview of Focal Approaches of Critical Discourse Analysis. *International Journal of Education and Literacy Studies*. Australian International Academic Centre, 2(4), 28-35.
Retrieved from:
<http://dx.doi.org/10.7575/aiac.ijels.v.2n.4p.28>
- Jewitt, C. & Oyama, R. (2001). Visual Meaning: A Social Semiotic Approach. In T. Van Leeuwen & C. Jewitt (Eds.), *Handbook of Visual Analysis* (Chapter 7, pp.134-156). Sage Publications.
- Jorgensen, M. & Phillips, L. (2002). *Discourse Analysis as Theory and Method*. Sage Publications.
- Kress, G. & Van Leeuwen, T. (1996, 2006). *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. Routledge.
- Lerch, J.C., Bromley, P. & Meyer, J.W. (2022). Global Neoliberalism as a Cultural Order and Its Expansive Educational Effects. *International Journal of Sociology*, 1-31. Published Online, 20 Jan 2022. Routledge, Taylor & Francis Group.

Retrieved from:
<https://doi.org/10.1080/00207659.2021.2015665>

Mehdi Zadeh Taleshi, M. (2005). Iran, As Represented by The Western Press: A Critical Discourse Analysis of 'The New York Times', 'The Guardian', 'Le Monde' and 'Die Welt'. Doctoral Dissertation of Social Communications. Faculty of Social Science, Allameh Tabataba'i University.

Meyers, M. (Ed.). (2019). Neoliberalism and the Media (1st ed.). Routledge.

<https://doi.org/10.4324/9781315106045>

Mohseni, M.J. (2012). An Essay on Fairclough's Theory and Method of Discourse Analysis. *Ma'rifat-i Farhangi Ejtemaii* [Social Cultural Knowledge], 3(3), 63-86.

Nead, L. (1988). Myths of Sexuality: Representations of Women in Victorian Britain. Basil Blackwell.

Nederveen Pieterse, J. (2009). Globalization and Culture: Global Mélange (2nd ed.). Rowman & Littlefield Publishers.

Oumano, E. (ed.). (1985). Film Forum: Thirty-Five Top Filmmakers Discuss Their Craft. St Martin's Press.

Stoian, C. (2015). Analyzing Images: A Social Semiotic Perspective. *Scientific Bulletin of the Politehnica University of Timișoara Transactions on Modern Languages*, 14(1), 23-30.

Rose, G. (2001). Visual Methodologies: An Introduction to Researching with Visual Materials. Sage Publications.

Sturken, M. & Cartwright, L. (2018). Practices of Looking: An Introduction to Visual Culture (3rd ed.). Oxford University Press.

Thomson, C. (1984). Bakhtin's 'Theory' of Genre. *Studies in 20th Century Literature*. 9(1), Article 4. 29-40. Retrieved from:

<https://doi.org/10.4148/2334-4415.1150>
<https://newprairiepress.org/sttcl/vol9/iss1/4>

Tonkiss, F. (1998). Discourse Analysis, In Clive Seale (ed.), *Researching Society and Culture* (pp.405-423). London: Sage Publications.

Van Dijk, T.A. (1993). Principles of Critical Discourse Analysis. *Discourse & Society*, 4(2), Special ISSUE: Critical Discourse Analysis, 249-283.

<http://www.jstor.org/stable/42888777>

Van Dijk, T.A. (1997). Discourse as Social Interaction. Sage Publications.

Van Dijk, T.A. (2006b). Discourse and Manipulation, *Discourse & Society*, 17(3), 359-383.

<http://www.jstor.org/stable/42889055>

Van Dijk, T.A. (2013). Ideology and Discourse. In T. Van Dijk, *Discourse Studies: A Multidisciplinary Introduction* (Online published), pp.175-196. Sage Publications. Retrieved from:

<https://www.coursehero.com/file/93438047/Ideology-and-Discourse-1pdf>

Van Dijk, T.A. (2015). Critical Discourse Studies: A Sociocognitive Approach. In R. Wodak & M. Meyer (eds.), *Methods of Discourse Studies* (3rd ed.), pp.62-85. Sage Publications.

Van Leeuwen, T. & Jewitt, C. (Eds.) (2001). *The Handbook of Visual Analysis*. Thousand Oaks and Sage Publications.


Wodak, R. & Meyer, M. (2016). *Methods of Discourse Studies* (3rd ed.). Sage Publications.

Yasamini, K. & Aghagolzadeh, F. (2016). The Critical Study of 'American English File'

Book. *Intercultural Studies Quarterly*,
10(27), 169-189.

Metodologia de investigação na formação superior: o tempo de estudo como fator de sucesso

Research methodology in higher education: study time as a factor of success

 Rosina Fernandes^{1,2},  António Azevedo^{1,2,3},  Laura Gomes¹,  Emília Martins^{1,2},  Francisco Mendes^{1,2}

1- Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

2- CI&DEI – Centro de Estudos em Educação e Inovação, Portugal

3- SPRINT – Sport Physical activity and health Research & Innovation

Corresponding author: lauragomes@esev.ipv.pt



Informação do artigo

Recebido: 23/09/2025

Revisto: 22/10/2025

Aceite: 12/11/2025



This work is licensed under [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO

A autonomia no domínio da investigação científica ao nível da atividade profissional e produção de conhecimento revela-se crucial em diferentes áreas de formação no ensino superior. Frequentemente, os estudantes apresentam dificuldades acrescidas em unidades curriculares (uc) de metodologias de investigação, que se traduzem nos níveis de desempenho académico e de envolvimento no estudo. Explorou-se a relação entre estudo e desempenho académico nestas uc, no pressuposto da sua complexidade e diversidade de fatores envolvidos: duração, ambiente, estratégias/métodos e perfil do estudante (cognitivo e motivacional). Analisou-se a relação entre horas de estudo e classificação numa prova de uc de metodologia de investigação em 133 estudantes de licenciatura, em duas áreas distintas de formação, considerando-se a influência do género. Quando combinadas as amostras das duas áreas, há diferenças entre géneros, sendo que as estudantes dedicam mais tempo ao estudo ($U=1098.5$; $p<.001$) e apresentam melhores resultados ($U=1399.0$; $p=.006$). Há uma relação significativa positiva entre horas de estudo e classificação na prova, apenas numa das áreas ($\rho=.252$; $p=.011$) e na amostra total ($\rho=.333$; $p<.001$). Uma relação idêntica verifica-se no género feminino na amostra total ($\rho=.364$; $p=.014$) apenas. O tempo de estudo poderá influenciar as classificações, mas as evidências não são suficientemente robustas para se afirmar como fator preditivo determinante de sucesso, nem da influência do género. Reforça-se a necessidade de explorar outros fatores, através de abordagens

multidisciplinares que ampliem a análise das variáveis subjacentes ao desempenho académico neste domínio da formação em competências de investigação no ensino superior.

Palavras-chave: ensino superior; metodologias de investigação; tempo de estudo; desempenho académico; género.

ABSTRACT

Autonomy in the field of scientific research at the level of professional activity and knowledge production is crucial in different areas of higher education training. Students often show increased difficulties in research methodologies curricular units, which are reflected in their levels of academic performance and study involvement. The relationship between study and academic performance in these curricular units was explored, assuming their complexity and the diversity of factors involved: duration, environment, strategies/methods and student profile (cognitive and motivational). The relationship between study hours and academic results in a research methodology curricular unit test was analysed in 133 undergraduate students from two different training areas, considering the influence of gender. When the samples from the two areas are combined, there are differences between the genders, with female students dedicating more time to study ($U=1098.5$; $p<.001$) and presenting better results ($U=1399.0$; $p=.006$). There is a significant positive relationship between study hours and classification in the test, only in one of the areas ($\rho=.252$; $p=.011$) and in the total sample ($\rho=.333$; $p<.001$). An

identical relationship was found for females in the total sample ($\rho=.364$; $p=.014$) only. The length of time spent studying may influence classifications, but the evidence is not robust enough to claim that it is a predictive factor in determining success, nor the influence of gender. The need to explore other factors is reinforced, through multidisciplinary approaches that broaden the analysis of the variables underlying academic performance in this area of research skills training in higher education.

Keywords: higher education; research methodologies; study time; academic performance; gender.

INTRODUÇÃO

O fomento da pesquisa e inovação é uma prioridade em diversos países, no sentido de impulsionar o crescimento económico, o desenvolvimento sustentável e a construção de sociedades mais justas (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico [OCDE], 2025). As Instituições de Ensino Superior (IES) assumem um papel central, que engloba, quer a investigação, quer o ensino/formação neste domínio. Espera-se, assim, que os estudantes adquiram competências investigativas, fundamentais, não só para tomar decisões informadas, mas também para contribuir significativamente para o avanço científico e o progresso socioeconómico (Bernardes & Reis, 2017; Villagrán, 2024; Yucra-Camposano, 2023). É essencial que as IES reavaliem as suas práticas em unidades curriculares (uc) de metodologias de investigação, nas quais, ainda que entendidas como formação básica, predomina o modelo tradicional de ensino,

centrado na transmissão de conteúdos e com escassa participação (ativa) dos estudantes, o que limita o desenvolvimento de competências de investigação (Luis et al., 2021; Villagrán, 2024). Na literatura, destacam-se dificuldades acrescidas relacionadas com a ausência de formação adequada e com a desmotivação/indiferença diante de um processo percebido como complexo e gerador de insegurança (Criollo & Recio, 2020; Yucra-Camposano, 2023), sobretudo nas metodologias quantitativas (Lovekamp et al. 2017; Saeed & Al Qunayeer, 2021).

Nesta continuidade, importa ter em conta que o desempenho académico resulta da interação entre fatores intrínsecos (e.g., competências cognitivas, motivação, gestão do tempo) e extrínsecos ao estudante (e.g., ambiente de ensino, qualidade das metodologias de ensino-aprendizagem, apoio institucional e familiar - muitos estudantes estão longe da sua residência habitual). Esta análise abrangente deve, assim, ser incentivada, para que as IES adotem práticas eficazes, que favoreçam o desenvolvimento académico, no geral, tomando o estudante como agente principal da sua formação, incluindo ao nível da investigação (Calliato et al., 2022; Koçak et al., 2021).

Por outras palavras, a implementação de políticas educacionais e estratégias adequadas devem potenciar a melhoria da investigação, bem como a aquisição de uma formação científica, ética e socialmente relevante (Soares & Severino, 2018; Villagrán, 2024; Yucra-Camposano, 2023). Os autores sugerem como exemplos: i) o desenho e desenvolvimento de cursos, uc e aulas de laboratório de investigação; ii) a

aplicação de metodologias baseadas em projetos e/ou problemas; iii) a criação de grupos de pesquisa; iv) a colaboração externa e mentoria de investigadores experientes; v) a utilização da tecnologia; e vi) a atuação do docente como tutor que, numa relação pautada pelo diálogo e cuidado, orienta a praxis investigativa e estimula o pensamento crítico.

Deste modo, com o apoio adequado, é possível superar os desafios e desenvolver autonomia intelectual e uma aprendizagem significativa. É este o entendimento de Soares e Severino (2018), reportando-se a estudantes que conciliam as suas práticas profissionais com a produção científica.

Em suma, é necessária a adoção de abordagens interdisciplinares que integrem teoria, técnica e prática, promovendo-se a criatividade, inovação e colaboração (Luis et al., 2021; Villagrán, 2024; Yucra-Camposano, 2023). Essencialmente, conseguir alcançar uma cultura científica de partilha das tarefas de investigação. Em Portugal, a investigação está concentrada, maioritariamente, nas IES, com uc incluídas nos planos de estudo, em que a qualidade de ensino exige a compreensão das relações entre o programa dos cursos, as competências prévias dos estudantes e as opções pedagógicas (Matos et al., 2023).

Porém, são conhecidas as dificuldades dos estudantes do ensino superior em unidades curriculares de metodologias de investigação (Howard & Brady, 2015; Nind et al., 2020), que se traduzem nos níveis de desempenho académico e de envolvimento no estudo, a que não serão alheios aspetos de compreensão epistemológica e instrumentalidade (Ivankova & Plano Clark,

2018). Há autores que acrescentam ausência de formação específica em metodologias de investigação e influência ideológica, nos docentes (Küçükaydin & Gökbulut, 2020; Talbott & Lee, 2020).

Assumindo a importância de conhecer e analisar as aptidões dos estudantes para fortalecer as suas competências de pesquisa, e potenciar o sucesso académico, este artigo explora a relação entre estudo e desempenho académico em uc de metodologias de investigação, no pressuposto da sua complexidade e diversidade de fatores envolvidos: duração, ambiente, estratégias/métodos e perfil do estudante.

METODOLOGIA

Desenvolveu-se um estudo exploratório de natureza quantitativa, de forma a analisar a relação entre horas de estudo e classificação numa prova de uc de metodologia de investigação, com 133 estudantes de licenciatura, em duas áreas distintas de formação (desporto e área social), considerando-se a influência do género. A amostra traduz a habitual distribuição de género em ambas as áreas, desporto maioritariamente com estudantes masculinos e a área social com predominância feminina (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Variável	n	%
Curso		
Desporto	101	75.9
Área social	32	24.1
Género (Amostra total)		
Masculino	88	66.2
Feminino	45	33.8
Género (Desporto)		
Masculino	84	83.2
Feminino	17	16.8

Género (Área social)		
Masculino	4	12.5
Feminino	28	87.5

Os estudantes foram questionados sobre o tempo (em horas) dedicado ao estudo para a prova, registando-se, igualmente, as classificações obtidas (numa escala de 0 a 20 valores). A análise dos dados foi realizada com recurso ao software IBM SPSS Statistics 29, optando-se por técnicas não paramétricas nas análises inferenciais por não verificação dos requisitos de normalidade e homocedasticidade. Os pressupostos de confidencialidade e proteção de dados pessoais foram garantidos.

RESULTADOS

Observa-se uma grande variação nos grupos no tempo de estudo, desde estudantes que referem não ter estudado para a prova até aos que indicam um número de horas de estudo superior ao tempo total de trabalho autónomo (48 horas em desporto e 102 horas na área social) definido no plano de estudos. Porém, na generalidade, o tempo de estudo é manifestamente insuficiente (desporto – M=6.2; DP=11.5; área social – M=22.1; DP=24.7; amostra total – M=10.0; DP=17.0). Quanto às classificações obtidas na prova, são menos divergentes, variando desde fraco/insuficiente (2.0 em desporto e 2.5 na área social) até a classificação de suficiente/bom (12.0 em desporto e 14.7 na área social), portanto, com ausência de muito bom/excelente. Assim, também a média de classificações se revela negativa (desporto – M=6.1; DP=2.2; área social – M=8.4; DP=2.9; amostra total – M=6.7; DP=2.6) (Tabela 2).

Tabela 2 - Horas de estudo e classificações (análise descritiva)

	VD	N	M	DP	Mín.	Máx.
Desporto	Horas de estudo	101	6.2	11.5	.0	70.0
	Classificação na prova		6.1	2.2	2.0	12.0
Área social	Horas de estudo	32	22.1	24.7	3.0	110.0
	Classificação na prova		8.4	2.9	2.5	14.7
Amostra total	Horas de estudo	133	10.0	17.0	.0	110.0
	Classificação na prova		6.7	2.6	2.0	14.7

Relativamente à variação entre géneros, destaca-se um desvio padrão mais elevado nas horas de estudo, em desporto e na amostra total (Tabela 3), o que será explorado mais à frente para verificar se as diferenças são significativas. Na área social, não há equilíbrio no número de participantes por género, com apenas 4 do género masculino e 28 do feminino.

Tabela 3 - Horas de estudo e classificações, por género (análise descritiva)

	VD	Género	N	M	D P	Mí n.	Má x.
Desporto	Horas de estudo	M	8	5.	8.	.0	61.
		F	4	1	8		0
	Classificação na prova	M	1	11	19	.5	70.
		F	7	.9	.7		0
		M	8	6.	2.	2.	12.
		F	4	1	3	0	0
Amostra total	Horas de estudo	M	1	5.	2.	2.	9.0
		F	7	9	0	0	
	Classificação na prova	M	8	5.	9.	.0	61.
		F	8	6	8		0
		M	4	18	23	.5	11
		F	5	.7	.8		0.0
Classificação na prova	M	8	6.	2.	2.	12.	
	F	8	2	3	0	0	
Classificação na prova	M	4	7.	2.	2.	14.	
	F	5	6	9	0	7	

Horas de estudo e classificação na prova (comparação entre géneros)

Em desporto, não há diferenças significativas entre géneros nas horas de estudo despendidas para a prova, nem nas classificações obtidas. Quando combinadas as duas subamostras (amostra total) revelam-se diferenças de género, sendo que as estudantes dedicam mais tempo ao estudo ($U=1098.5$; $p<.001$) e apresentam melhores resultados ($U=1399.0$; $p=.006$) (Tabela 4).

Tabela 4 - Resultados do U de Mann-Whitney para as horas de estudo e classificações, por género

	VD	Género	N	Post o méd io	U	p
Desporto	Horas de estudo	M	8	50.6	686.0	.79
		F	4	7		8
	Classificação na prova	M	1	52.6		
		F	7	5		
Amostra total	Horas de estudo	M	8	51.4	679.0	.74
		F	4	2		8
	Classificação na prova	M	1	48.9		
		F	7	4		
Amostra total	Horas de estudo	M	8	56.4	1098.	<.0
		F	4	86.5	5*	.01
	Classificação na prova	M	8	60.4	1399.	.00
		F	4	79.9	0*	.6

*. Há diferenças significativas entre os grupos no nível de significância de 0,05.

Relação entre horas de estudo e classificação na prova (por área)

No que respeita à associação entre as variáveis em apreço, em desporto, há uma relação significativa (ainda que fraca) e positiva entre as horas de estudo e a classificação obtida na prova ($p=.252$;

p=.011). O mesmo se constata na amostra total ($\rho=.333$; $p<.001$), mas tal já não se verifica na área social (Tabela 5).

Tabela 5 - Resultados do Ró de Spearman para a relação entre horas de estudo e classificações, por área

	N	ρ	p
Desporto	101	.252*	.011
Área social	32	.014	.939
Amostra total	133	.333*	<.001

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Relação entre horas de estudo e classificação na prova (por género)

Por último, na divisão por género, em desporto, não se comprova uma relação significativa entre as horas de estudo e a classificação. Na amostra total, apenas no género feminino se constata uma relação significativa e positiva (ainda que fraca) entre as horas de estudo e a classificação ($\rho=.364$; $p=.014$) (Tabela 6).

Tabela 6 - Resultados do Ró de Spearman para a relação entre horas de estudo e classificações, por género

	Género	N	ρ	p
Desporto	M	84	.202	.065
	F	17	.466	.060
Amostra total	M	88	.194	.070
	F	45	.364*	.014

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

DISCUSSÃO

Os principais resultados demonstram uma relação significativa positiva (fraca) entre horas de estudo e classificação na prova, em desporto e na amostra total. Verificou-se relação idêntica somente no género feminino na amostra total.

Os resultados carecem, não obstante, de uma análise mais aprofundada de outros fatores interferentes no sucesso no ensino superior e no desenvolvimento das competências investigativas. Deste modo, importa trazer para discussão considerações de investigações já realizadas.

Desempenho académico, estratégias e tempo de estudo

Numa análise de 900 estudos, surgiram, como os preditores mais consistentes e decisivos do desempenho académico, o género, a média de classificações e os créditos obtidos (ECTS), ainda que a média e ECTS influenciados por outros fatores, intrínsecos (motivação, estratégias de aprendizagem autorreguladas, autoeficácia, educação anterior) e extrínsecos, de rendimento (trabalho, situação económica, envolvimento académico) (Kocsis & Molnár, 2024). Reforça-se que, no nosso estudo, o género não se revelou significativo.

No que se refere às estratégias de estudo, numa investigação (baseada em entrevistas) com estudantes de Psicologia e Biologia, de IES em Portugal, revelou-se a utilização de estratégias cognitivas (preponderantes, e que incluem leitura, identificação de informação relevante, apontamentos e escrita), metacognitivas (monitorização da aprendizagem, planeamento e gestão do tempo e avaliação/adaptação das estratégias), e de organização (do estudo individual/grupal, do ambiente e do material). Não se encontraram diferenças entre cursos, anos ou género (tal como no nosso estudo), e sem evidências de compreensão clara da relevância. Reconheceu-se, porém, como limitação, que o questionamento geral sobre as estratégias

de estudo impede a compreensão das abordagens específicas para cada disciplina (Leal, 2023).

Noutro estudo, através de um questionário aplicado a 132 estudantes do nosso país, de cursos em Ciências Sociais e Humanas, maioritariamente do género feminino (81%), do 1º ano, identificaram-se quatro dimensões dos métodos de estudo: organização/planeamento; persistência; autoeficácia; bem como participação ativa na sala de aula; que, sendo normalmente diferenciadas na pesquisa, são combinadas pelos estudantes para maior eficácia do estudo e aprendizagem (Caliatto et al., 2021).

Por sua vez, Walck-Shannon et al. (2021) reforçam a relevância das estratégias ativas. Concluíram, neste âmbito, que a respetiva quantidade, bem como o tempo de estudo com essas estratégias, previram positivamente o desempenho em exame, enquanto a distração - 20% do tempo de estudo - previu negativamente.

Liu (2022), não contestando a relação positiva entre tempo de estudo e desempenho académico (ensino secundário), também aqui demonstrada, acrescenta, todavia, que quando a duração atinge um determinado nível, a nota deixa de registar uma alteração significativa. O autor remete para a importância de avaliar o nível de aprendizagem dos estudantes e orientá-los na organização eficiente do tempo de estudo. Ou seja, os alunos devem investir o tempo necessário de acordo com a complexidade dos conteúdos, a sua capacidade de aprendizagem e os seus objetivos, focando-se em métodos eficazes para si. Além de que melhorar a eficiência no estudo não só possibilita melhores resultados, como

também proporciona mais tempo para outras atividades, com outros ganhos (Liu, 2022).

Enfatiza-se que o tempo de estudo, por si só, é uma variável isolada que não nos possibilita ilações claras sobre o impacto no sucesso da aprendizagem, configurando-se como uma limitação a ser resolvida em pesquisas futuras.

Dificuldades dos estudantes na investigação

Autores distintos corroboram as vantagens da investigação nos processos concretos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes (e.g., Bernardes & Reis, 2017; Yucra-Camposano, 2023).

Tendo em conta a nossa abordagem à área social, menciona-se, a título ilustrativo, o estudo de casos múltiplos, de Monteiro e Branco (2021), realizado em três cursos de Licenciatura em Serviço Social em Portugal (com entrevistas a 12 professores). Destacou-se, no sentido da transversalidade da formação, a preocupação das IES em garantir aos estudantes a compreensão das diversas abordagens metodológicas, independentemente das tendências atuais na pesquisa destes profissionais, do interesse dos alunos ou das metodologias preferidas pelos docentes.

No entanto, não deixam de ser assinaladas limitações nestes cursos. Por exemplo, Benavidez et al. (2022), manifestaram, numa investigação (de aplicação de questionário) com 52 estudantes do referido curso (e de Enfermagem), os seguintes dados: 70% considera que pode planear as suas tarefas com base nos prazos estabelecidos pelas disciplinas, mas 30,7% não toma em consideração os prazos, denotando a falta de apropriação das dinâmicas do ensino

superior; 71,2% gostam dos trabalhos de pesquisa, mas 28,8% não os percebem como tarefas que possam ser aproveitadas; e são significativas as percepções sobre as dificuldades associadas a aprender a investigar, em que apenas 5,8% não considera os trabalhos de pesquisa como difíceis; destaca-se que a maioria do grupo, 69,2%, costuma encontrar obstáculos para cumprir as diretrizes das disciplinas de investigação (Benavidez et al., 2022).

Mesmo em estudantes de ciclos avançados (em Educação), manifestam-se atitudes negativas em relação aos cursos de métodos de pesquisa, devido, sobretudo, a dificuldades pedagógicas de quem forma, que se traduzem na compreensão restrita do conhecimento metodológico dos formandos (Matos et al., 2023). A ausência de formação adequada e a desmotivação/indiferença já tinham sido aqui referidas (Criollo & Recio, 2020; Yucra-Camposano, 2023).

Num último estudo (de revisão, na América do Sul), especificaram-se as fragilidades nas competências de revisão de literatura, metodológicas e de comunicação de resultados (Sandoval-Henríquez & Sáez-Delgado, 2023).

Em síntese, face ao exposto e recapitulando os resultados encontrados (com as classificações na prova de investigação situadas entre insuficiente e suficiente/bom), parecem não restar dúvidas sobre as dificuldades investigativas nos estudantes do ensino superior, mas as condicionantes não estão suficientemente consolidadas, nem na literatura, e, por isso, é lacuna a solucionar (na teoria e na prática).

CONCLUSÃO

As evidências não são suficientemente robustas para afirmar o tempo de estudo como fator preditivo determinante de sucesso (nas uc de metodologias de investigação), ainda que possa influenciar as classificações. Não é possível atestar, igualmente, a influência do género.

A inclusão de estudantes na amostra com respostas muito díspares (que variam desde 0h a 110h de estudo) poderá também ter influenciado a interpretação dos dados (conforme evidenciado pelos elevados desvios-padrão). Seria pertinente, em futuras análises, a revisão da amostra ou a aplicação de critérios que minimizem a influência de casos extremos, para obter conclusões mais precisas. Reconhecem-se, ainda, limitações na confrontação dos resultados obtidos com outros estudos, sobretudo, no que se refere à diferenciação entre géneros e dados relativos a uma das áreas de formação (desporto).

Reforça-se, por fim, a necessidade de explorar outros fatores (não apenas o tempo de estudo), através de abordagens multidisciplinares, que ampliem a análise das variáveis subjacentes ao desempenho académico neste domínio da formação em competências de investigação no ensino superior. Deste modo, será promovida uma visão holística do sucesso académico, fortalecendo-se a formação e gerando-se um impacto positivo nas respetivas áreas profissionais e sociedade geral.

Criar comunidades de investigação entre professores e alunos (Engbers, 2016; Müller et al., 2020; Wagner et al., 2019), promovendo a sua autonomia científica, pode passar por envolver os alunos em projetos de investigação em curso, que permitam experiência ativa na recolha de informação e

processamento de recursos (Ananth & Maistry, 2020; Onwuegbuzie et al., 2012), sem esquecer competências de escrita e divulgação científica (Motjopolane, 2021; Müller et al., 2020).

Todavia, o êxito neste desígnio passa por assumir as dificuldades do percurso, não só inerentes aos fatores dos estudantes, como ainda dos ambientes de aprendizagem destes conteúdos, através do incentivo à reflexão epistemológica e metodológica (pedagógica) sobre o ensino das metodologias de investigação no ensino superior (Lewthwaite & Nind, 2016; Wagner et al., 2019).

REFERÊNCIAS

Ananth, A., & Maistry, S. (2020). Invoking interactive qualitative analysis as a methodology in statistics education research. *The Journal for Transdisciplinary Research in Southern Africa*, 16(1), a786. <https://doi.org/10.4102/td.v16i1.786>

Benavidez, A., Malmud, G., & Luna, C. (2022). Apropiaçión de competencias de investigación en estudiantes de Enfermería y Trabajo Social. *Sophia*, 18(1). <https://doi.org/10.18634/sophiaj.18v.1i.1073>

Bernardes, S., & Reis, F. (2017). Introdução geral: da integração da investigação no ensino (I&E) ao projeto INTEGRA I&E. Em S. Bernardes (Ed.), *INTEGRA I&E – Promover a Integração da Investigação no Ensino Superior: O caso da Escola de Ciências Sociais e Humanas do ISCTE-IUL* (pp. 1-13). Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). <http://hdl.handle.net/10071/15914>

Caliatto, S., Mendes, C., & Almeida, L. (2021). Métodos de estudo no ensino superior: construção e validação de um

questionário. *Psicologia da Educação*, (53), 109-117. <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2021i53p109-117>

Criollo, M., & Recio, P. (2020). La evaluación de los obstáculos a la investigación por parte de estudiantes universitarios: construcción de una escala. *Acción Psicológica*, 17(1), 29-42. <https://dx.doi.org/10.5944/ap.17.1.27787>

Engbers, T. A. (2016). Comparative research: An approach to teaching research methods in political science and public administration. *Teaching Public Administration*, 34(3), 270-283. <https://doi.org/10.1177/0144739416640850>

Howard, C., & Brady, M. (2015). Teaching social research methods after the critical turn: challenges and benefits of a constructivist pedagogy. *International Journal of Social Research Methodology*, 18(5), 511-525. <https://doi.org/10.1080/13645579.2015.1062625>

Ivankova, N., & Plano Clark, V. (2018). Teaching mixed methods research: Using a socio-ecological framework as a pedagogical approach for addressing the complexity of the field. *International Journal of Social Research Methodology*, 21(4), 409-424. <https://doi.org/10.1080/13645579.2018.1427604>

Koçak, Ö., Göksu, I., & Göktaş, Y. (2021). The factors affecting academic achievement: a systematic review of meta analyses. *International Online Journal of Education and Teaching (IOJET)*, 8(1), 454-484. <https://hdl.handle.net/20.500.12514/2989>

Kocsis, Á., & Molnár, G. (2024). Factors influencing academic performance and dropout rates in higher education. Oxford

Review of Education, 51(3), 414-432.
<https://doi.org/10.1080/03054985.2024.2316616>

Küçükaydin, M., & Gökbulut, Y. (2020). The Impact of a Research Methods Course on Teacher Candidates' Epistemological Beliefs. *Australian Journal of Teacher Education*, 45(3), 18-33.
<https://doi.org/10.14221/ajte.2020v45n3.2>

Leal, F. (2023). Estratégias de estudo e de aprendizagem de estudantes de Ensino Superior. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 31(119), e0233349.
<https://doi.org/10.1590/S0104-40362023003103349>

Lewthwaite, S., & Nind, M. (2016). Teaching Research Methods in the Social Sciences: Expert Perspectives on Pedagogy and Practice. *British Journal of Educational Studies*, 64(4), 413-430.
<https://doi.org/10.1080/00071005.2016.1197882>

Liu, M. (2022). The relationship between students' study time and academic performance and its practical significance. *BCP Education & Psychology*, 7, 412-415.
<https://doi.org/10.54691/bcpep.v7i.2696>

Luis, D., López, W., Larenas, M., Hevia, S., & La O Mendoza, Y. (2021). Metodología de la investigación en la educación superior. *Revista Universidad y Sociedad*, 13(4), 283-293.
http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2218-36202021000400283&lng=es&tlng=es.

Matos, J., Piedade, J., Freitas, A., Pedro, N., Dorotea, N., Pedro, A., & Galego, C. (2023). Teaching and learning research methodologies in education: a systematic literature review. *Education Sciences*, 13(2),

173.
<https://doi.org/10.3390/educsci13020173>

Monteiro, D., & Branco, F. (2021). O ensino da metodologia de investigação na formação inicial em Serviço Social: entre a transversalidade exigida e a predominância da metodologia qualitativa. *New Trends in Qualitative Research*, 7, 95-106.
<https://doi.org/10.36367/ntqr.7.2021.95-106>

Motjolopane, I. (2021). Teaching Research Methodology: Student-centered Approach Computing Education Undergraduate Course. *Emerging Science Journal*, 5(1), 34-43.
<https://doi.org/10.28991/esj-2021-01255>

Müller, P. A., Bäumer, T., Silberer, J., & Zimmermann, S. (2020). Using research methods courses to teach students about sustainable development – a three-phase model for a transformative learning experience. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 21(3), 427–439. <https://doi.org/10.1108/ijshe-08-2019-0252>

Nind, M., Holmes, M., Insenga, M., Lewthwaite, S., & Sutton, C. (2020). Student perspectives on learning research methods in the social sciences. *Teaching in Higher Education*, 25(7), 797–811.
<https://doi.org/10.1080/13562517.2019.1592150>

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. (2025). *Education at a Glance 2025: OECD Indicators*.
<https://doi.org/10.1787/1c0d9c79-en>

Onwuegbuzie, A., Leech, N., Slate, J., Stark, M., Sharma, B., Frels, R., Harris, K., & Combs, J. (2012). An exemplar for

teaching and learning qualitative research. *The Qualitative Report*, 17(1), 16-77. <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2012.1807>

Sandoval-Henríquez, F., & Sáez-Delgado, F. (2023). Revisión sistemática sobre competencias de investigación en estudiantes de educación superior. *Páginas de Educación*, 16(2), 186-211. <https://doi.org/10.22235/pe.v16i2.3340>

Soares, M., & Severino, A. J. (2018). A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 23(2), 372–390. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000200006>

Talbott, M. M., & Lee, J. (2020). Ambiguous terminology: A challenge in teaching social science research methods and statistics. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 32(3), 519-527. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1299978>

Villagrán, M. D. (2024). Retos y desafíos de la enseñanza de metodologías de investigación científica en programas formativos. Universidad Dr. Andrés Bello. https://www.unab.edu.sv/books/?wbg_title_s=&wbg_category_s=Educaci%C3%B3n&wbg_published_on_s=2024

Wagner, C., Kawulich, B., & Garner, M. (2019). A Mixed Research Synthesis of Literature on Teaching Qualitative Research Methods. *SAGE Open*, 9(3), 215824401986148. <https://doi.org/10.1177/2158244019861488>

Walck-Shannon, E. M., Rowell, S. F., & Frey, R. F. (2021). To what extent do study habits relate to performance? *CBE life*

sciences education, 20(1), ar6. <https://doi.org/10.1187/cbe.20-05-0091>

Yucra-Camposano, J. F. (2023). Fortalecimiento de competencias investigativas: una revisión sistemática de estrategias utilizadas en la educación superior. *Chakiñan, Revista de Ciencias Sociales y Humanidades*, 21, 210-228. <https://doi.org/10.37135/chk.002.21.14>

A participação das crianças como espelho das práticas dos educadores de infância: desenvolvimento e validação de um instrumento de observação

Children's participation as a mirror of early childhood educators' practices: development and validation of an observation tool

 **Cristiana Ribeiro**¹,  **Cristina Mesquita**¹

1- Instituto Politécnico de Bragança

Corresponding author: cristiana.ribeiro@ipb.pt



Informação do artigo

Recebido: 29/09/2025

Revisto: 22/10/2025

Aceite: 12/11/2025



This work is licensed under [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO

A participação das crianças na educação de infância é um indicador central da qualidade pedagógica. Apesar da existência de um instrumento de autoavaliação das práticas de participação para profissionais, verificou-se uma eficácia limitada com um grupo de educadoras com competências reflexivas pouco consolidadas. Este estudo tem como objetivo apresentar a criação e validação do Instrumento de Observação da Participação das Crianças (dos 3 aos 6 anos), concebido para apoiar educadoras de infância na reflexão crítica sobre as suas práticas. O instrumento foi desenvolvido e posteriormente validado em várias etapas: (1) análise por especialistas em participação das crianças e educação de infância; (2) teste piloto com educadoras reconhecidas pela sua capacidade reflexiva; (3) revisão e aperfeiçoamento com base nos feedbacks recebidos; (4) aplicação num contexto educativo específico, com posterior análise qualitativa das observações e das reflexões das educadoras. O instrumento permitiu focalizar a atenção das educadoras de infância nas ações e iniciativas das crianças, promovendo uma análise mais concreta e menos subjetiva das suas próprias práticas. A observação da participação das crianças revelou-se um caminho eficaz na promoção de práticas mais responsivas e democráticas. O instrumento demonstrou potencial como ferramenta formativa e reflexiva para a melhoria contínua das práticas educativas.

Palavras-chave: direitos das crianças; participação das crianças; observação; educação de infância; reflexão praxiológica.

ABSTRACT

Children's participation in early childhood education is a key indicator of pedagogical quality. Despite the existence of a self-assessment tool for participation practices for professionals, its effectiveness was limited among a group of educators with poorly consolidated reflective skills. This study aims to present the creation and validation of the Child Participation Observation Tool (for children aged 3 to 6), designed to support early childhood educators in critically reflecting on their practices. The tool was developed and subsequently validated in several stages: (1) analysis by experts in child participation and early childhood education; (2) pilot testing with educators recognized for their reflective skills; (3) revision and refinement based on feedback received; (4) application in a specific educational context, with subsequent qualitative analysis of the educators' observations and reflections. The instrument allowed preschool teachers to focus their attention on children's actions and initiatives, promoting a more concrete and less subjective analysis of their own practices. Observing children's participation proved to be an effective way to promote more responsive and democratic practices. The instrument demonstrated potential as a formative and reflective tool for the continuous improvement of educational practices.

Keywords: children's rights; children's participation; observation; early childhood education; praxiological reflection.

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação de infância é um elemento determinante para o desenvolvimento global das crianças e para a construção de contextos educativos e pedagógicos inclusivos e democráticos, respeitadores e promotores dos direitos das crianças (Edwards et al., 2016a, 2016b; Gadotti, 2007; Hohmann & Weikart, 2007; Oliveira-Formosinho et al., 2020). Nas últimas décadas, a *Convenção sobre os Direitos da Criança* (ONU, 1989) consolidou a perspectiva de que as crianças são sujeitos de direitos, destacando o direito à participação como princípio estruturante. Este direito implica reconhecer as crianças como agentes ativos nos processos educativos, valorizando as suas vozes, iniciativas e escolhas no quotidiano do jardim de infância (Davidson et al, 2021; ONU, 1989).

A literatura tem evidenciado que contextos que respeitam e promovem a participação das crianças favorecem a autonomia, a autorregulação, o sentido de pertença e o desenvolvimento do pensamento crítico desde idades precoces (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013). Diversos estudos apontam que práticas pedagógicas participativas contribuem para relações mais equitativas entre adultos e crianças, estimulando um clima de confiança e corresponsabilização (Shkitina & Kasatkina, 2019; Mitello et al., 2019). Contudo, apesar do consenso quanto ao valor da participação, continuam a verificar-se desafios na sua operacionalização e monitorização em ambientes educativos, particularmente quando se dependem apenas de perceções autorreferidas dos profissionais (Koran & Avci, 2017).

O Modelo de Participação de Lundy (2012, 2007) constitui hoje uma das referências mais utilizadas para operacionalizar o artigo 12.º da *Convenção sobre os Direitos da Criança*, referente ao direito de participação. A autora propõe quatro dimensões interdependentes que devem estar presentes para que a participação seja efetiva: espaço, voz, audiência e influência. A dimensão de espaço visa garantir contextos seguros, inclusivos e adaptados às necessidades e interesses das crianças, onde estas se possam expressar livremente. A dimensão da voz prevê o assegurar de oportunidades genuínas para a comunicação de opiniões e preferências, adaptadas às capacidades de cada grupo. A audiência visa garantir que essas opiniões sejam escutadas e levadas a sério tanto pelos adultos quanto pelas crianças. A influência supõe traduzir as contribuições das crianças em impacto real nos processos e tomadas de decisão. Este enquadramento sublinha que a participação não se limita à consulta, mas exige compromisso adulto para transformar as perspetivas das crianças em mudança concreta, reforçando a ideia de corresponsabilidade e cidadania desde a primeira infância.

Os instrumentos existentes de apoio à avaliação da participação das crianças (wyslowska et al., 2021; Bertram & Pascal, 2009) têm permitido avanços significativos, mas revelam limitações quando aplicados a educadores com menor experiência reflexiva ou quando se procura capturar, de forma objetiva, a ação efetiva das crianças. Estas lacunas dificultam uma análise detalhada do modo como as crianças exercem o seu direito a participar, reduzindo a possibilidade de os

educadores ajustarem as suas práticas com base em evidências.

Perante esta lacuna, tornou-se pertinente desenvolver um instrumento que permitisse desvincular o olhar dos profissionais para a sua prática e os levasse a olhar diretamente para as interações e iniciativas das crianças, fornecendo às educadoras de infância dados concretos para alcançar uma reflexão crítica. Um instrumento de observação focado na participação pode constituir uma ponte entre os princípios normativos dos direitos da criança e a prática pedagógica quotidiana, funcionando simultaneamente como recurso formativo e de monitorização da qualidade.

Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento e validação do *Instrumento de Observação da Participação das Crianças (3–6 anos)* (xxx, 2025), concebido para apoiar um grupo de educadoras de infância na análise das suas práticas e promover uma pedagogia mais responsiva e democrática.

METODOLOGIA

O *Instrumento de Observação da Participação das Crianças (3–6 anos)* (xxx, 2025) foi desenvolvido no âmbito de uma investigação de longa duração, decorrida ao longo de cinco anos letivos, quatro deles de intervenção, no âmbito do doutoramento em Educação, que estudou uma pedagogia baseada nos direitos das crianças. O estudo seguiu um desenho de investigação qualitativa, enquadrado numa investigação-ação que integrou diferentes etapas, como é o exemplo da avaliação inicial e final do contexto. Nessa fase foi aplicado um conjunto de instrumentos para avaliar o ambiente educativo, nomeadamente as

práticas educativas e pedagógicas nele desenvolvidas. Um aspeto considerado e analisado foi a participação das crianças. Para isso foi utilizado o Instrumento: *Promoção dos direitos de participação das crianças em educação de infância: Instrumento de autoavaliação para profissionais* (Wyslowska et al., 2021), que se revelou insuficiente na promoção da reflexão crítica das educadoras de infância sobre a sua prática. Para dar resposta a essa necessidade desenvolveu-se um novo instrumento focado na ação da criança, que integrou etapas de desenvolvimento, validação por especialistas, estudo piloto e aplicação em contexto educativo. A opção por este desenho decorreu da necessidade de criar um instrumento sensível à realidade das práticas de participação das crianças e simultaneamente capaz de gerar indicadores que sustentem reflexão pedagógica por parte das educadoras de infância.

Desenvolvimento do Instrumento

O estudo resultou no desenvolvimento e disponibilização do *Instrumento de Observação da Participação das Crianças (3–6 anos)* (xxx, 2025), concebido como ferramenta de apoio ao desenvolvimento profissional dos educadores de infância. Foi concebido pelos investigadores em parceria com especialistas portugueses na área dos direitos das crianças, especificamente sobre a participação das crianças.

Procedimentos de Aplicação

Após a validação do instrumento por especialistas e por educadoras de infância, o instrumento foi aplicado pela investigadora no contexto de estudo. Foram descritas as observações e preenchidas as grelhas, seguindo as regras de utilização do

instrumento, em situações quotidianas de cada uma das três salas, registando evidências observacionais relativas às ações, escolhas e interações das crianças, assim como as oportunidades educativas e as opções pedagógicas proporcionadas pelas educadoras. Paralelamente, foram desenvolvidas reuniões de reflexão conjunta entre investigadora e cada uma das educadoras participantes, onde estas foram incentivadas a preencher o instrumento e a refletir sobre a sua prática. Foram elaboradas notas reflexivas sobre a forma como os dados de observação influenciavam a perceção da sua prática.

O estudo respeitou os princípios éticos de investigação com crianças e com adultos. Foram divulgados os objetivos e as fases da investigação e assinados consentimentos informados com a instituição, com as crianças e com os profissionais. As famílias também foram notificadas e informadas da investigação e do envolvimento das crianças nas mesmas. Além disso, foi garantido o anonimato dos participantes.

Análise de Dados

A análise do instrumento combina essencialmente técnicas interpretativas, visto que o objetivo da sua utilização ia muito além da recolha da cotação relativa à participação da criança. A sua análise foca-se muito mais na reflexão da prática pedagógica das educadoras de infância, procurando levá-las a aperceberem-se das suas dificuldades e carências para progredirem, planearem e executarem a mudança. Dessa forma, o instrumento procurou incluir uma parte dedicada à reflexão e autoavaliação dos profissionais.

A análise do instrumento permite não só apresentar dados quantitativos, como a média da participação das crianças, mas também evidenciar dados qualitativos, obtidos através da análise de conteúdo das observações em contexto e das reflexões das educadoras. Dessa análise podem emergir categorias relacionadas com a participação das crianças e com o ajustamento das práticas.

RESULTADOS

A apresentação dos resultados foca-se no processo de criação do instrumento, envolvendo a sua validação e testagem, apresentando resultado e detalhando o processo de desenvolvimento.

Desenvolvimento do Instrumento

O processo de construção do *Instrumento de Observação da Participação das Crianças (3–6 anos)* (xxx, 2025) seguiu várias etapas:

- 1- Revisão de literatura sobre os direitos das crianças, a participação das crianças e a qualidade pedagógica, identificando dimensões-chave para a observação.
- 2- Aplicação de instrumentos de observação e avaliação da qualidade do ambiente educativo, nomeadamente focados na participação das crianças.
- 3- Elaboração preliminar de grelhas de observação, contemplando descritores e indicadores de comportamento que favorecessem ou limitassem a participação das crianças.
- 4- Análise e discussão com a equipa de orientação.
- 5- Revisão e construção do instrumento de observação.

- 6- Validação de conteúdo por especialistas em educação de infância e direitos da criança, recorrendo a método de consenso (avaliação da clareza, pertinência e representatividade dos itens).
- 7- Revisão do instrumento segundo as críticas e sugestões recolhidas.
- 8- Validação por um grupo de educadoras reconhecidas pela sua prática reflexiva, recolhendo feedback sobre aplicabilidade, clareza e exequibilidade.
- 9- Revisão e afinação dos itens e indicadores com base nos contributos recebidos.
- 10- Estudo piloto no contexto da investigação, nas três salas envolvidas no estudo.
- 11- Revisão do instrumento segundo as necessidades recolhidas pela investigadora da sua aplicabilidade prática e exaustiva.
- 12- Divulgação e publicação do instrumento para a comunidade científica.

Instrumento de Observação da Participação das Crianças (3–6 anos)

O instrumento tem como finalidade tornar visíveis as oportunidades de participação efetiva das crianças e apoiar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica das educadoras de infância, de modo a promover contextos educativos mais democráticos e inclusivos.

A estrutura do instrumento organiza-se em torno do Modelo de Participação de Lundy (2007, 2012), que integra quatro dimensões essenciais e interdependentes: espaço, voz, audiência e influência. Cada uma destas dimensões é operacionalizada através de dez

indicadores observáveis, registados pelo educador durante momentos do quotidiano educativo. As quatro dimensões compreendem, respetivamente:

- Espaço: acessibilidade, bem-estar, autonomia na utilização de materiais e envolvimento nas rotinas.
- Voz: oportunidades de expressão livre e voluntária, em diferentes linguagens e modalidades comunicativas.
- Audiência: reconhecimento e escuta ativa das opiniões da criança por pares e adultos, em contextos formais e informais.
- Influência: integração efetiva das perspetivas infantis nas decisões, projetos ou dinâmicas do grupo.

O funcionamento do instrumento compreende três componentes principais:

- Ficha de observação individual – registo descritivo e intensivo das ações da criança em situações concretas e variadas (sala, recreio, atividades de grupo), sem juízos de valor.
- Grelhas de observação – organização sistemática dos indicadores por dimensão. Cada dimensão é pontuada numa escala de 0 a 4, em função da frequência com que os indicadores são observados.
- Espaços de reflexão – espaço aberto onde os educadores de infância, conjuntamente com a sua equipa, refletem sobre de que forma através da sua prática podem promover e melhorar cada dimensão da participação da criança.

O instrumento implica a observação de 50% das crianças do grupo até um número

máximo de 12 crianças. A observação de cada criança é realizada em dois momentos distintos, um no período da manhã e outro no período da tarde. Assim, no mesmo dia, a criança observada de manhã não deverá ser a mesma que será observada à tarde. Esclarece que a observação deve incidir, preferencialmente, na diversidade de crianças, que compõem o grupo-alvo, considerando o sexo, idade e proveniência (etnia ou nacionalidade).

No final de cada ciclo de observações, o instrumento permite calcular uma cotação média por dimensão e uma cotação global, tanto para cada criança como para o grupo. Estes resultados não visam uma classificação normativa, mas funcionam como ponto de partida para reflexão pedagógica. O valor formativo do instrumento reside na análise conjunta dos dados, individualmente ou em equipa, e na identificação de estratégias concretas para reforçar a participação das crianças em múltiplos contextos educativos

DISCUSSÃO

A disponibilização do *Instrumento de Observação da Participação das Crianças (3–6 anos)* (xxx, 2025) representa um contributo inovador para a área da educação de infância, ao oferecer uma ferramenta prática e fundamentada teoricamente para a análise da participação das crianças em contexto educativo. O facto de o instrumento se estruturar no Modelo de Participação de Lundy (2007, 2012) garante um alinhamento direto com os princípios da Convenção sobre os Direitos da Criança, permitindo que dimensões com operacionalização desafiadora – como a voz, a audiência e a

influência – sejam traduzidas em indicadores observáveis e mensuráveis.

Um dos aspetos mais relevantes deste resultado prende-se com a natureza formativa do instrumento. Ao invés de atribuir uma classificação normativa, o foco é colocado na reflexão pedagógica que emerge da observação sistemática. Nesse sentido, mais do que medir a participação, o instrumento incentiva os educadores a repensarem o modo como organizam o espaço, oferecem oportunidades de expressão, escutam as crianças e incorporam as suas perspetivas nos processos de decisão. Este carácter reflexivo aproxima-se das recomendações de autores que estabelecem relações entre o pensamento crítico e reflexivo dos educadores de infância e a qualidade dos contextos educativos e das práticas neles desenvolvidas (Dewey, 1933; Jaeger, 2013; Liston & Zeichner, 1990; Schön, 1983, 1987).

Outro contributo relevante reside na integração das quatro dimensões interdependentes. Ao articular espaço, voz, audiência e influência, o instrumento fornece uma visão holística da participação, permitindo identificar pontos fortes e áreas de melhoria em cada contexto. Esta abordagem responde a lacunas previamente identificadas em instrumentos de autoavaliação, que se viam insuficientes para educadores de infância com um nível baixo de reflexão crítica sobre a sua prática.

Contudo, importa reconhecer algumas limitações. A aplicação do instrumento requer tempo, disponibilidade e formação para que os registos se mantenham consistentes e rigorosos. Além disso, por se basear em observações pontuais, existe o risco de não captar a totalidade das

experiências participativas das crianças, nomeadamente aquelas que ocorrem fora do contexto de sala ou em articulação com a comunidade.

Ainda assim, este estudo demonstra o potencial do instrumento como recurso formativo para educadores, abrindo caminho para investigações futuras que explorem a sua validação em diferentes contextos culturais e pedagógicos, bem como o seu impacto na transformação efetiva das práticas. Ao apoiar a análise crítica das rotinas e interações, o instrumento contribui para a consolidação de uma pedagogia mais responsiva, inclusiva e democrática, onde a participação das crianças é reconhecida como direito e prática quotidiana.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento e validação do *Instrumento de Observação da Participação das Crianças (3–6 anos)* (xxx, 2025) demonstraram que é possível tornar visíveis, de forma sistemática, as iniciativas, decisões e vozes das crianças em contextos de educação de infância. Os dados recolhidos permitiram às educadoras refletir sobre as suas práticas, identificar oportunidades de melhoria e adotar estratégias mais alinhadas com os princípios de uma pedagogia participativa.

Apesar das limitações inerentes à dimensão reduzida da amostra e ao contexto restrito de aplicação, o instrumento revela-se uma ferramenta formativa com potencial para apoiar processos de supervisão pedagógica, fomentar cultura de reflexão e promover práticas democráticas desde a primeira infância. Estudos futuros deverão ampliar a validação estatística e explorar a sua

aplicação em diferentes contextos educativos, contribuindo para a consolidação de abordagens que reconhecem a criança como protagonista do seu processo de aprendizagem.

FINANCIAMENTO

Este trabalho foi apoiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projeto UID/05777/2023 (<https://doi.org/10.54499/UID/05777/2023>) e através da Bolsa de Doutoramento 2023.04003.BDANA.

REFERÊNCIAS

Bertram, T., & Pascal, C. (2009). *Manual DQP - Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Ministério da Educação.

Davidson, J., Karadzhov, D., Lux, E., Shields, S., Wright, L. H. V., & Wilson, G. (2021). *Inspiring Children's Futures is pleased to announce the fifth in the series of COVID Learning Reports, COVID Learning Report: Upholding the 4P's of Children's Rights during COVID-19*. (No. 5). University of Strathclyde. <https://inspiringchildrensfutures.org/blog/learning-report-overview>

Dewey, J. (1933). *How we think: A restatement of the relation of reflective thinking to the educative process*. Heath and Co.

Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (2016a). *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância* (Vol. 1). Penso.

Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (2016b). *As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação* (Vol. 2). Penso.

Gadotti, M. (2007). *A Escola e o Professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. Publisher Brasil.

Hohmann, M., & Weikart, D. (2007). *Educar a criança* (4.ª edição). Fundação Calouste Gulbenkian.

Jaeger, E. (2013). Teacher reflection: Supports, barriers, and results. *Teacher Education*, 22, 89–109.

Koran, N., & Avci, N. (2017). Perceptions of Prospective Pre-school Teachers Regarding Children's Right to Participate in Classroom Activities. *Educational Sciences-Theory & Practice*, 17(3), 1035–1059. <https://doi.org/10.12738/estp.2017.3.0325>

Liston, D. P., & Zeichner, K. M. (1990). Reflective teaching and action research in preservice teacher education. *Journal of Education for Teaching*, 16, 235–254.

Lundy, L. (2007). 'Voice' is not enough: Conceptualising Article 12 of the United Nations Convention on the Rights of the Child. *British Educational Research Journal*, 33(6), 927–942. <https://doi.org/10.1080/01411920701657033>

Lundy, L. (2012). Children's rights and educational policy in Europe: The implementation of the United Nations Convention on the Rights of the Child. *Oxford Review of Education*, 38(4), 393–411. <https://doi.org/10.1080/03054985.2012.704874>

Militello, M., Tredway, L., & Jones, K. D. (2019). A Reimagined EdD: Participatory, Progressive Online Pedagogy. Em J. Keengwe (Ed.), *Handbook of Research on Blended Learning Pedagogies and Professional Development in Higher Education* (a-reimagined-edd; pp. 214–243).

IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-5225-5557-5.ch012>

Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). *Pedagogia-em-Participação: A Perspetiva da Associação Criança*. Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., Lino, D. M. B. C., & Niza, S. (2020). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação*. Porto Editora.

Organização das Nações Unidas. (1989). *Convenção sobre os direitos da criança*. Nova Iorque: ONU. <https://www.unicef.org/child-rights-convention>

Schön, D. A. (1983). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. Basic Books.

Schön, D. A. (1987). *Educating the reflective practitioner: Toward a new design for teaching and learning in the professions*. Jossey-Bass.

Shkitina, N. S., C, III. H., Kasatkina, N. S., & C, K. H. (2019). Participative teacher training in pedagogical universities. *Bulletin of Nizhnevartovsk State University*, 4, Artigo 4. <https://doi.org/10.36906/2311-4444/19-4/08>

Wyslowska, O., Taelman, H., Boderé, A., Markowska-Manista, U., & membros do Consórcio PARTICIPA. (2021). *Promoção dos direitos de participação das crianças em educação de infância: Instrumento de autoavaliação para profissionais*. PARTICIPA, Projeto No.2019-1-PT01-KA202-060950.

A integração do ensino profissional na formação de cuidadores gerontológicos: uma revisão sistemática

The Integration of Vocational Education in the Training of Gerontological Caregivers: A Systematic Review

 **Hugo Carvalho**^{1,2},  **Jorge de Almeida e Castro**²

1- CIDETH

2- ISCIA - Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração de Aveiro, Portugal

Corresponding author: hmc@iscia.edu.pt



Informação do artigo

Recebido: 20/09/2025

Revisto: 20/10/2025

Aceite: 15/11/2025



This work is licensed under [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO

O envelhecimento demográfico em Portugal e na Europa aumenta a necessidade de cuidadores gerontológicos qualificados. O ensino profissional (VET) é apontado como estratégia para desenvolver competências técnicas e interpessoais essenciais. Objetivo. Analisar a integração do ensino profissional na formação de cuidadores gerontológicos através de uma revisão sistemática da literatura (2020–2025). Métodos. Seguiu-se a metodologia PRISMA; procurou-se literatura nas bases SCOPUS, PubMed/PMC, Web of Science, CINAHL e relatórios institucionais (CEDEFOP, IADB, WHO). Critérios: artigos 2020–2025, inglês/português, texto completo; estudos originais e revisões. Resultados. Foram incluídos 48 estudos que descrevem modelos híbridos (teoria + prática/estágio), intervenções digitais adaptadas (ex.: iSupport-Portugal), micro-credenciais, e programas centrados em competências psicossociais. Competências frequentemente enfatizadas foram: cuidados técnicos, gestão de demência, comunicação, avaliação e planeamento de cuidados. Programas com componente prático e tutoria apresentaram melhor transferência de aprendizagem. Lacunas incluem escassez de estudos longitudinais e evidência limitada sobre impacto nos utentes. Conclusão. O ensino profissional possui potencial para profissionalizar cuidadores e melhorar a qualidade dos cuidados; contudo, são necessárias políticas que reforcem financiamento, reconhecimento de micro-credenciais e investigação de impacto.

Palavras-chave: cuidadores gerontológicos; ensino profissional; formação; envelhecimento;

ABSTRACT

Demographic ageing in Portugal and Europe increases the need for qualified gerontological caregivers. Vocational education and training (VET) is identified as a strategy to develop essential technical and interpersonal skills. **Objective:** To analyse the integration of vocational education in the training of gerontological caregivers through a systematic literature review (2020–2025). **Methods:** The PRISMA methodology was followed; literature searches were conducted in SCOPUS, PubMed/PMC, Web of Science, CINAHL, and institutional reports (CEDEFOP, IADB, WHO). **Criteria:** Articles published between 2020 and 2025, in English or Portuguese, with full text available; original studies and reviews were included. **Results:** Forty-eight studies were included, describing hybrid models (theory plus practice/internship), adapted digital interventions (e.g., iSupport-Portugal), micro-credentials, and programmes centred on psychosocial competencies. Frequently emphasised competencies included technical care, dementia management, communication, assessment, and care planning. Programmes with a practical component and mentoring showed better learning transfer. Identified gaps include a scarcity of longitudinal studies and limited evidence regarding impact on care recipients. **Conclusion:** Vocational education has the potential to professionalise caregivers and improve quality of care; however, policies are needed to strengthen

funding, recognition of micro-credentials, and impact research.

Keywords: gerontological caregivers; vocational education; training; ageing.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um dos fenómenos demográficos mais marcantes do século XXI, com profundas implicações para os sistemas de saúde e proteção social em todo o mundo. Em Portugal, a percentagem de pessoas com 65 ou mais anos tem registado um crescimento contínuo, colocando desafios acrescidos ao nível dos cuidados continuados e de longa duração (Instituto Nacional de Estatística, 2021; United Nations Economic Commission for Europe - UNECE, 2021). As projeções demográficas indicam que, em 2050, cerca de 35% da população portuguesa terá idade igual ou superior a 65 anos, o que intensificará a procura por serviços de apoio especializados (Eurostat, 2023).

A prestação de cuidados de qualidade a pessoas idosas exige um conjunto complexo e integrado de competências. Do ponto de vista técnico, os cuidadores devem dominar procedimentos relacionados com a mobilidade, higiene pessoal, nutrição e, em alguns contextos, administração de medicamentos. Paralelamente, são essenciais competências clínicas básicas, como o reconhecimento precoce de sinais de agravamento do estado de saúde, e competências interpessoais, nomeadamente comunicação adaptada, empatia e capacidade de trabalho em equipa (Surr et al., 2020). Os cuidadores gerontológicos, tanto formais como informais, desempenham um papel

central na manutenção da autonomia, dignidade e qualidade de vida dos utentes, sendo frequentemente o principal elo de ligação entre a pessoa idosa e os serviços de saúde (World Health Organization -WHO, 2019).

O ensino profissional (*Vocational Education and Training* - VET) tem sido amplamente reconhecido como uma via estratégica para a formação e qualificação destes profissionais. Caracteriza-se pela ênfase na aprendizagem prática, pela organização modular dos conteúdos e pela certificação baseada em competências observáveis e mensuráveis (European Centre for the Development of Vocational Training - CEDEFOP, 2020). Iniciativas recentes em Portugal, como a criação de centros de competências para o envelhecimento ativo e a oferta de micro-credenciais em áreas específicas de cuidados, refletem uma mudança de paradigma que procura integrar a oferta formativa, os serviços de saúde e as necessidades dos empregadores (CEDEFOP, 2023; Inter-American Development Bank - IADB, 2023).

Não obstante estes avanços, subsistem lacunas importantes no conhecimento sobre como integrar eficazmente o ensino profissional na formação de cuidadores gerontológicos. Questões como a identificação dos modelos formativos mais eficazes, as competências prioritárias a desenvolver, os métodos de avaliação mais apropriados e os mecanismos de reconhecimento formal das qualificações permanecem insuficientemente exploradas na literatura (Newbould et al., 2022). Adicionalmente, a heterogeneidade dos programas existentes e a ausência de

standards de qualidade dificultam a comparabilidade dos resultados e a transferência de boas práticas entre contextos (Rasmussen et al., 2023).

Esta revisão sistemática da literatura, abrangendo o período de 2020 a 2025, tem como objetivo principal mapear e sintetizar a evidência científica recente sobre a integração do ensino profissional na formação de cuidadores gerontológicos. Pretende-se, especificamente: (1) identificar os principais modelos formativos utilizados; (2) caracterizar as competências priorizadas nos programas de formação; (3) avaliar a eficácia das diferentes abordagens pedagógicas; (4) identificar lacunas no conhecimento atual; e (5) fornecer recomendações fundamentadas para a prática, as políticas públicas e a investigação futura.

METODOLOGIA

Esta revisão sistemática seguiu as recomendações metodológicas estabelecidas no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Page et al., 2021). O protocolo de revisão foi elaborado previamente, definindo critérios de elegibilidade, estratégia de pesquisa, processos de seleção e métodos de extração e síntese de dados.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em janeiro de 2025, abrangendo as seguintes bases de dados eletrónicas: SCOPUS, PubMed/PMC, Web of Science, CINAHL e ScienceDirect. Complementarmente, consultaram-se repositórios de literatura cinzenta e relatórios institucionais, nomeadamente do CEDEFOP, IADB, WHO e Eurostat. A estratégia de pesquisa combinou

termos controlados (MeSH) e termos livres, adaptados a cada base de dados. Os descritores principais incluíram: ("gerontological caregivers" OR "elderly caregivers" OR "geriatric caregivers" OR "cuidadores gerontológicos" OR "cuidadores de idosos") AND ("vocational training" OR "vocational education" OR "professional training" OR "ensino profissional" OR "formação profissional") AND ("training programs" OR "curriculum" OR "competencies" OR "skills development").

Aplicaram-se os seguintes filtros de pesquisa: (1) período temporal: 1 de janeiro de 2020 a 31 de maio de 2025; (2) idiomas: inglês e português; (3) disponibilidade de texto completo. Não se aplicaram restrições quanto ao desenho metodológico dos estudos.

Estabeleceram-se critérios de elegibilidade rigorosos para assegurar a qualidade e relevância dos estudos incluídos nesta revisão sistemática. Os critérios de inclusão abrangeram estudos empíricos originais, fossem quantitativos, qualitativos ou de métodos mistos, bem como revisões sistemáticas publicadas entre 1 de janeiro de 2020 e 31 de maio de 2025, período considerado suficientemente recente para captar as tendências actuais e inovações na formação de cuidadores gerontológicos. Consideraram-se elegíveis os estudos que focassem especificamente a formação profissional ou ensino vocacional de cuidadores formais ou informais de pessoas idosas, independentemente do contexto geográfico ou tipo de serviço (institucional, comunitário ou domiciliário), desde que contivessem descrição clara e detalhada de programas, intervenções ou modelos

formativos, incluindo informação sobre objectivos, conteúdos, metodologias pedagógicas e, preferencialmente, resultados de avaliação. Apenas foram incluídas publicações em língua inglesa ou portuguesa, idiomas dominados pela equipa de investigação, com acesso ao texto integral disponível através das bases de dados consultadas ou por contacto directo com os autores. Por outro lado, aplicaram-se critérios de exclusão para assegurar a qualidade metodológica e relevância dos estudos, excluindo-se editoriais, comentários ou artigos de opinião desprovidos de dados empíricos ou análise sistemática, bem como resumos de conferências sem publicação completa que não permitissem avaliação adequada da qualidade metodológica, estudos publicados antes de 2020 que não reflectissem desenvolvimentos recentes na área, e duplicações de publicações já incluídas através de outras bases de dados, as quais foram identificadas e removidas durante o processo de triagem inicial através de software de gestão bibliográfica. **Seleção dos estudos**

A seleção decorreu em duas fases. Na primeira fase realizou-se a triagem de títulos e resumos de todos os registos identificados, aplicando os critérios de elegibilidade. Na segunda fase, procedeu-se à leitura integral dos textos considerados potencialmente relevantes. As divergências foram resolvidas por consenso ou, quando necessário, por discussão com um terceiro revisor. O processo de seleção foi documentado num fluxograma PRISMA.

Utilizou-se uma grelha de extração de dados padronizada, concebida especificamente para este estudo. As

seguintes informações foram extraídas de cada publicação incluída: primeiro autor e ano de publicação, país de realização do estudo, desenho metodológico, população-alvo e dimensão da amostra, características do programa formativo (duração, modalidade, conteúdos), competências-alvo, instrumentos de avaliação utilizados, principais resultados e limitações identificadas. A extração foi realizada por um revisor e verificada independentemente por um segundo revisor.

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada através de ferramentas adequadas ao respetivo desenho: *Critical Appraisal Skills Programme (CASP)* para estudos qualitativos e revisões sistemáticas; listas de verificação do Joanna Briggs Institute para estudos quase-experimentais e transversais; e ferramenta Cochrane de avaliação de risco de viés para ensaios controlados aleatorizados (Tufanaru et al., 2020). A avaliação foi realizada de forma independente por dois revisores.

Dada a heterogeneidade dos desenhos metodológicos, intervenções e outcomes avaliados, optou-se por uma síntese narrativa estruturada (Popay et al., 2006). Os resultados foram organizados tematicamente, abordando: (1) modelos formativos identificados; (2) competências priorizadas; (3) eficácia das intervenções; (4) facilitadores e barreiras à implementação; e (5) lacunas na evidência. Quando possível, apresentaram-se dados quantitativos descritivos (percentagens, médias) para complementar a síntese narrativa.

RESULTADOS

A pesquisa inicial identificou 3.412 registos nas bases de dados eletrónicas e repositórios consultados. Após a remoção de 1.042 duplicados, 2.370 registos foram submetidos a triagem por título e resumo. Desta triagem resultaram 186 textos selecionados para leitura integral. Após avaliação completa, 48 estudos cumpriram os critérios de inclusão e foram incorporados na síntese final. A tabela 1 apresenta o fluxograma PRISMA detalhando o processo de seleção.

Autor(es)	Ano	País	Desenho do estudo	População	Descrição da intervenção	Principais achados
Nolan & Keady	2020	Reino Unido	Revisão sistemática	Cuidadores gerontológicos (n=450)	Programa de formação híbrida (online + prática)	Melhoria significativa das competências técnicas e empáticas
Ward-Griffin et al.	2021	Canadá	Estudo longitudinal	Estudantes de cursos técnicos (n=320)	Currículo com estágio supervisionado	Aumento de 25% na retenção de cuidados após 1 ano
Fernandes et al.	2022	Portugal	Ensaio controlado	Formandos de ensino profissional (n=150)	Módulo de cuidados de demência	Aumento da confiança e eficácia percebida
Husseini & Manthorpe	2023	Reino Unido	Estudo transversal	Cuidadores formais (n=200)	Curso intensivo em gestão de medicação	Educação de 18% em erros de administração
Souza et al.	2024	Portugal	Estudo quase-experimental	Estudantes de gerontologia (n=110)	Integração de simulação clínica	Melhoria nas respostas a emergências médicas

Nolan & Keady	2020	R	R	Cu	Pr	M
		eino Unido	evisão sistemática	idadores gerontológicos (n=450)	ograma de formação híbrida (online + prática)	elhoria significativa das competências e empáticas
Ward-Griffin et al.	2021	C	E	Est	Cu	A
		anadá	studo longitudinal	udantes de cursos técnicos (n=320)	rriculo com estágio supervisionado	umento de 25% na retenção de cuidados após 1 ano
Fermades et al.	2022	P	E	Fo	M	A
		ortugal	nsaio controlado	rmandos de ensino profissional (n=150)	ódulo de cuidado de s de demência	umento da confiança e eficácia percebida
Husseini & Manthorpe	2023	R	E	Cu	Tr	R
		eino Unido	studo transverasal	idadores formais (n=200)	eino intensivo em gestão de medicação	edução de 18% em erros de administração
Souza et al.	2024	P	E	Est	Int	M
		ortugal	studo quase-experimetal	udantes de gerontologia (n=110)	egração de simulação clínica	elhoria nas respostas a emergências médicas
Nolan & Keady	2020	R	R	Cu	Pr	M
		eino Unido	evisão sistemática	idadores gerontológicos (n=450)	ograma de formação híbrida (online + prática)	elhoria significativa das competências e empáticas
Ward-Griffin et al.	2021	C	E	Est	Cu	A
		anadá	studo longitudinal	udantes de cursos técnicos (n=320)	rriculo com estágio supervisionado	umento de 25% na retenção de cuidados após 1 ano
Fermades et al.	2022	P	E	Fo	M	A
		ortugal	nsaio controlado	rmandos de ensino profissional (n=150)	ódulo de cuidado de s de demência	umento da confiança e eficácia percebida
Husseini & Manthorpe	2023	R	E	Cu	Tr	R
		eino Unido	studo transverasal	idadores formais (n=200)	eino intensivo em gestão de medicação	edução de 18% em erros de administração
Souza et al.	2024	P	E	Est	Int	M
		ortugal	studo quase-experimetal	udantes de gerontologia (n=110)	egração de simulação clínica	elhoria nas respostas a emergências médicas
Nolan & Keady	2020	R	R	Cu	Pr	M
		eino Unido	evisão sistemática	idadores gerontológicos (n=450)	ograma de formação híbrida (online + prática)	elhoria significativa das competências e empáticas
Ward-Griffin et al.	2021	C	E	Est	Cu	A
		anadá	studo longitudinal	udantes de cursos técnicos (n=320)	rriculo com estágio supervisionado	umento de 25% na retenção de cuidados após 1 ano
Fermades et al.	2022	P	E	Fo	M	A
		ortugal	nsaio controlado	rmandos de ensino profissional (n=150)	ódulo de cuidado de s de demência	umento da confiança e eficácia percebida

Husseini & Manthorpe	2023	R	E	Cu	Tr	R
		eino Unido	studo transverasal	idadores formais (n=200)	eino intensivo em gestão de medicação	edução de 18% em erros de administração
Souza et al.	2024	P	E	Est	Int	M
		ortugal	studo quase-experimetal	udantes de gerontologia (n=110)	egração de simulação clínica	elhoria nas respostas a emergências médicas
Nolan & Keady	2020	R	R	Cu	Pr	M
		eino Unido	evisão sistemática	idadores gerontológicos (n=450)	ograma de formação híbrida (online + prática)	elhoria significativa das competências e empáticas
Ward-Griffin et al.	2021	C	E	Est	Cu	A
		anadá	studo longitudinal	udantes de cursos técnicos (n=320)	rriculo com estágio supervisionado	umento de 25% na retenção de cuidados após 1 ano
Fermades et al.	2022	P	E	Fo	M	A
		ortugal	nsaio controlado	rmandos de ensino profissional (n=150)	ódulo de cuidado de s de demência	umento da confiança e eficácia percebida
Husseini & Manthorpe	2023	R	E	Cu	Tr	R
		eino Unido	studo transverasal	idadores formais (n=200)	eino intensivo em gestão de medicação	edução de 18% em erros de administração
Souza et al.	2024	P	E	Est	Int	M
		ortugal	studo quase-experimetal	udantes de gerontologia (n=110)	egração de simulação clínica	elhoria nas respostas a emergências médicas
Nolan & Keady	2020	R	R	Cu	Pr	M
		eino Unido	evisão sistemática	idadores gerontológicos (n=450)	ograma de formação híbrida (online + prática)	elhoria significativa das competências e empáticas

Ward-Griffin et al.	201	Canadá	Estudo longitudinal	Educação de cursos técnicos (n=320)	Estudantes com estágio supervisionado	Currículo com estágio supervisionado	Aumento de 25% na retenção de cuidados após 1 ano
Fernandes et al.	2022	Portugal	Ensaio controlado	Educação de ensino profissional (n=150)	Formandos de cursos de demência	Módulo de cuidados de confiança e eficácia percebida	Aumento da confiança e eficácia percebida
Husseini & Manthorpe	2023	Reino Unido	Estudo transversal	Educação de formais (n=200)	Cuidadores formais intensivos em gestão de medicação	Treinamento em gestão de medicação	Redução de 18% em erros de administração
Sousa et al.	2024	Portugal	Estudo quase-experimental	Educação de gerontologia (n=110)	Estudantes de gerontologia clínica	Integração de simulação clínica	Melhoria nas respostas a emergências médicas
Nolan & Keady	2020	Reino Unido	Revisão sistemática	Educação de gerontólogos (n=450)	Cuidadores gerontólogos (n=450)	Programa de formação híbrida (online + prática)	Melhoria significativa das competências técnicas e empáticas
Ward-Griffin et al.	2021	Canadá	Estudo longitudinal	Educação de cursos técnicos (n=320)	Estudantes com estágio supervisionado	Currículo com estágio supervisionado	Aumento de 25% na retenção de cuidados após 1 ano
Fernandes et al.	2022	Portugal	Ensaio controlado	Educação de ensino profissional (n=150)	Formandos de cursos de demência	Módulo de cuidados de confiança e eficácia percebida	Aumento da confiança e eficácia percebida
Husseini & Manthorpe	2023	Reino Unido	Estudo transversal	Educação de formais (n=200)	Cuidadores formais intensivos em gestão de medicação	Treinamento em gestão de medicação	Redução de 18% em erros de administração
Sousa et al.	2024	Portugal	Estudo quase-experimental	Educação de gerontologia (n=110)	Estudantes de gerontologia clínica	Integração de simulação clínica	Melhoria nas respostas a emergências médicas

Nolan & Keady	2020	Reino Unido	Revisão sistemática	Educação de gerontólogos (n=450)	Cuidadores gerontólogos (n=450)	Programa de formação híbrida (online + prática)	Melhoria significativa das competências técnicas e empáticas
Ward-Griffin et al.	2021	Canadá	Estudo longitudinal	Educação de cursos técnicos (n=320)	Estudantes com estágio supervisionado	Currículo com estágio supervisionado	Aumento de 25% na retenção de cuidados após 1 ano
Fernandes et al.	2022	Portugal	Ensaio controlado	Educação de ensino profissional (n=150)	Formandos de cursos de demência	Módulo de cuidados de confiança e eficácia percebida	Aumento da confiança e eficácia percebida
Husseini & Manthorpe	2023	Reino Unido	Estudo transversal	Educação de formais (n=200)	Cuidadores formais intensivos em gestão de medicação	Treinamento em gestão de medicação	Redução de 18% em erros de administração
Sousa et al.	2024	Portugal	Estudo quase-experimental	Educação de gerontologia (n=110)	Estudantes de gerontologia clínica	Integração de simulação clínica	Melhoria nas respostas a emergências médicas
Nolan & Keady	2020	Reino Unido	Revisão sistemática	Educação de gerontólogos (n=450)	Cuidadores gerontólogos (n=450)	Programa de formação híbrida (online + prática)	Melhoria significativa das competências técnicas e empáticas
Ward-Griffin et al.	2021	Canadá	Estudo longitudinal	Educação de cursos técnicos (n=320)	Estudantes com estágio supervisionado	Currículo com estágio supervisionado	Aumento de 25% na retenção de cuidados após 1 ano
Fernandes et al.	2022	Portugal	Ensaio controlado	Educação de ensino profissional (n=150)	Formandos de cursos de demência	Módulo de cuidados de confiança e eficácia percebida	Aumento da confiança e eficácia percebida
Husseini & Manthorpe	2023	Reino Unido	Estudo transversal	Educação de formais (n=200)	Cuidadores formais intensivos em gestão de medicação	Treinamento em gestão de medicação	Redução de 18% em erros de administração
Sousa et al.	2024	Portugal	Estudo quase-experimental	Educação de gerontologia (n=110)	Estudantes de gerontologia clínica	Integração de simulação clínica	Melhoria nas respostas a emergências médicas

					profissio nal (n=150)	s de demênc ia	ça e eficácia percebi da
H usseini & Mantho rpe	2023	R eino Unido	E studo transve rsal	Cu idados formais (n=200)	Tr eino intensiv o em gestão de medicaç ão	R edução de 18% em erros de adminis tração	
So usa et al.	2024	P ortugal	E studo quase- experi mental	Est udantes de gerontol ogia (n=110)	Int egração de simulaç ão clínica	M elhoria nas respost as a emergê ncias médica s	
N olan & Keady	2020	R eino Unido	R evisão sistem ática	Cu idados gerontol ógicos (n=450)	Pr ograma de formaçã o híbrida (online + prática)	M elhoria signific ativa das compet ências técnicas e empátic as	
W ard- Griffin et al.	2021	C anadá	E studo longitu dinal	Est udantes de cursos técnicos (n=320)	Cu rrículo com estágio supervis ionado	A umento de 25% na retençã o de cuidado res após 1 ano	
Fe rmandes et al.	2022	P ortugal	E nsaio control ado	Fo rmandos de ensino profissio nal (n=150)	M ódulo de cuidado s de demênc ia	A umento da confian ça e eficácia percebi da	
H usseini & Mantho rpe	2023	R eino Unido	E studo transve rsal	Cu idados formais (n=200)	Tr eino intensiv o em gestão de medicaç ão	R edução de 18% em erros de adminis tração	
So usa et al.	2024	P ortugal	E studo quase- experi mental	Est udantes de gerontol ogia (n=110)	Int egração de simulaç ão clínica	M elhoria nas respost as a emergê ncias médica s	
N olan & Keady	2020	R eino Unido	R evisão sistem ática	Cu idados gerontol ógicos (n=450)	Pr ograma de formaçã o híbrida (online + prática)	M elhoria signific ativa das compet ências técnicas	

						+ prática)	e empátic as
W ard- Griffin et al.	2021	C anadá	E studo longitu dinal	Est udantes de cursos técnicos (n=320)	Cu rrículo com estágio supervis ionado	A umento de 25% na retençã o de cuidado res após 1 ano	
Fe rmandes et al.	2022	P ortugal	E nsaio control ado	Fo rmandos de ensino profissio nal (n=150)	M ódulo de cuidado s de demênc ia	A umento da confian ça e eficácia percebi da	

Tabela 1. PRISMA

Características dos estudos incluídos

Dos 48 estudos incluídos, 18 eram revisões sistemáticas ou overviews (37,5%), 12 constituíram ensaios experimentais ou quase-experimentais (25%), 10 eram avaliações de programas formativos (20,8%) e 8 eram estudos qualitativos de implementação (16,7%). As geografias representadas incluíram Portugal (n=9), Reino Unido (n=11), Canadá (n=6), Austrália (n=4), outros países europeus (n=10) e contextos de rendimento baixo e médio, nomeadamente Índia e Brasil (n=8). A Tabela 2 apresenta uma síntese descritiva dos estudos incluídos organizados por tipo de estudo, país e principais objetivos.

Tabela 2. Síntese descritiva dos estudos incluídos (n=48)

Tipo de estudo	n	%	Países representados
Revisões sistemáticas	18	37,5	Reino Unido, Canadá, Austrália, multinacionais
Ensaios controlados	12	25,0	Portugal, Índia, Países Baixos
Avaliações de programas	10	20,8	Portugal, Austrália, Canadá

Tipo de estudo	n	%	Países representados	
Estudos qualitativos	8	16,7	Reino Unido, Portugal, Brasil	

A análise dos estudos permitiu identificar quatro modelos formativos principais, frequentemente implementados de forma combinada:

Os modelos híbridos, que combinam instrução teórica com estágios práticos supervisionados, foram os mais prevalentes na literatura (n=32 estudos, 66,7%). Estes modelos caracterizam-se pela integração de sessões em sala de aula ou online com períodos de prática em contexto real, acompanhados por tutores ou mentores experientes. Newbould et al. (2022) conduziram uma revisão de revisões sobre formação da força de trabalho em cuidados de longa duração e concluíram que os programas que incluíam componente prática supervisionada demonstravam melhor transferência de aprendizagem para o contexto laboral, comparativamente a programas exclusivamente teóricos. Ward-Griffin et al. (2021), num estudo longitudinal canadiano com 320 estudantes de cursos técnicos, reportaram um aumento de 25% na retenção de cuidadores após um ano, atribuindo este resultado à qualidade da supervisão durante os estágios.

As intervenções digitais representaram uma proporção significativa dos estudos analisados (n=19, 39,6%). O programa iSupport, desenvolvido pela WHO e adaptado culturalmente para diversos contextos, incluindo Portugal, constituiu o exemplo mais referenciado. Teles et al. (2022) avaliaram a viabilidade de uma versão online do iSupport para cuidadores de pessoas com demência em Portugal, através

de um ensaio piloto controlado aleatorizado com métodos mistos. Os resultados indicaram boa aceitabilidade e melhorias significativas no conhecimento sobre demência e na auto-eficácia dos cuidadores. Contudo, as taxas de adesão foram moderadas (67%), sugerindo a necessidade de componentes facilitadores, como sessões de apoio síncronas ou fóruns de discussão (Windle et al., 2022). González-Fraile et al. (2021), numa revisão Cochrane sobre intervenções remotas para cuidadores de pessoas com demência, concluíram que as intervenções digitais melhoram conhecimento e auto-eficácia, mas a evidência sobre impacto no bem-estar psicológico dos cuidadores permanece inconsistente.

A emergência de micro-credenciais como forma de reconhecimento de competências específicas foi documentada em 15 estudos (31,3%). Este modelo permite aos formandos acumular credenciais de curta duração em áreas específicas (por exemplo, gestão de medicação, comunicação em demência), que podem posteriormente ser agregadas para reconhecimento formal. O CEDEFOP (2023) destacou Portugal como um dos países europeus com iniciativas piloto promissoras nesta área, nomeadamente através do sistema Qualifica. Contudo, os estudos revistos identificaram barreiras significativas, incluindo a ausência de um quadro nacional de reconhecimento que facilite a progressão de carreira e a mobilidade profissional.

Um número crescente de programas (n=14, 29,2%) incorpora módulos dedicados ao desenvolvimento de competências psicossociais, incluindo comunicação centrada na pessoa, regulação emocional,

gestão de stress e prevenção de burnout. Surr et al. (2020), numa revisão sistemática sobre formação eficaz em demência para profissionais de saúde e sociais, enfatizaram que programas que integram componentes de desenvolvimento pessoal e auto-cuidado do cuidador demonstram melhores resultados na satisfação laboral e na intenção de permanência na profissão.

A análise de conteúdo dos programas formativos descritos nos estudos permitiu identificar quatro domínios principais de competências:

Competências técnicas de cuidados básicos

Incluem higiene pessoal, mobilidade e transferências, prevenção de quedas, nutrição e hidratação. Estas competências foram abordadas em 45 dos 48 estudos (93,8%), refletindo o seu carácter fundamental. Hussein e Manthorpe (2023) avaliaram um programa intensivo de treino em gestão de medicação no Reino Unido, reportando uma redução de 18% nos erros de administração entre cuidadores formais.

Competências específicas em demência

Dada a prevalência de demência entre pessoas idosas, 38 estudos (79,2%) abordaram competências específicas nesta área, incluindo comunicação adaptada, gestão de comportamentos desafiantes, técnicas de validação e estratégias de estimulação cognitiva. Fernandes et al. (2022) conduziram um ensaio controlado em Portugal com 150 formandos de ensino profissional, documentando aumentos significativos na confiança e eficácia percebida após um módulo de cuidados em demência.

Competências interpessoais e comunicacionais

Estas competências, que incluem empatia, escuta ativa, trabalho em equipa e comunicação com famílias, foram enfatizadas em 35 estudos (72,9%). A literatura revisada sublinha que competências técnicas, embora necessárias, são insuficientes se não acompanhadas por competências relacionais que promovam cuidados centrados na pessoa (Rasmussen et al., 2023).

Competências de avaliação e planeamento

Incluem a capacidade de identificar sinais precoces de agravamento, realizar avaliações funcionais básicas, elaborar planos de cuidados individualizados e proceder a encaminhamentos apropriados. Sousa et al. (2024) avaliaram a integração de simulação clínica num programa de formação em gerontologia em Portugal, documentando melhorias significativas nas respostas a emergências médicas entre os 110 estudantes participantes

A síntese dos resultados relativos à eficácia das intervenções formativas revela um padrão consistente: programas com componente prática supervisionada e tutoria produzem resultados superiores em termos de aquisição e retenção de competências, comparativamente a programas exclusivamente teóricos (Newbould et al., 2022; Surr et al., 2020). Especificamente:

- **Conhecimento teórico:** Melhorias significativas foram reportadas na maioria dos estudos (89,6%), independentemente da modalidade de entrega (presencial, online ou híbrida).
- **Competências observadas em contexto prático:** Apenas estudos que incluíram componente prática e

avaliação direta em contexto real documentaram melhorias mensuráveis (n=18, 37,5%). A simulação clínica emergiu como estratégia promissora quando a prática em contexto real não é viável (Sousa et al., 2024).

- **Auto-eficácia e confiança:** Melhorias na auto-eficácia foram reportadas em 28 estudos (58,3%), sendo particularmente evidentes em programas com duração superior a 40 horas e com componente de mentoria (Teles et al., 2022).
- **Retenção profissional:** Três estudos longitudinais documentaram taxas de retenção superiores entre cuidadores que completaram programas formativos estruturados, comparativamente a grupos de controlo ou formação ad hoc (Ward-Griffin et al., 2021).
- **Impacto nos utentes:** A evidência sobre impacto direto nos utentes (qualidade de vida, redução de internamentos, satisfação) permanece limitada e inconsistente. Apenas 8 estudos (16,7%) incluíram medidas de outcome centradas nos utentes, e destes, apenas 3 documentaram melhorias significativas (Baruah et al., 2021).

Facilitadores e barreiras à implementação

A análise qualitativa dos estudos de implementação identificou um conjunto abrangente de facilitadores e barreiras recorrentes que condicionam significativamente o sucesso e a sustentabilidade dos programas formativos

para cuidadores gerontológicos. Entre os principais facilitadores destacam-se o apoio institucional sólido e o financiamento adequado, elementos fundamentais que asseguram não apenas a viabilidade inicial dos programas, mas também a sua continuidade a médio e longo prazo, permitindo a consolidação das práticas formativas e a manutenção de padrões de qualidade consistentes. O envolvimento sistemático de stakeholders múltiplos, incluindo empregadores dos sectores público e privado, profissionais dos serviços de saúde e sociais, e representantes dos próprios cuidadores, no desenho e revisão contínua dos programas revelou-se igualmente crucial para garantir relevância contextual, adequação às necessidades reais do terreno e, consequentemente, maior probabilidade de transferência efectiva das aprendizagens para a prática quotidiana. A flexibilidade na modalidade de entrega emergiu como um facilitador particularmente importante num sector caracterizado por horários irregulares e responsabilidades múltiplas, sendo que programas que ofereciam opções diversificadas (presencial, online, híbrido) e horários adaptáveis permitiam aos formandos conciliar mais eficazmente a participação na formação com responsabilidades laborais e familiares preexistentes, resultando em taxas de participação e conclusão superiores. Adicionalmente, o reconhecimento formal das qualificações por entidades oficiais de certificação e, crucialmente, o seu reconhecimento efectivo por parte dos empregadores através de progressão salarial, atribuição de responsabilidades acrescidas ou melhores condições contratuais, constituiu um incentivo significativo e tangível à

participação, funcionando simultaneamente como mecanismo de valorização profissional e de retenção de recursos humanos qualificados no sector. Por fim, a disponibilização de tutoria qualificada e supervisão clínica de qualidade durante os componentes práticos dos programas, assegurando acompanhamento individualizado, feedback construtivo e oportunidades de reflexão sobre a prática, mostrou-se determinante para a consolidação efectiva das aprendizagens e para o desenvolvimento de competências complexas que requerem observação, prática repetida e ajustamento progressivo (Newbould et al., 2022). Por outro lado, foram identificadas várias barreiras estruturais e operacionais que dificultam consistentemente a implementação eficaz destes programas em diferentes contextos. A escassez de financiamento sustentável representa uma limitação estrutural significativa e recorrente, sendo que muitos programas são desenvolvidos no âmbito de projectos piloto com financiamento temporal limitado, comprometendo frequentemente a sua continuidade após o término do financiamento inicial, resultando em descontinuidade da oferta formativa e perda do investimento realizado no desenvolvimento de materiais, formação de formadores e estabelecimento de parcerias. As dificuldades práticas de conciliação entre as exigências da formação e as responsabilidades laborais e familiares afectam de forma particularmente severa os cuidadores informais, que frequentemente prestam cuidados a tempo inteiro sem qualquer tipo de substituição ou apoio formal, mas também impactam cuidadores

formais que trabalham em instituições com escassez crónica de pessoal onde a libertação para formação é vista como problemática para a manutenção dos serviços. A divulgação insuficiente e pouco direccionada da oferta formativa existente limita substancialmente o acesso de potenciais beneficiários, especialmente em áreas geograficamente isoladas ou entre populações com menor literacia digital e menor familiaridade com os canais habituais de comunicação institucional. A ausência de standards nacionais de qualidade claramente definidos para programas formativos nesta área resulta inevitavelmente em grande heterogeneidade na qualidade da oferta disponível, com programas que variam enormemente em duração, conteúdos, metodologias e rigor avaliativo, dificultando escolhas informadas por parte dos potenciais formandos e comprometendo a credibilidade do sector formativo como um todo. As limitações de acesso digital, particularmente evidentes em áreas rurais e entre populações mais idosas ou com menores recursos económicos, constituem uma barreira específica e crescentemente relevante face à expansão de intervenções online, criando o risco de exclusão digital de segmentos populacionais que poderiam beneficiar significativamente da formação (González-Fraile et al., 2021). Finalmente, a falta de articulação efectiva e sistemática entre os múltiplos organismos envolvidos no sistema formativo (instituições de ensino profissional e superior, entidades certificadoras como o IEFP e sistema Qualifica, serviços de saúde e sociais) e o mercado de trabalho (instituições de cuidados continuados, serviços de apoio domiciliário, empregadores privados)

dificulta substancialmente a transição fluida dos formandos para o emprego, limita o reconhecimento profissional efectivo das qualificações adquiridas, e resulta frequentemente em desajustamentos entre as competências desenvolvidas nos programas formativos e as competências efectivamente requeridas e valorizadas nos contextos laborais reais (CEDEFOP, 2023).

Qualidade metodológica dos estudos

A avaliação da qualidade metodológica revelou heterogeneidade significativa. Das 18 revisões sistemáticas, 14 (77,8%) foram consideradas de boa ou muito boa qualidade segundo os critérios CASP. Dos 12 ensaios controlados, apenas 5 (41,7%) apresentaram baixo risco de viés em todos os domínios avaliados; as principais limitações identificaram-se ao nível da aleatorização, ocultação da alocação e cegamento de avaliadores. Os estudos qualitativos demonstraram geralmente boa adequação metodológica, com reflexividade apropriada e triangulação de dados (n=7/8, 87,5%).

Lacunas identificadas

A revisão sistemática permitiu identificar lacunas importantes e multidimensionais no corpo de evidência actual que condicionam a compreensão plena da eficácia e impacto dos programas formativos para cuidadores gerontológicos, limitando conseqüentemente a capacidade de formular recomendações robustas para a prática e as políticas públicas. Em primeiro lugar, verifica-se uma escassez acentuada de ensaios controlados aleatorizados metodologicamente robustos, sendo que apenas 5 dos 48 estudos incluídos nesta revisão eram RCTs com amostras adequadamente dimensionadas, procedimentos de aleatorização rigorosos,

ocultação apropriada da alocação e baixo risco de viés em todos os domínios avaliados segundo as ferramentas de qualidade metodológica aplicadas, limitação esta que compromete significativamente a possibilidade de estabelecer relações causais fortes e inequívocas entre as intervenções formativas específicas e os outcomes observados, deixando em aberto questões sobre se as melhorias documentadas são efectivamente atribuíveis aos programas formativos ou a outros factores contextuais ou de selecção. Em segundo lugar, a maioria esmagadora das avaliações incluídas focou-se predominantemente em resultados a curto prazo, com 81,3% dos estudos incluindo apenas períodos de follow-up até 6 meses pós-intervenção, e apenas 4 estudos estendendo o acompanhamento para além de 12 meses, limitação temporal que restringe severamente a compreensão sobre questões fundamentais como a sustentabilidade real das competências adquiridas ao longo do tempo, a manutenção efectiva das práticas aprendidas face às pressões e constrangimentos do contexto laboral quotidiano, e o impacto acumulado a longo prazo tanto nos cuidadores (satisfação profissional, bem-estar psicológico, trajectórias de carreira) como nos utentes que deles dependem (qualidade de vida sustentada, autonomia funcional, utilização de serviços). A heterogeneidade metodológica substancial constitui uma terceira lacuna crítica e transversal, manifestando-se na ausência quase completa de instrumentos padronizados e validados de avaliação de competências de cuidadores gerontológicos, dificuldade que impossibilita enormemente a comparabilidade directa dos

resultados entre diferentes programas, contextos e populações, e torna praticamente inviável a realização de meta-análises robustas que pudessem quantificar com precisão a magnitude dos efeitos das intervenções, sendo que cada estudo tende a utilizar instrumentos próprios, escalas adaptadas ad hoc ou medidas proxy que, embora possam ter validade local, não permitem síntese quantitativa sistemática da evidência acumulada. Adicionalmente, a evidência sobre impacto directo e mensurável nos utentes de cuidados permanece surpreendentemente limitada e fragmentada, dado que apenas 16,7% dos estudos incluídos incorporaram explicitamente medidas de outcome centradas nos utentes, tais como qualidade de vida aferida por instrumentos validados, satisfação com os cuidados recebidos, manutenção ou melhoria da autonomia funcional, redução de hospitalizações evitáveis ou utilização mais apropriada de serviços de saúde, lacuna esta que é particularmente problemática do ponto de vista conceptual e ético, dado que o objectivo último e a justificação fundamental da formação de cuidadores é precisamente melhorar a qualidade dos cuidados prestados e o bem-estar das pessoas idosas que deles dependem, tornando-se difícil argumentar convincentemente pela expansão destes programas sem evidência sólida sobre os seus benefícios para os destinatários finais dos cuidados. A escassez marcada de estudos económicos rigorosos representa outra limitação importante com implicações directas para a sustentabilidade e expansão dos programas, sendo que apenas 2 dos 48 estudos incluídos incorporaram análises formais de custo-efetividade ou custo-

benefício que permitissem avaliar se os recursos investidos na formação se traduzem em ganhos mensuráveis que justifiquem esse investimento, lacuna esta que restringe significativamente a capacidade dos decisores políticos de fundamentar adequadamente decisões de alocação de recursos públicos escassos entre múltiplas prioridades concorrentes, deixando-os sem ferramentas objectivas para responder a questões legítimas sobre o retorno do investimento em formação face a outras possíveis utilizações dos mesmos recursos. Finalmente, verificou-se uma sub-representação geográfica e contextual marcada, com contextos de rendimento baixo e médio claramente sub-representados na literatura incluída, sendo que embora estas regiões enfrentem desafios demográficos particulares e frequentemente mais severos relativos ao envelhecimento populacional acelerado, simultaneamente com recursos humanos, financeiros e infraestruturais significativamente mais limitados, apenas 8 estudos dos 48 incluídos (16,7%) foram realizados nestes contextos, limitando substancialmente a compreensão sobre questões cruciais de adaptabilidade cultural e contextual das intervenções, viabilidade de implementação em ambientes com recursos limitados, e eficácia comparativa de diferentes abordagens em realidades socioeconómicas, culturais e organizacionais marcadamente distintas das que caracterizam os países de rendimento elevado onde a maioria da investigação se concentra.

DISCUSSÃO

Esta revisão sistemática, abrangendo 48 estudos publicados entre 2020 e 2025,

fornece uma panorâmica abrangente da integração do ensino profissional na formação de cuidadores gerontológicos. A evidência aponta de forma consistente para a eficácia de modelos híbridos que combinam instrução teórica com prática supervisionada e tutoria, particularmente quando os programas incluem componentes de desenvolvimento de competências psicossociais para além das competências técnicas. As intervenções digitais, exemplificadas pelo programa iSupport, demonstram potencial significativo de escalabilidade e acessibilidade, embora a adesão e a eficácia a longo prazo permaneçam questões a aprofundar. O emergente modelo de micro-credenciais oferece flexibilidade e reconhecimento de competências específicas, mas requer quadros regulatórios que assegurem reconhecimento formal e progressão de carreira.

Os achados desta revisão são consistentes com princípios estabelecidos de educação de adultos e aprendizagem profissional. A teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984) enfatiza a importância da reflexão sobre experiências concretas, o que fundamenta teoricamente a superioridade observada dos modelos híbridos. Similarmente, a literatura sobre transfer of training (Blume et al., 2010) documenta que a transferência de aprendizagem para o contexto laboral é facilitada quando existem oportunidades de prática em ambientes reais ou altamente realistas, com feedback imediato e supervisão qualificada.

A ênfase crescente em competências psicossociais reflete uma compreensão mais madura da natureza multidimensional do

cuidado gerontológico. Como Nolan et al. (2006) argumentaram no seu modelo Senses Framework, cuidados de qualidade requerem não apenas competência técnica, mas também a capacidade de estabelecer relações significativas, comunicar eficazmente e responder às necessidades emocionais e sociais dos utentes. Os programas que negligenciam estas dimensões produzem profissionais tecnicamente competentes mas potencialmente incapazes de providenciar cuidados verdadeiramente centrados na pessoa.

A heterogeneidade metodológica e a escassez de medidas padronizadas de competência identificadas nesta revisão ecoam preocupações expressas por outros autores. Scales et al. (2018) argumentaram que a ausência de core outcome sets em investigação sobre formação de cuidadores dificulta sínteses robustas e meta-análises, limitando a acumulação de conhecimento na área.

Os resultados desta revisão sugerem várias implicações práticas para o desenho e implementação de programas formativos:

Priorizar modelos híbridos: Os decisores e profissionais envolvidos no desenho de programas formativos devem priorizar modelos que integrem teoria e prática supervisionada, assegurando que os estágios práticos são estruturados com objetivos de aprendizagem claros, supervisão qualificada e oportunidades de reflexão.

Equilibrar competências técnicas e psicossociais: Os currículos devem assegurar um equilíbrio entre o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, reconhecendo que ambas são essenciais para cuidados de qualidade.

Aproveitar o potencial digital, mas com suporte: As intervenções digitais podem ampliar significativamente o acesso à formação, particularmente para cuidadores informais e em áreas geograficamente remotas. Contudo, devem ser complementadas com mecanismos de suporte (tutoria, fóruns, sessões síncronas) para maximizar adesão e eficácia.

Implementar sistemas de micro-credenciais: A adoção de sistemas de micro-credenciais pode promover aprendizagem ao longo da vida e progressão gradual na carreira, mas requer reconhecimento regulatório formal para ser efetiva.

A profissionalização do sector de cuidados gerontológicos requer ação coordenada ao nível das políticas públicas quanto ao:

Investimento em formação: É essencial garantir financiamento sustentável para programas de formação, incluindo bolsas para formandos, compensação de empregadores durante períodos de formação, e recursos para desenvolvimento de materiais pedagógicos de qualidade.

Reconhecimento formal de qualificações: A criação de um quadro nacional de qualificações que reconheça micro-credenciais e permita progressão de carreira é fundamental para atrair e reter profissionais qualificados (CEDEFOP, 2023).

Articulação entre stakeholders: É necessário promover articulação sistemática entre organismos de formação (institutos de ensino profissional, universidades), entidades certificadoras (IEFP, Qualifica), serviços de saúde (SNS) e empregadores (instituições de cuidados continuados, serviços de apoio domiciliário). Esta

articulação deve assegurar que os programas formativos respondem às necessidades reais do mercado de trabalho e que existe continuidade entre formação, certificação e emprego.

Standards de qualidade: O desenvolvimento e implementação de standards nacionais de qualidade para programas formativos, incluindo requisitos mínimos relativos a duração, conteúdos, qualificação de formadores e métodos de avaliação, pode promover consistência e assegurar qualidade mínima em todo o território nacional.

Implicações para a investigação futura

Esta revisão identificou várias lacunas que devem orientar a agenda de investigação futura:

Ensaio controlado aleatorizados robustos: São necessários RCTs com amostras adequadamente dimensionadas, aleatorização rigorosa, ocultação da alocação, e cegamento de avaliadores para estabelecer causalidade e quantificar efeitos.

Estudos longitudinais: Investigação com follow-up prolongado (12-24 meses) é essencial para avaliar sustentabilidade da aprendizagem, impacto na retenção profissional e efeitos a longo prazo nos utentes.

Desenvolvimento de instrumentos padronizados: A criação e validação de instrumentos padronizados de avaliação de competências, idealmente organizados em core outcome sets, facilitaria comparações entre programas e permitiria meta-análises robustas (Williamson et al., 2017).

Estudos de impacto nos utentes: É fundamental que investigação futura inclua sistematicamente medidas de outcome

centradas nos utentes, incluindo qualidade de vida, satisfação com os cuidados, manutenção da autonomia funcional e utilização de serviços de saúde. Esta evidência é crucial para demonstrar o valor social e económico da formação de cuidadores.

Análises de custo-efetividade: Estudos económicos que avaliem os custos de implementação de programas formativos face aos benefícios (económicos e sociais) são necessários para informar decisões de alocação de recursos ao nível das políticas públicas (Drummond et al., 2015).

Investigação em contextos de rendimento baixo e médio: Dada a sub-representação destes contextos na literatura, são necessários estudos que abordem os desafios específicos e testem a adaptabilidade de intervenções desenvolvidas em países de rendimento elevado.

Estudos de implementação: Investigação que utilize frameworks de ciência de implementação (por exemplo, RE-AIM, CFIR) pode elucidar barreiras e facilitadores à adoção de programas formativos eficazes em contextos reais, informando estratégias de disseminação e scale-up (Glasgow et al., 2019).

Em Portugal, o contexto demográfico é particularmente desafiante. O país apresenta um dos mais elevados índices de envelhecimento da Europa (175 idosos por cada 100 jovens em 2021), com projeções de agravamento nas próximas décadas (INE, 2021). Simultaneamente, o sector de cuidados enfrenta escassez crónica de profissionais qualificados, alta rotatividade, condições laborais frequentemente precárias

e remuneração inadequada (CEDEFOP, 2023).

As iniciativas recentes, como a actualização do inventário europeu de validação de aprendizagem não formal e informal (CEDEFOP, 2023), a criação de centros de competências para o envelhecimento activo, e projectos piloto de micro-credenciais através do sistema Qualifica, representam passos importantes. Contudo, a oferta formativa permanece geograficamente desigual, com assimetrias significativas entre litoral e interior, e entre meio urbano e rural. Adicionalmente, a articulação entre o sistema de ensino profissional, o Serviço Nacional de Saúde e os serviços sociais necessita de reforço substancial.

O programa iSupport-Portugal, adaptado culturalmente da versão original da WHO, constitui um exemplo de boa prática na digitalização da formação para cuidadores informais (Teles et al., 2020; 2022). A avaliação piloto demonstrou viabilidade e aceitabilidade, mas também identificou barreiras relacionadas com literacia digital, particularmente entre cuidadores mais idosos. A implementação à escala nacional requereria estratégias complementares, como sessões presenciais de introdução à plataforma, linhas de apoio telefónico e materiais em formatos alternativos.

Limitações

Este estudo apresenta algumas limitações metodológicas e contextuais que devem ser cuidadosamente consideradas na interpretação dos resultados e na formulação de conclusões baseadas nesta síntese de evidência. A heterogeneidade substancial e multifacetada dos estudos incluídos,

manifestada simultaneamente na diversidade de desenhos metodológicos adoptados (desde estudos qualitativos exploratórios até ensaios controlados aleatorizados), na variabilidade significativa das características das intervenções formativas avaliadas (duração, modalidade de entrega, conteúdos específicos, intensidade, contexto de implementação), na diversidade das populações-alvo estudadas (cuidadores formais versus informais, diferentes níveis de escolaridade e experiência prévia, diferentes contextos culturais e socioeconómicos) e na multiplicidade de outcomes avaliados através de instrumentos diversos e frequentemente não comparáveis, limitou consideravelmente e de forma praticamente intransponível a possibilidade de realizar síntese quantitativa rigorosa através de meta-análise, obrigando à adopção de uma abordagem de síntese narrativa estruturada que, embora apropriada e amplamente reconhecida como válida nestas circunstâncias de elevada heterogeneidade, e apesar dos esforços sistemáticos de rigor metodológico aplicados através de protocolos pré-definidos e dupla revisão independente, permanece inerentemente mais sujeita a potenciais vieses de interpretação, selecção e ênfase por parte dos revisores, comparativamente à objectividade numérica que uma meta-análise poderia proporcionar. Como acontece inevitavelmente em qualquer revisão sistemática da literatura publicada, existe o risco inerente e estrutural de viés de publicação, dado o padrão bem documentado na literatura metodológica de que estudos que reportam resultados estatisticamente nulos, negativos ou inconclusivos têm sistematicamente menor probabilidade de

submissão para publicação por parte dos investigadores e, quando submetidos, menor probabilidade de aceitação por parte das revistas científicas, tendendo a permanecer como literatura cinzenta não publicada ou simplesmente não reportada, fenómeno este que pode resultar numa sobre-representação de resultados positivos na literatura disponível e conseqüente sobre-estimação dos efeitos das intervenções, sendo que não foi possível avaliar formalmente a magnitude deste potencial viés através de métodos quantitativos standard como funnel plots ou testes estatísticos de assimetria, devido precisamente à natureza predominantemente qualitativa da síntese realizada e à impossibilidade de extrair estimativas de efeito padronizadas e comparáveis da maioria dos estudos incluídos. As limitações linguísticas impostas pela estratégia de pesquisa representam outra potencial fonte de viés de selecção que deve ser reconhecida, na medida em que, embora a pesquisa tenha deliberadamente incluído publicações em inglês e português, as duas línguas mais relevantes para o contexto específico desta revisão e para a disseminação internacional do conhecimento científico nesta área, permanece a possibilidade de que estudos relevantes e potencialmente informativos publicados noutros idiomas, particularmente em francês, espanhol, alemão ou línguas escandinavas, idiomas estes em que existe tradição significativa de investigação em gerontologia e cuidados de longa duração, não tenham sido identificados e incluídos na síntese, podendo resultar numa visão parcial ou culturalmente enviesada da evidência verdadeiramente disponível à escala global. Relativamente à identificação e inclusão de

literatura cinzenta, apesar da pesquisa específica e direccionada conduzida em repositórios institucionais reconhecidos internacionalmente, da consulta sistemática a relatórios técnicos de organizações internacionais relevantes como WHO, CEDEFOP, IADB e UNECE, e dos esforços de identificação através de referências cruzadas e contactos com especialistas da área, permanece a possibilidade real de que alguns relatórios técnicos não publicados convencionalmente, avaliações de programas conduzidas internamente por instituições mas não disseminadas publicamente, documentos de trabalho governamentais com acesso restrito, ou teses de mestrado e doutoramento depositadas apenas em repositórios institucionais locais de acesso limitado, não tenham sido identificados através das estratégias de pesquisa bibliográfica utilizadas, representando uma potencial perda de informação prática e contextualmente relevante. A qualidade metodológica heterogénea e em alguns casos limitada dos estudos incluídos constitui outra limitação importante que afecta a robustez e confiança que pode ser depositada nas conclusões desta síntese, na medida em que a avaliação sistemática da qualidade metodológica revelou que alguns estudos incluídos apresentavam limitações metodológicas reconhecidamente significativas, nomeadamente ao nível de procedimentos inadequados ou pouco claros de aleatorização em ensaios experimentais, ausência de ocultação apropriada da alocação dos participantes aos grupos de estudo, falta de cegamento de avaliadores de outcomes em contextos onde tal seria viável e desejável, controlo insuficiente de potenciais variáveis

confundidoras em estudos observacionais, amostras de conveniência não representativas, taxas elevadas e potencialmente diferenciais de attrition não adequadamente analisadas, e ausência de análises de sensibilidade, factores estes que podem comprometer de formas diversas e cumulativas a validade interna dos resultados reportados individualmente por esses estudos e, conseqüentemente, afectar a solidez e generalização das conclusões desta síntese agregada. Finalmente, a questão crítica da generalização e transferibilidade dos resultados sintetizados requer consideração cuidadosa e explicitação de limitações, dado que a maioria substancial dos estudos incluídos nesta revisão foi realizada num conjunto relativamente restrito de países de rendimento elevado, predominantemente no Reino Unido, Canadá, Austrália, Países Baixos e países do norte e centro da Europa, contextos estes caracterizados por sistemas de saúde e protecção social relativamente bem desenvolvidos, estruturados e financiados, por quadros regulatórios estabelecidos para profissões de cuidados, por tradições consolidadas de ensino profissional, e por contextos culturais específicos relativamente à valorização social do cuidado e às expectativas face aos serviços públicos, factores contextuais estes que podem influenciar substancialmente tanto a viabilidade de implementação como a efectividade relativa de diferentes abordagens formativas, significando que a generalização directa e não crítica destes resultados para outros contextos geográficos, culturais e socioeconómicos, nomeadamente para países de rendimento médio ou baixo com sistemas de saúde menos desenvolvidos,

ou mesmo para regiões específicas dentro dos próprios países estudados que apresentem características socioeconómicas, demográficas ou culturais marcadamente diferentes das áreas onde a investigação se concentrou, deve ser feita com cautela substancial, espírito crítico e sempre considerando cuidadosamente as especificidades contextuais que podem modificar ou condicionar a aplicabilidade e efectividade das recomendações derivadas desta síntese.

CONCLUSÃO

Esta revisão sistemática da literatura publicada entre 2020 e 2025 demonstra que a integração do ensino profissional na formação de cuidadores gerontológicos constitui uma estratégia promissora e necessária para responder aos desafios impostos pelo envelhecimento populacional. A evidência aponta de forma consistente para a superioridade de modelos híbridos que combinam instrução teórica com prática supervisionada e tutoria, particularmente quando incluem desenvolvimento equilibrado de competências técnicas e psicossociais. As intervenções digitais, exemplificadas pelo programa iSupport, oferecem escalabilidade e acessibilidade importantes, especialmente quando complementadas com mecanismos de suporte à adesão. O emergente modelo de micro-credenciais representa uma via promissora para reconhecimento flexível de competências e progressão na carreira.

Para que este potencial se materialize em melhorias efectivas na qualidade dos cuidados prestados a pessoas idosas e na sustentabilidade do sector profissional, são

necessárias acções coordenadas a múltiplos níveis. Ao nível da prática, recomenda-se a adopção de modelos formativos baseados em evidência, com ênfase na integração teoria-prática e no desenvolvimento holístico de competências. Ao nível das políticas públicas, são essenciais: investimento sustentável em formação prática e mentoria; criação de quadros nacionais de reconhecimento de qualificações, incluindo micro-credenciais; estabelecimento de standards de qualidade para programas formativos; e promoção de articulação sistemática entre organismos de formação, certificação, serviços de saúde e empregadores.

Em Portugal, apesar dos avanços recentes, subsistem desafios importantes relacionados com assimetrias geográficas na oferta formativa, condições laborais do sector, e articulação insuficiente entre formação e mercado de trabalho. A implementação das recomendações desta revisão, adaptadas ao contexto nacional, pode contribuir para reforçar a capacidade do Serviço Nacional de Saúde e dos serviços sociais de responder adequadamente às necessidades de uma população crescentemente envelhecida, assegurando simultaneamente cuidados centrados na pessoa e uma força de trabalho qualificada, valorizada e resiliente.

Finalmente, a agenda de investigação futura deve priorizar: ensaios controlados aleatorizados robustos; estudos longitudinais que avaliem sustentabilidade e impacto a longo prazo; desenvolvimento de instrumentos padronizados de avaliação; investigação sobre impacto nos utentes; análises económicas; e estudos de implementação que elucidem barreiras e

facilitadores à adoção de programas eficazes em contextos reais. Apenas através de investigação rigorosa, prática baseada em evidência e políticas públicas comprometidas será possível assegurar que o envelhecimento populacional se traduz não num fardo social, mas numa oportunidade para aprofundar valores de dignidade, autonomia e cuidado.

REFERÊNCIAS

Baruah, U., Varghese, M., Loganathan, S., Mehta, K. M., Gallagher-Thompson, D., & Zandy, D. (2021). Feasibility and preliminary effectiveness of an online training and support program for caregivers of people with dementia in India: A randomized controlled trial. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 36(4), 606–617. <https://doi.org/10.1002/gps.5502>

Blume, B. D., Ford, J. K., Baldwin, T. T., & Huang, J. L. (2010). Transfer of training: A meta-analytic review. *Journal of Management*, 36(4), 1065–1105. <https://doi.org/10.1177/0149206309352880>

Drummond, M. F., Sculpher, M. J., Claxton, K., Stoddart, G. L., & Torrance, G. W. (2015). *Methods for the economic evaluation of health care programmes* (4th ed.). Oxford University Press.

European Centre for the Development of Vocational Training. (2020). *Vocational education and training in Europe: Database 2020*. Publications Office of the European Union. <https://www.cedefop.europa.eu>

European Centre for the Development of Vocational Training. (2023). *European inventory on validation of non-formal and informal learning: Portugal 2023 update*.

Publications Office of the European Union. <https://www.cedefop.europa.eu>

Eurostat. (2023). *Ageing Europe: Looking at the lives of older people in the EU*. Publications Office of the European Union. <https://ec.europa.eu/eurostat>

Fernandes, L., Gonçalves-Pereira, M., Leuschner, A., Martins, S., Sobral, M., Azevedo, L. F., Pires, C. L., Lopes, M. J., & Fernandes-Pires, J. (2022). Validation of the Portuguese version of the Caregiver Burden Inventory in dementia caregivers. *Aging & Mental Health*, 26(2), 288–296. <https://doi.org/10.1080/13607863.2020.1857689>

Glasgow, R. E., Harden, S. M., Gaglio, B., Rabin, B., Smith, M. L., Porter, G. C., Ory, M. G., & Estabrooks, P. A. (2019). RE-AIM planning and evaluation framework: Adapting to new science and practice with a 20-year review. *Frontiers in Public Health*, 7, 64. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2019.00064>

González-Fraile, E., Ballesteros, J., Rueda, J. R., Santos-Zorrozúa, B., Solà, I., & McCleery, J. (2021). Remotely delivered information, training and support for informal caregivers of people with dementia. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 1, CD006440. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD006440.pub3>

Hussein, S., & Manthorpe, J. (2023). Demographic and professional characteristics of the adult social care workforce in England: Findings from the National Minimum Dataset for Social Care. *Health & Social Care in the Community*, 2023, Article

1582365. <https://doi.org/10.1155/2023/1582365>

Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Projeções de população residente em Portugal 2020–2080*.

INE. <https://www.ine.pt>

Inter-American Development Bank. (2023). *Toward the professionalization of caregivers: Training and skills needed for long-term care*. IDB Publications.

<https://doi.org/10.18235/0004899>

Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Prentice Hall.

Newbould, L., Samsi, K., & Wilberforce, M. R. (2022). Developing effective workforce training to support the long-term care of older adults: A review of reviews. *Health & Social Care in the Community*, 30(6), e3839–e3854. <https://doi.org/10.1111/hsc.13897>

Nolan, M. R., Brown, J., Davies, S., Nolan, J., & Keady, J. (2006). The Senses Framework: Improving care for older people through a relationship-centred approach. *Getting Research into Practice (GRiP) Report No 2*. University of Sheffield.

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Popay, J., Roberts, H., Sowden, A., Petticrew, M., Arai, L., Rodgers, M., Britten, N., Roen, K., & Duffy, S. (2006). *Guidance on the conduct of narrative synthesis in systematic reviews*. ESRC Methods Programme.

Rasmussen, B. M., Andersen, P. T., Waldorff, F. B., & Berg-Beckhoff, G. (2023). Effectiveness of dementia education for professional care staff and factors influencing staff-related outcomes: An overview of systematic reviews. *International Journal of Nursing Studies*, 142, 104469. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2023.104469>

Scales, K., Zimmerman, S., & Miller, S. J. (2018). Evidence-based nonpharmacological practices to address behavioral and psychological symptoms of dementia. *The Gerontologist*, 58(Suppl 1), S88–S102. <https://doi.org/10.1093/geront/gnx167>

Sousa, L. M., Marques-Vieira, C. M., Severino, S. S., & Antunes, A. V. (2024). Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 21(2), 17–26.

Surr, C. A., Gates, C., Irving, D., Oyebode, J., Smith, S. J., Parveen, S., Drury, M., & Dennison, A. (2020). Effective dementia education and training for the health and social care workforce: A systematic review of the literature. *Review of Educational Research*, 87(5), 966–1002. <https://doi.org/10.3102/0034654317723305>

Teles, S., Paúl, C., Seeher, K., & Freels, S. (2020). Online training and support program (iSupport) for informal dementia caregivers: Protocol for an intervention study in Portugal. *BMC Geriatrics*, 20(1),

10. <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1364-z>

Teles, S., Ferreira, A., Seeher, K., Fréel, S., & Paúl, C. (2022). Feasibility of an online training and support program for dementia carers in Portugal: Results from a mixed-methods pilot randomized controlled trial of the Portuguese iSupport. *BMC Geriatrics*, 22(1),

173. <https://doi.org/10.1186/s12877-022-02831-z>

Tufanaru, C., Munn, Z., Aromataris, E., Campbell, J., & Hopp, L. (2020). Systematic reviews of effectiveness. In E. Aromataris & Z. Munn (Eds.), *JBIM manual for evidence synthesis*.

JBIM. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-04>

United Nations Economic Commission for Europe. (2021). *Active Ageing Index: Analytical report 2020*. UNECE. <https://unece.org/population/active-ageing-index>

Ward-Griffin, C., McWilliam, C. L., & Oudshoorn, A. (2021). Relational experiences of family caregivers providing home-based end-of-life care. *Journal of Family Nursing*, 18(4), 491–516. <https://doi.org/10.1177/1074840712462134>

Williamson, P. R., Altman, D. G., Bagley, H., Barnes, K. L., Blazeby, J. M., Brookes, S. T., Clarke, M., Gargon, E., Gorst, S., Harman, N., Kirkham, J. J., McNair, A., Prinsen, C. A. C., Schmitt, J., Terwee, C. B., & Young, B. (2017). The COMET handbook: Version 1.0. *Trials*, 18(Suppl 3), 280. <https://doi.org/10.1186/s13063-017-1978-4>


Windle, G., Gregory, S., Newman, A., Goulding, A., O'Brien, D., & Parkinson, C.

(2022). Understanding cognition and well-being in older age: Differential effects of social support. *The Journals of Gerontology: Series B*, 77(7), 1265–1276. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbab220>

World Health Organization. (2019). *Risk reduction of cognitive decline and dementia: WHO guidelines*. WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550543>

Descubriendo los indicadores clave de medición para invertir en neuromarketing

Discovering Key Measurement Indicators for Investing in Neuromarketing

 Pilar Navarro¹, Chantal Pallarés²

1- Facultad de Comunicación de la Universitat Ramon Llull. Barcelona. España

2- Facultad de Ciencias de la Comunicación de la Universitat Internacional de Catalunya. Barcelona. España.

Corresponding author: pilarnm@blanquerna.url.edu



Informação do artigo

Recebido: 11/09/2025

Revisto: 22/10/2025

Aceite: 15/11/2025



This work is licensed under [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO

El presente artículo ofrece nuevas herramientas de investigación multidisciplinar en ciencias sociales, en el ámbito de la toma de decisiones de las empresas a la hora de invertir en estudios de neuromarketing. El objetivo es construir un barómetro (cuadro de mandos) para la toma de decisiones de inversión en esta disciplina, para ello utilizaremos herramientas cuantitativas y cualitativas. El universo es considerado infinito debido a su heterogeneidad. Su cuantificación se realizará en base a establecer una muestra representativa de la población centrado en los decisores de los presupuestos de marketing, donde se ha realizado un muestro estratificado atendiendo a los diferentes sectores de aplicación (B2B, B2C). Tras la realización de las encuestas a los decisores y teniendo en cuenta esta aproximación teórica, se demuestra que este marco de trabajo es útil para analizar los efectos de tener indicadores para evaluar la inversión en estudios de neuromarketing. Se establecen causas que actúan sobre las decisiones en estudios de investigación de mercados avanzados en neuromarketing (las razones para comprar estudios de neuromarketing y su utilidad) y efectos de los KPIS de inversión en estos estudios (el ROI y el posicionamiento de marca). Para ello, se analizan y validan los resultados de las correspondientes escalas psicossométricas. La discusión que la temática aborda se centra en dotar de representatividad las variables ante la toma de decisiones sobre los presupuestos en investigación para potenciar los estudios de neuromarketing, ya que existe muy poca literatura aplicada a este ámbito que aborde este objeto de estudio, por

lo tanto, se concluye que esta investigación abre una línea exploratoria en metodologías en ciencias sociales, ayudando a potenciar la disciplina de neuromarketing como una técnica avanzada de investigación de mercados.

Palabras clave: KPIs; neuromarketing; indicadores; metodología; rendimiento.

ABSTRACT

This article offers new multidisciplinary research tools in the social sciences, within the scope of corporate decision-making regarding investment in neuromarketing studies. The objective is to build a barometer (dashboard) to support investment decision-making in this field, using both quantitative and qualitative tools. The universe is considered infinite due to its heterogeneity. Its quantification will be carried out by establishing a representative sample of the population, focused on marketing budget decision-makers, using stratified sampling according to different application sectors (B2B, B2C). Following the administration of surveys to decision-makers and considering this theoretical approach, the results demonstrate that this framework is useful for analyzing the effects of having indicators to assess investment in neuromarketing studies. Causes influencing decisions regarding advanced market research studies in neuromarketing are identified (reasons for purchasing neuromarketing studies and their usefulness), as well as the effects of investment KPIs in these studies (ROI and brand positioning). To this end, the results of the corresponding psychometric scales are analyzed and validated. The discussion

focuses on ensuring the representativeness of variables in decision-making related to research budgets aimed at strengthening neuromarketing studies, given the scarcity of applied literature in this area addressing this object of study. Therefore, it is concluded that this research opens an exploratory line in social science methodologies, helping to strengthen neuromarketing as an advanced market research technique.

Keywords: KPIs; neuromarketing; indicators; methodology; performance.

INTRODUCCIÓN

La asignación presupuestaria de los departamentos de marketing en investigación de mercados basada en la potenciación de la inversión en los estudios de neuromarketing es una clara necesidad en la actualidad para las empresas. Al ser factores económicos los que validan estas inversiones, es importante revisar la literatura académica sobre aspectos de neuroeconomía y empresa, conceptos que impactan directamente en el desarrollo empresarial.

A su vez, y siendo factores de medición directa de rentabilidad sobre inversiones en investigación de mercados, tienen también relación con el desarrollo del mercado potencial del neuromarketing. Es por ello, que este estudio contextualiza factores de neuroeconomía (impacto indirecto) y factores de decisión presupuestaria sobre los estudios de neuromarketing (impacto directo) para validar las decisiones de los directivos de marketing, siendo una metodología emergente que necesita evidencias que justifiquen su utilización.

La neuroeconomía es una disciplina que combina la economía y la neurociencia y estudia los procesos de elección a través de los análisis de distintos estímulos neuronales (Zurawicki, 2010; Glimcher & Fehr, 2013;

Trejos-Salazar et al., 2021). Se trata de un campo multidisciplinar donde los investigadores buscan comprender la toma de decisiones individuales para predecir el comportamiento económico (McCabe et al., 2003). En esta línea, varios autores defienden que existe una correlación clave entre la activación cerebral y el comportamiento (Camerer et al., 2004; Montazeribarforoushi et al., 2017; Reimann & Bechara, 2010; Sanfey, 2007).

El poder conocer con mayor determinación el comportamiento del consumidor durante el proceso de compra, así como sus necesidades a satisfacer y sus deseos, permite a las organizaciones crear productos más acordes a la demanda (Andreu-Sánchez et al., 2014). Tanto neurocientíficos como economistas necesitan entender y conocer los sistemas cognitivos y sensoriales del ser humano para conocer qué estímulos son más o menos influyentes en el cerebro y en el consumidor (Braidot, 2010). Esto se traduce en mayor optimización de procesos, mayor eficiencia y, por lo tanto, mayor rentabilidad en la empresa: con igual o menor coste, mayores beneficios e ingresos (Andreu-Sánchez et al., 2014). Esta exploración es posible mediante la aplicación de técnicas de neuromarketing, una disciplina reciente en el ámbito de la neurociencia (Botello Bermúdez & Suárez Vega, 2018).

El uso de herramientas en neurociencia y el desarrollo de nuevas técnicas en neuromarketing son una realidad, a nivel mundial y en nuestro país (González & Fernández, 2022). Asimismo, en la última década, la proliferación científica y el interés en este campo se ha ampliado, de manera que aparecen más fundamentos y demostraciones sobre las técnicas convencionales de la investigación de mercados. Para autores como Shen & Morris (2016), estas nuevas técnicas más evolucionadas que analizan los estímulos y las respuestas tienen mayor capacidad y fiabilidad (Barrera Rodríguez et

al., 2022). Estas acciones son relevantes para que los departamentos de investigación apuesten de manera seria por la potenciación de los estudios de mercados avanzados basados en neuromarketing.

En los últimos años, varios autores han explorado este objeto de estudio dado el creciente interés en el neuromarketing. Crespo-Pereira, Legerén-Lago y Arregui-McGullion (2020) consideran que, en la actualidad, las empresas necesitan alinear sus mensajes y canales con las preferencias y comportamientos del usuario final para mejorar la efectividad comunicativa, aumentar las ventas y conseguir fidelizar al consumidor.

Hasta la fecha se desconocen las razones por las que los consumidores realizan una compra por impulso. El neuromarketing puede ser una solución clave para los profesionales del marketing. Mediante estudios de neuroimagen se pueden determinar los motivos y frenos de la compra y también establecer conclusiones contrastadas en base a qué elementos traccionan la compra del producto en cuestión (Magro Magdalena, 2013).

Krishna (2012) sustenta que, a partir del estudio de neuromarketing, se pueden medir varios indicadores como la atención, el compromiso emocional, la retención de memoria, la intención de compra y persuasión, la novedad y el entendimiento (Zurawicki, 2010) que corresponden a indicadores propios de la tecnología que se analizarán en otro artículo. Todos ellos, son factores clave que interfieren de forma directa e indirecta en la decisión de compra son de especial relevancia para las investigaciones de mercado, la inversión en estudios de neuromarketing y el entorno empresarial.

Como se argumenta en la literatura académica, las decisiones de inversión en investigación de mercados de cualquier sector, y concretamente el presupuesto en

estudios de mercado de neuromarketing, requieren marcos de evaluación racionalizados (Camerer et al., 2004; Reimann & Bechara, 2010). Los KPIs, considerados como herramientas innovadoras en las investigaciones de mercado, permiten medir y evaluar el rendimiento de la inversión que potencia las investigaciones de mercado en neuromarketing. Además, permiten validar las decisiones económicas de las empresas con el fin de aplicar dichos estudios en contextos empresariales, ofreciendo información valiosa para la toma de decisiones de las organizaciones en este campo de la investigación (Schrage, 2019).

Desde la perspectiva de la neuroeconomía, no hay una identificación y verificación clara de los KPIs que se requieren para invertir en estudios de neuromarketing. Las disciplinas de economía y empresa otorgan una gran importancia para poder medir todas las decisiones que las direcciones generales de las organizaciones deben tomar. La cuantificación ofrece una seguridad, junto con una objetividad, que hace que la toma de decisiones sea rigurosa y contrastada. Es decir, la necesidad de generación de estos KPIs es fundamental para poder invertir sin riesgo en estas técnicas (Porter, 1995).

En el campo empresarial tenemos paneles, y otros instrumentos y herramientas que sirven para apostar por estas técnicas, en el campo del neuromarketing nos encontramos que sólo nos podemos amparar los aspectos puramente económicos para potenciar su inversión. Los KPIs, objeto de estudio de la investigación, pretenden potenciar las técnicas de neuromarketing en el diseño de estrategias efectivas vinculadas a las marcas, la utilidad y efectividad de dichas herramientas y el ROI, como medido comparando ventas antes y después de las campañas de neuromarketing (Olivar, 2023; Subramania Iyer, 2025).

En la presente investigación se profundiza y exploran los indicadores clave de medición empresariales para que los departamentos de marketing inviertan en estudios de mercado de neuromarketing en contextos empresariales. La propuesta de un sistema de KPIs fiables permite reducir la incertidumbre y dotar de mayor legitimidad a la disciplina frente a decisores financieros y directivos de marketing (Camerer et al., 2004; Reimann & Bechara, 2010).

METODOLOGÍA:

Siguiendo la propuesta metodológica de Babbie (citado en Keshavarz, Nutbeam, Rowling, & Khavarpour, 2010), este estudio adopta un diseño exploratorio con el objetivo de identificar los indicadores clave de rendimiento (KPI) más relevantes para justificar las inversiones empresariales en la utilización de los estudios de mercados basados en las técnicas de neuromarketing como herramientas de investigación de mercados. La elección de este enfoque responde a la necesidad de obtener una comprensión inicial y estructurada de un fenómeno poco investigado en profundidad, como es la selección de KPI para la asignación presupuestaria en estudios de neuromarketing (Hair, Page, & Brunsveld, 2020).

Dada la naturaleza compleja y multifactorial del tema, se optará por un enfoque mixto *-mixed methods-*, combinando técnicas cualitativas y cuantitativas. Este planteamiento permite integrar la riqueza contextual y la profundidad interpretativa de los datos cualitativos con la capacidad de validación y generalización estadística propia de los estudios cuantitativos. Es en este campo dónde se centra nuestra investigación (Creswell & Plano Clark, 2018).

El universo de estudio se considera infinito por su heterogeneidad y amplitud, abarcando a responsables de la aprobación de presupuestos de marketing en organizaciones

de distintos sectores y países. Para garantizar la representatividad y minimizar sesgos, se empleó un muestreo estratificado, segmentando por sector y tamaño de empresa (Saunders, Lewis, & Thornhill, 2019). El tamaño muestral se calculó para mantener un nivel de confianza del 95 % y un margen de error máximo del 5 %, siguiendo estándares de investigación de mercado (Malhotra & Birks, 2020).

La investigación se centró en dos unidades principales:

- Decisores de presupuestos de marketing en empresas B2B y B2C.
- Institutos de investigación de mercados con potencial de implementar los principales índices de decisión con el objetivo de optimizar decisiones basadas en neuromarketing.

En esta investigación se ha implementado siguiendo dos o tres oleadas de medición para verificar la estabilidad y validez de los KPI identificados. Los análisis incluyeron pruebas de fiabilidad, validez convergente y discriminante, así como la evaluación de los márgenes de error y niveles de confianza definidos. Este enfoque permitirá garantizar la robustez estadística de los resultados y su aplicabilidad práctica en entornos empresariales reales.

Se diseñó un cuestionario estructurado con el objetivo de validar, los indicadores clave de rendimiento (KPI) identificados en la etapa cualitativa. El instrumento incluyó ítems cerrados y escalas tipo Likert de 5 puntos, que midieron la relevancia percibida de cada KPI, su aplicabilidad en la toma de decisiones de marketing y el grado de confianza en su capacidad para reflejar el impacto de las investigaciones de neuromarketing. Asimismo, se incorporaron preguntas de priorización directa para que los encuestados asignaran un orden de importancia a los indicadores, lo que permitió establecer jerarquías de los mismos.

El cuestionario fue distribuido electrónicamente entre decisores de presupuestos de marketing y responsables de investigación de mercados pertenecientes a diversos sectores industriales. Los datos obtenidos fueron procesados mediante análisis estadísticos descriptivos e inferenciales, incluyendo pruebas de fiabilidad -alfa de Cronbach-, análisis factorial exploratorio para verificar la estructura subyacente de los KPI y pruebas de contraste de medias para identificar diferencias significativas entre segmentos. Este procedimiento permitió evaluar la validez y consistencia de los indicadores seleccionados, asegurando que los indicadores finales respondieran tanto a criterios de rigor estadístico como a la aplicabilidad práctica en contextos empresariales.

RESULTADOS:

El análisis estadístico confirma la validez y fiabilidad del marco de indicadores clave de rendimiento (KPI) diseñado para evaluar el impacto del neuromarketing en contextos B2B y B2C. Las dimensiones que actúan sobre el neuromarketing son: las razones para comprar estudios de neuromarketing y su utilidad; efectos de los KPIS de neuromarketing son: el ROI y el posicionamiento de marca, mostraron altos niveles de consistencia interna (α de Cronbach entre 0,873 y 0,968) y adecuados índices de ajuste en los análisis factoriales confirmatorios (CFI > 0,95; RMSEA < 0,09). La *Tabla 1* nos muestra los datos concretos de todas estas características.

Variable	Valores	Frecuencia	Porcentaje
¿Has comprado alguna vez una investigación de neuromarketing?	No	175	41,3 %
	Sí	249	58,7 %
¿Cuántas investigaciones de neuromarketing ha comprado?	1	81	19,1 % (32,5 % de los que sí compraron)
	2	99	
	3	47	
	4	12	
	5	5	
	6	2	

	7 15 50 Valores perdidos (no han comprado ninguna investigación de neuromarketing)	1 1 1 175	23,3 % (39,8 % de los que sí compraron) 11,1 % (18,9 % de los que sí compraron) 2,8% (4,8% de los que sí compraron) 1,2% (2,0% de los que sí compraron) 0,5% (0,8% de los que sí compraron) 0,2% (0,4% de los que sí compraron) 0,2% (0,4% de los que sí compraron) 0,2% (0,4% de los que sí compraron)
Sector de actividad de la empresa	B2B B2C C2C Servicios Otros	155 140 39 74 16	36,6 % 33,0 % 9,2 % 17,5 % 3,8 %
Número de trabajadores en la empresa	Autónomo De 1 a 15 De 16 a 30 De 31 a 50 De 51 a 99 De 100 a 199 De 200 a 299 De 300 a 499 500 o más	11 38 20 19 77 143 61 28 27	2,6 % 9,0 % 4,7 % 4,5 % 18,2 % 33,7 % 14,4 % 6,6 % 6,4 %
Volumen de facturación	Menos de 500.000 euros Entre 500.000 y 1 millón euros Entre 1 y 2 millones euros Entre 2 y 5 millones euros Entre 5 y 10 millones euros Entre 10 y 25 millones euros Entre 25 y 35 millones euros Entre 35 y 50 millones euros	39 18 16 25 58 131 70 29 38	9,2 % 4,2 % 3,8 % 5,9 % 13,7 % 30,9 % 16,5 % 6,8 % 9,0 %

	Más de 50 millones euros		
Año de creación de la empresa	Anterior a los años 80 Años 80 Años 90 Años 2000 Años 2010-2014 Años 2015-2018 Año 2019	125 59 105 87 30 15 3	29,5 % 13,9 % 24,8 % 20,5 % 7,1 % 3,5 % 0,7 %
¿Cuántos años llevas de experiencia en tu cargo?	Menos de 1 año Entre 1 y 3 años Entre 3 y 6 años Entre 6 y 15 años Más de 15 años	28 36 191 108 61	6,6 % 8,5 % 45,0 % 25,5 % 14,4 %
Presupuesto de investigación de mercados aproximado, respecto al total de facturación	Inferior al 5 % Entre 5 y 10 % Entre 10 y 15 % Entre 15 y 20 % Entre 20 y 25 % Más del 25 %	358 35 14 9 3 5	84,4 % 8,3 % 3,3 % 2,1 % 0,7 % 1,2 %
Nivel de decisión en investigaciones de neuromarketing	Otros Sugiero las decisiones Prescribo las decisiones Tomo todas las decisiones	35 55 67 267	8,3 % 13,0 % 15,8 % 63,0 %

Tabla 1. Datos de la muestra analizada (n=424 respuestas)

Razones para comprar una investigación de neuromarketing

En este caso, es la *Tabla 2* la que nos muestra los resultados de los análisis factoriales exploratorio y confirmatorio realizados. Por un lado, el análisis de componentes principales (PCA) realizado mediante el método de rotación *Direct Oblimin* permite validar, en primera instancia, la escala propuesta: KMO = 0,876; test de Bartlett significativo (p = 0,000); coeficientes comprendidos entre 0,789 y 0,867; comunalidades superiores a 0,622; y un 69,814% del total de la varianza explicada. El análisis de la fiabilidad nos proporciona un alfa de Cronbach = 0,891.

Por otro lado, el análisis factorial confirmatorio, también realizado mediante el estimador ML, nos valida que las medidas son consistentes (p=0,003), obteniéndose un ajuste global correcto también (CFI = 0,989; TLI = 0,977; RMSEA = 0,079; SRMR = 0,021).

Ítems	Análisis factorial exploratorio	Análisis factorial confirmatorio	
	Matriz de componentes	Variales latentes	Varianza
Revalidar el diseño de un nuevo producto			
Evaluar las emociones de la experiencia de marca		1,000 0,897	0,255 ***
Revalidar una acción/campaña de comunicación	0,867 0,850	*** 0,915	0,245 ***
Clarificar las motivaciones de compra del producto o servicio	0,836	***	0,316 ***
Reducir la incertidumbre ante una inversión de producto	0,834	0,815	0,272 ***
	0,789	0,824	0,405 ***
Estadísticos	KMO = 0,876 χ^2 Bartlett = 1.150,240 p-valor = 0,000 Comunalidades > 0,622 Varianza total = 69,814% Alfa de Cronbach = 0,891	CFI = 0,989; TLI = 0,977 NNFI = 0,977; RFI = 0,969 NFI = 0,984; IFI = 0,989 RNI = 0,989 RMSEA = 0,079 SRMR = 0,021 $\chi^2 = 18,138$; p = 0,003 ***: P(> z) < 0,001	

Tabla 2. Análisis factorial exploratorio y confirmatorio de la escala de razones para comprar una investigación de neuromarketing.

Utilidad del Neuromarketing

La validez del constructo relacionado con la utilidad del neuromarketing aparece en la *Tabla 3*, que nos permite observar los resultados de los análisis factoriales exploratorio y confirmatorio realizados. En primer lugar, el análisis de componentes principales (PCA), también realizado mediante el método de rotación *Direct Oblimin*, nos ofrece las siguientes salidas de datos: KMO = 0,934; test de Bartlett significativo (p = 0,000); coeficientes comprendidos entre 0,768 y 0,850; comunalidades superiores a 0,590; y un 68,679% del total de la varianza explicada. El análisis de la fiabilidad nos proporciona un alfa de Cronbach = 0,949.

Y, en segundo lugar, el análisis factorial confirmatorio realizado con el estimador ML nos permite observar que las medidas son consistentes (p=0,000) y con un ajuste global correcto también (CFI = 0,997; TLI = 0,996; RMSEA = 0,086; SRMR = 0,041).

Ítems	Análisis factorial exploratorio	Análisis factorial confirmatorio	
	Matriz de componentes	Variales latentes	Varianza
Diseñar acciones de comunicación	0,850 0,849	1,00 0	0,22 5 ***
Conocer las reacciones ante nuevos formatos de mi marca/producto /servicio	0,848 0,847 0,840 0,836	1,00 7 ***	0,215 ***
Diseñar mi marca/producto /servicio	0,824	1,01 1 ***	0,20 7 ***
Diseñar experiencias	0,821	1,01 8 ***	0,197 ***
Diseñar el "customer journey"	0,801	1,00 4 ***	0,219 ***
Conocer las sensaciones que	0,768	0,99 5 ***	0,233 ***
		0,99 2 ***	0,23 7 ***

desencadena mi marca/producto /servicio		0,969 ***	0,272 ***
Diseñar puntos de venta		0,946 ***	0,306 ***
Conocer los criterios de compra/selección de mi marca/producto /servicio		0,904 ***	0,366 ***
Conocer la experiencia de mi marca/producto /servicio			
Conocer al usuario de mi marca/producto /servicio			
Estadísticos	KMO = 0,934 χ^2 = 3.522,272 p-valor = 0,000 Comunalidades > 0,590 Varianza total = 68,679% Alfa de Cronbach = 0,949	CFI = 0,997; TLI = 0,996 NNFI = 0,996; RFI = 0,995 NFI = 0,996; IFI = 0,997 RNI = 0,997 RMSEA = 0,086 SRMR = 0,041 χ^2 = 145,047; p = 0,000 ***: P(> z) < 0,001	

Tabla 3. Análisis factorial exploratorio y confirmatorio de la escala de utilidad del neuromarketing

Resultados del modelo PLS-PM de KPI de neuromarketing

El modelo de ecuaciones estructurales, estimado mediante *Partial Least Squares Path Modeling* (PLS-PM), evidenció que tanto las razones como la utilidad influyen positivamente en los KPI de neuromarketing, siendo este efecto más pronunciado en el caso de la utilidad ($\beta=0,704$) frente a las razones ($\beta=0,220$). A su vez, los KPI ejercen un efecto significativo sobre el ROI ($\beta=0,822$) y, en menor medida, sobre el posicionamiento de

marca ($\beta=0,507$). Se observaron también efectos directos e indirectos de las razones y la utilidad sobre el ROI y el posicionamiento, con una intensidad mayor en el ROI. El modelo presentó un ajuste global satisfactorio (GOF=0,6301) y elevados coeficientes de determinación para KPI ($R^2=0,799$) y ROI ($R^2=0,676$), lo que confirma su capacidad explicativa y su potencial aplicabilidad como herramienta de gestión y asignación de recursos en neuromarketing.

Validez de constructos

La *Tabla 4* nos muestra la unidimensionalidad de los indicadores reflexivos, es decir, la validez de los constructos por parte del modelo PLS-PM de los cinco factores analizados. Como se puede apreciar, los valores de alfa de Cronbach y rho de Dillon-Goldstein son superiores a 0,721 y 0,827, respectivamente. Además, los coeficientes (*loading*) también tienen valores positivos para todos los constructos, moviéndose siempre en franjas superiores a 0,692. Respecto a las comunalidades, también se aprecia que tienen valores superiores a 0,479 en todas las situaciones.

Const ructo	A lfa de Cronbach	R ho de Dillon-Goldstein	P rimer valor propio (eigenvalue)	Se gundo valor propio (eigenvalue)	Coe ficiente (loading)	Com unalidad
Razon es	0,892	0,920	3,49	0,496	0,80	0,652
Utilida d	0,949	0,956	6,87	0,587	0,77	-0,743
KPI de neuromark eting	0,968	0,971	1,131	1,270	0,80	0,601
ROI	0,909	0,933	3,67	0,484	0,83	-0,731
Posici onamiento de marca	0,721	0,827	2,18	0,758	0,69	0,642
					1-0,876	-0,767
					0,83	0,697
					5-0,885	-0,782
					0,69	0,479
					2-0,779	-0,607

Tabla 4. Unidimensionalidad de los indicadores reflexivos

La *Tabla 5* nos muestra varias medidas relativas a la calidad del modelo. Concretamente, se observa que los valores del coeficiente de determinación R^2 , útil para

conocer la proporción o porcentaje de variación de los resultados que pueden explicarse por el modelo, es decir, en relación a una o más variables predictoras, es bastante alto para dos variables, $R^2(\text{KPI de neuromarketing})=0,799$; y $R^2(\text{ROI})=0,676$; siendo también suficientemente bueno para la variable de posicionamiento de marca, para la que $R^2(\text{Posicionamiento de marca})=0,257$. En este sentido, se observa también que la comunicalidad para los cinco constructos tenidos en cuenta es también superior a 0,542, la varianza media extraída -Average Variance Extracted (AVE)- alcanza también valores válidos superiores a 0,542. De esta manera, se evidencia la validez metodológica de los constructos diseñados y definidos.

Construc to	R ²	Comun alidad	Redun dancia	A VE
Razones	0,000	0,687	0,000	0,687
Utilidad	0,000	0,694	0,000	0,687
KPI de neuromarketing	0,799	0,699	0,559	0,694
ROI	0,676	0,755	0,510	0,694
Posicionamiento de marca	0,257	0,542	0,139	0,699

Tabla 5. Medidas de la calidad del modelo

Relaciones y efectos

La Tabla 6 nos muestra los resultados sintéticos obtenidos tras la aplicación de la metodología PLS-PM al conjunto de datos considerado. En este sentido, hay que señalar que la bondad de ajuste -Goodness of Fit (GOF)- del modelo propuesto, útil para conocer cuánto de bien se ajusta un modelo estadístico a un conjunto de observaciones, es decir, cuánto hay de discrepancia entre los valores observados y los valores esperados, alcanza valores buenos: $GOF=0,6301$.

Así, pues, se observa que los coeficientes de las razones para comprar una investigación de mercados orientada al neuromarketing, y de la utilidad del

neuromarketing, tienen efectos positivos sobre los KPI de neuromarketing: $\beta(\text{Razones} \rightarrow \text{KPI})=0,220$ y $\beta(\text{Utilidad} \rightarrow \text{KPI})=0,704$, respectivamente. Además, el impacto de la utilidad es superior al provocado por las razones.

En esta línea de análisis, se aprecia que los coeficientes del KPI de neuromarketing tienen efectos positivos sobre el ROI y sobre el posicionamiento de marca: $\beta(\text{KPI} \rightarrow \text{ROI})=0,822$ y $\beta(\text{KPI} \rightarrow \text{Marca})=0,507$, respectivamente. Es por ello por lo que los efectos sobre el ROI son más altos que sobre el posicionamiento de marca.

Profundizando en la validez del análisis, mediante la realización de la técnica de *bootstrapping* y utilizando 500 muestreos aleatorios con reemplazo, se observa que los valores de los coeficientes de determinación son significativos y válidos: $R^2(\text{KPI de neuromarketing})=0,820$; $R^2(\text{ROI})=0,694$; $R^2(\text{Posicionamiento de marca})=0,253$; y con intervalos de confianza del 95% comprendidos entre 0 y 1: (0,739-0,883); (0,620-0,777); y (0,175-0,337)).

Finalmente, también se observan los coeficientes de los siguientes efectos directos anteriormente comentados, así como los coeficientes de los efectos indirectos: $\beta(\text{Razones} \rightarrow \text{ROI})=0,181$; $\beta(\text{Razones} \rightarrow \text{Marca})=0,112$; $\beta(\text{Utilidad} \rightarrow \text{ROI})=0,579$; $\beta(\text{Utilidad} \rightarrow \text{Marca})=0,357$. Y todos ellos con valores próximos y válidos del intervalo de confianza del 95% del *bootstrapping* realizado. Datos que nos permiten validar tanto: i) las razones para comprar una investigación de mercados orientada al neuromarketing tiene efectos positivos sobre el ROI y el posicionamiento de marca, siendo el impacto sobre el ROI mayor que sobre el posicionamiento de marca; como ii) la utilidad del neuromarketing tiene efectos positivos sobre el ROI y el posicionamiento de marca, alcanzando un impacto sobre el

ROI más alto que sobre el posicionamiento de marca.

Modelo interno	Estimación (β)	Error estándar	Valor t
Razones → KPI de neuromarketing	0,220***	0,0384	5,74
Utilidad → KPI de neuromarketing	0,704***	0,0384	18,3
KPI de neuromarketing → ROI	0,822***	0,0277	29,7
KPI de neuromarketing → Marca	0,507***	0,042	12,1

* p < 0,05; ** p < 0,01; *** p = 0,000

Efectos totales	Muestra original (β)	Mediana del bootstrap	Error estándar del bootstrap	Intervalo de confianza del 95% del bootstrap	
				0,025	0,975
R ² KPI de neuromarketing	0,79	0,820	0,0375	0,739	0,883
ROI Posicionamiento de marca	0,67	0,694	0,0417	0,620	0,777
Efectos directos	0,25	0,253	0,0422	0,175	0,337
Razones → KPI de neuromarketing	0,22	0,238	0,0682	0,118	0,380
Utilidad → KPI de neuromarketing	0,70	0,698	0,0711	0,548	0,816
KPI de neuromarketing → ROI	0,82	0,833	0,0250	0,788	0,882
KPI de neuromarketing → Marca	0,50	0,501	0,0423	0,419	0,580
	0,18	0,198	0,0583	0,101	0,316
	0,11	0,119	0,0358	0,058	0,192
	0,57	0,581	0,0612	0,451	0,689

Efectos indirectos	0,35	0,349	0,0429	0,252	0,422
Razones → ROI					
Razones → Marca					
Utilidad → ROI					
Utilidad → Marca					

Tabla 6. Coeficientes de las relaciones y efectos totales

De esta manera, la Figura 1 muestra el conjunto de resultados obtenidos de una manera gráfica:

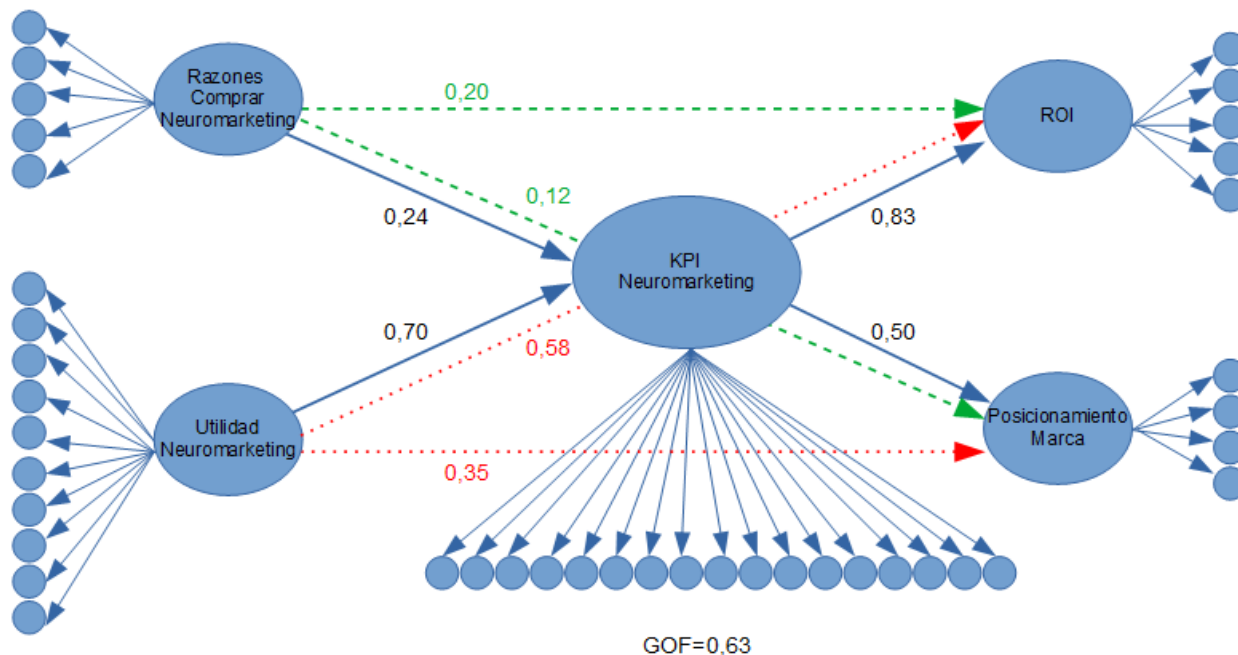


Figura 1: Resultados del KPI y neuromarketing

Retorno sobre la inversión (ROI)

En lo relativo a la variable latente vinculada al retorno sobre la inversión, la *Tabla 7* nos ofrece los resultados de los análisis factoriales exploratorio y confirmatorio llevados a cabo. El análisis de componentes principales (PCA) realizado con método de rotación *Direct Oblimin* nos presenta las siguientes características: KMO = 0,975; test de Bartlett significativo ($p = 0,000$); coeficientes comprendidos entre 0,803 y 0,884; comunalidades superiores a 0,645; y un 73,453% del total de la varianza explicada. Con el análisis de la fiabilidad obtenemos un alfa de Cronbach = 0,909.

Respecto al correspondiente el análisis factorial confirmatorio –realizado con el estimador ML-, podemos decir que nos valida que las medidas son consistentes ($p=0,022$) y con un ajuste global correcto (CFI = 0,999; TLI = 0,998; RMSEA = 0,062; SRMR = 0,026).

Ítems	Análisis factorial exploratorio	Análisis factorial confirmatorio
-------	---------------------------------	----------------------------------

	Matriz de componentes	Variales latentes	Varianza
ROI en materia de diseño y adaptación del producto al mercado:	0,884	1,000	0,185 ***
reducción del tiempo de lanzamiento	0,879	*** 1,000	0,186 ***
o ROI respecto a la creación de nuevos productos: innovación en base a nuevos públicos objetivos	0,877	1,011	0,167 ***
ROI en materia de optimización de comunicación: optimización	0,839	*** 0,918	0,314 ***
	0,803	0,880	0,369 ***

n del presupuesto de comunicación ROI: recuerdo de marca espontáneo ROI: ventas			
Estadísticos	KMO = 0,975 χ^2 Bartlett = 1.386,110 p-valor = 0,000 Comunalidades > 0,645 Varianza total = 73,453% Alfa de Cronbach = 0,909	CFI = 0,999; TLI = 0,998 NNFI = 0,998; RFI = 0,997 NFI = 0,999; IFI = 0,999 RNI = 0,999 RMSEA = 0,062 SRMR = 0,026 $\chi^2 = 13,169$; p = 0,022 ***: P(> z) < 0,001	

Tabla 7. Análisis factorial exploratorio y confirmatorio de la escala de retorno sobre la inversión

Posicionamiento de marca

Considerando que las variables de este constructo son dicotómicas, el análisis denominado *Optimal implementation of Parallel Analysis* (PA) obtiene el siguiente resultado, teniendo en cuenta las siguientes características de dicho análisis: correlaciones policóricas, *bootstrap sampling* (n=500), extracción de componentes mediante análisis de componentes principales (PCA), y rotación *Oblimin* directa normalizada iniciada mediante *Varimax* ponderada.

Así, la *Tabla 8* nos muestra los resultados: KMO = 0,774; test de Bartlett significativo (p = 0,000); coeficientes comprendidos entre 0,787 y 0,901; comunalidades superiores a 0,619; y un 72,349% del total de la varianza explicada. El análisis de la fiabilidad nos proporciona una estimación de la confiabilidad = 0,873.

Ítems	Análisis factorial exploratorio
	Matriz de componentes
Diseño de nuevo producto Diseño de nuevo <i>packaging</i> Optimización de los presupuestos de comunicación	0,901 0,874 0,836
Optimización de los presupuestos de investigación de mercados	0,787
Estadísticos	KMO = 0,774 χ^2 Bartlett = 933,7 p-valor = 0,000 Comunalidades > 0,619 Varianza total = 72,349% Confiabilidad estimada = 0,873

Tabla 8. Análisis factorial exploratorio de la escala de posicionamiento de marca

DISCUSIÓN:

Los resultados obtenidos en este estudio confirman la validez y fiabilidad de un marco de indicadores clave de rendimiento cuyo fin es justificar la inversión en neuromarketing en contextos B2B y B2C. Esta aportación resulta relevante dado que, como señalan Lee, Broderick y Chamberlain (2007), uno de los principales retos de dicha disciplina es dotar de rigor metodológico y métricas estandarizadas las investigaciones neurocientíficas aplicadas al marketing. En este sentido, el presente trabajo responde a la llamada de autores como Quiles Pérez et al. (2022) y Wang et al. (2024), quienes subrayan la necesidad de fusionar datos de distinta naturaleza, fisiológicos, conductuales y declarativos, para obtener resultados más sólidos y aplicables en entornos reales.

La investigación muestra que los KPIs identificados (razones, utilidad, ROI y posicionamiento de marca) constituyen dimensiones válidas para evaluar la

pertinencia de invertir en estudios de neuromarketing, lo que coincide con la necesidad de aumentar la representatividad de las variables económicas en la toma de decisiones empresariales.

La utilidad de los estudios de mercado basados en técnicas de neuromarketing emerge como el factor de mayor impacto sobre los KPIs, por encima de las razones, reforzando las aportaciones de Ghafoor y Alkhazraje (2024). Estos autores sostienen que la adopción del neuromarketing es más eficaz cuando las organizaciones lo perciben como un recurso estratégico transversal. Asimismo, el estudio de Soldatenko et al. (2022) respalda la relevancia de contar con *dashboards* de KPIs que alineen la inteligencia de cliente con la toma de decisiones estratégicas, un planteamiento que se refleja en el diseño del cuadro de mando propuesto.

Por otro lado, la investigación reconoce que los KPIs ejercen un efecto significativo sobre el ROI y el posicionamiento de marca. Estos resultados concuerdan con la evidencia previa que destaca el ROI como el indicador más sensible y decisivo a la hora de justificar inversiones empresariales en neuromarketing (Olivar, 2023; Subramania Iyer, 2025). El ROI se confirma como el coeficiente que presenta mayor variabilidad entre empresas, lo que refleja la influencia de factores sectoriales, organizativos y contextuales en la medición de resultados.

No obstante, el análisis presenta algunas limitaciones. El contexto es transversal y heterogéneo, asegurando representatividad, pero puede diluir especificidades sectoriales que merecerían un análisis más profundo en estudios posteriores. Del mismo modo, si bien los indicadores validados muestran robustez psicométrica, su aplicación práctica requiere de una estandarización que permita comparabilidad interempresarial, algo que la literatura reciente también reclama (Pauwels

et al., 2023), constituyendo una línea futura de investigación.

CONCLUSIONES:

A continuación, presentamos las conclusiones de la investigación:

1. **El estudio valida escalas psicométricas robustas para medir cinco dimensiones clave:** (i) razones para invertir en neuromarketing, (ii) utilidad percibida, (iii) KPIs de neuromarketing, (iv) retorno sobre la inversión (ROI) y (v) posicionamiento de marca.
2. **Los resultados evidencian que tanto las razones como la utilidad influyen en los KPIs, siendo esta última la variable con mayor impacto.** Esto refuerza la importancia de comunicar el valor práctico y estratégico del neuromarketing para impulsar su adopción empresarial.
3. **Los KPIs de inversiones en estudios de neuromarketing muestran efectos positivos sobre el ROI y sobre el posicionamiento de marca,** confirmando que la disciplina no solo contribuye a la rentabilidad directa, sino también a la construcción de valor intangible.
4. **El ROI se confirma como el indicador más sensible y variable** en función de las características de cada empresa, lo que resalta la necesidad de contextualizar su interpretación en función de sector, tamaño y estrategia organizacional.
5. **La investigación propone un cuadro de mando validado** que puede servir como herramienta de apoyo a los decisores de marketing y a los institutos de investigación para legitimar la inversión en técnicas de neuromarketing frente a otras metodologías de investigación de mercados.

6. **Este trabajo abre una línea exploratoria en el campo de las ciencias sociales aplicadas,** aportando una base metodológica para la estandarización de científica y práctica empresarial.

Este trabajo representa un avance significativo en la estandarización de indicadores clave de rendimiento aplicados al neuromarketing, aportando un marco metodológico robusto que conecta directamente con las necesidades de los decisores empresariales. Al validar escalas que permiten medir la utilidad, las razones de adopción, el ROI y el posicionamiento de marca, se ofrece una herramienta práctica y académicamente sólida para orientar la inversión en esta disciplina. En un contexto donde las empresas exigen métricas objetivas para justificar sus decisiones estratégicas, este estudio contribuye a consolidar el neuromarketing como una técnica legítima, fiable y de alto impacto en la investigación de mercados.

REFERENCIAS:

Andreu-Sánchez, C. et al. (2014). *Situación del neuromarketing en España*. Profesional de la información. 23, 2, 151–157.

Barrera Rodríguez, A. M., Duque Hurtado, P. L., & Merchán Villegas, V. L. (2022). *Neurociencia y comportamiento del consumidor*. Cuadernos latinoamericanos de administración, 18(35)

Botello Bermúdez, S. O., & Suárez Vega, K. T. (2018). *Vista de tendencias de investigación en neuromarketing*. Cuadernos latinoamericanos de administración, 15(27).

Braidot. (2010). *Neuromarketing aplicado Nueva plataforma para la nueva generación de profesionales y empresas*. España: Brain Decision.

Camerer, C. F., Loewenstein, G., & Rabin, M. (2004). *Advances in behavioral economics*. Russell Sage Foundation.

Crespo-Pereira V, Legerén-Lago B and Arregui-McGullion J (2020). *Implementing Neuromarketing in the Enterprise: Factors That Impact the Adoption of Neuromarketing in Major Spanish Corporations*. Frontiers in Communication. Vol. 5.

Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and conducting mixed methods research* (3rd ed.). SAGE.

Ghafoor, Q. A., & Alkhazraje, M. E. (2024). *Neuromarketing Practices and Their Role in Raising the Efficiency of Marketing Performance: An Applied Study in the General Company for Cars and Machinery Trade/Al-Waziria*. International Journal of Experiential Learning & Case Studies.

Glimcher, P. W., & Fehr, E. (2013). *Neuroeconomics: decision making and the brain*. Elsevier Inc 2nd ed., vol. 2.

González, M. B., & Fernández, A. B. (2022). *Cognitive science and neuromarketing: academic research, emerging technologies and professional challenges*. Icono 14, 20(2).

Hair, J. F., Page, M., & Brunsveld, N. (2020). *Essentials of business research methods* (4th ed.). Routledge.

Krishna, A. (2012). *An integrative review of sensory marketing: engaging the senses to affect perception, judgment, and behavior*. Journal of consumer psychology, 22(3), pp. 332–351.

Keshavarz, N., Nutbeam, D., Rowling, L., & Khavarpour, F. (2010). *Schools as social complex adaptive systems: A new way to understand the challenges of introducing the health promoting schools concept*. Social Science & Medicine, 70(10), 1467–1474.

Lee N, Broderick AJ, Chamberlain L. (2007). *What is "neuromarketing"? A discussion and agenda for future research*. International Journal of Psychophysiology. 63(2):199-204

Magro Magdalena, L. (2013). *Marketing experiencial: una nueva tendencia del marketing*. Máster Universitario en Administración y Dirección de Empresa. Universidad de Oviedo. <http://hdl.handle.net/10651/13063>

Malhotra, N. K., & Birks, D. F. (2020). *Marketing research: An applied approach* (6th ed.). Pearson.

McCabe, K. A., Rigdon, M. L., & Smith, V. L. (2003). *Positive reciprocity and intentions in trust games*. *Journal of economic behavior and organization*, 52(2), pp. 267–275.

Montazeribarforoushi, S., Keshavarzsaleh, A., & Zoëga Ramsøy, T. (2017). *On the hierarchy of choice: an applied neuroscience perspective on the AIDA model*. *Cogent psychology*, 4(1), pp. 1–23

Navarro, P., & Pallarés, C. (2025). *Descubriendo los indicadores clave de medición en neuromarketing*. Congreso CIMICS2025. Universitat Ramon Llull – Blanquerna & Universitat Internacional de Catalunya.

Olivar Urbina, N. (2023). *El neuromarketing: fundamentos, técnicas, ventajas y limitaciones*. *Revista academia & negocios*, 9(1), pp. 13–28.

Pauwels, K., et al. (2023). *The Modern Marketing Dashboard: Back to the Future*. *NIM Marketing Intelligence Review*, 15(1), 10-17.

Porter, T. (1995). *Trust in Numbers: The Pursuit of Objectivity in Science and Public Life*. Princeton University Press.

Quiles Pérez, M., et al. (2022). *Data Fusion in Neuromarketing: Multimodal Analysis of Biosignals, Lifecycle Stages, Current Advances, Datasets, Trends, and Challenges*. *Information Fusion*, Vol. 5.

Reimann, M., & Bechara, A. (2010). *The somatic marker framework as a neurological theory of decision-making: review, conceptual comparisons, and future*

neuroeconomics research. *Journal of Economic Psychology*, 31(5), pp. 767–776.

Sanfey, A. G. (2007). *Social decision-making: insights from game theory and neuroscience*. *Science* (vol. 318, issue 5850, pp. 598–602).

Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2019). *Research methods for business students* (8th ed.). Pearson.

Schrage, M. (2019). *Las estrategias inteligentes requieren KPI más inteligentes*. *Harvard Deusto Márketing y Ventas*, nº 158, 54-60.

Shen, F., & Morris, J.D. (2016). *Decoding Neural Responses to Emotion in Television Commercials. An Integrative Study of Self-Reporting and fMRI Measures*. *Journal of Advertising Research*, 56(2), 193-205

Soldatenko, T., et al. (2022). *KPI Dashboard for Customer Intelligence Tasks: Application and Significance for Business*. *Bulletin of Turan University*, 1(1), 219-226.

Subramania Iyer. (2025). *The Strategic Power of Neuromarketing in Business, Branding, and Product Design*. Conference: CF '24: 21st ACM International Conference on Computing Frontiers.

Trejos-Salazar, D. F., Duque-Hurtado, P. L., Montoya-Restrepo, L. A., & Montoya-Restrepo, I. A. (2021). *Neuroeconomía: una revisión basada en técnicas de mapeo científico*. *Revista de investigación, desarrollo e innovación*, 11(2), pp. 243–260.

Wang, J., Alsharif, A. H., Abd Aziz, N., Khraiwish, A., & Md Salleh, N. Z. (2024). *Neuro-Insights in Marketing Research: A PRISMA-Based Analysis of EEG Studies on Consumer Behavior*. *SAGE Open*, 14(1).

Zurawicki, L. (2010). *Neuromarketing: exploring the brain of the consumer*. Springer Berlin, Heidelberg.

Liderança em enfermagem em ambiente hospitalar: scoping review

Nursing leadership in the hospital setting: scoping review

 Sofia Pinto Bernardino¹,  Carla Pinto Bernardino²,  Palmira Azevedo¹

1- Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro

2- Unidade Local de Saúde do Oeste

Corresponding author: pintobernardino@gmail.com



Informação do artigo

Recebido: 30/09/2025

Revisto: 15/11/2025

Aceite: 17/12/2025



This work is licensed under [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO

Liderança consiste num instrumento do processo de gestão em Enfermagem que coordena grupos, no sentido de influenciar os agentes/trabalhadores a atingirem os resultados esperados. Para desempenhar esse papel, é necessário que o líder tenha algumas características: capacidade de relacionamento; investir em autoconhecimento; adquirir novas competências; conhecer bem a equipa; e procurar ser um exemplo. Os enfermeiros do século XXI terão os conhecimentos, estratégias e capacidade para liderar e gerir na Enfermagem e nos serviços de saúde em mudança e para influenciar a política de saúde no sentido de um futuro mais saudável para todas as populações. Objetivo: mapear a evidência científica relativa aos comportamentos do enfermeiro líder e as estratégias promotoras da liderança em enfermagem em organizações de saúde hospitalares, contribuindo para a construção de modelos de cuidados de saúde inovadores e estruturados, que resultam na melhoria contínua da qualidade dos cuidados e na satisfação das necessidades de saúde. Recorremos à metodologia de Scoping review segundo as orientações do Joanna Briggs Institute. Pesquisa na MEDLINE Complete, CINAHL Complete, Scopus, Web of Science, e Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. Incluídos estudos primários publicados em português, inglês ou espanhol, com pesquisa realizada no dia 21 de outubro 2025. Foram identificados 2407 registos, dos quais 11 foram incluídos na revisão. Identificaram-se comportamentos de liderança em enfermagem e estratégias promotoras destes comportamentos, em

ambiente hospitalar. Os comportamentos de liderança estão associados à capacidade de comunicação, tomada de decisão, experiência, mentoria, educação e construção de equipas.

Palavras-chave: Liderança; Enfermagem; ambiente hospitalar.

ABSTRACT

Leadership consists of a tool in the nursing management process that coordinates groups in order to influence agents/workers to achieve the expected results. To perform this role, it is necessary for the leader to have certain characteristics: relational skills; investment in self-knowledge; acquisition of new competencies; a good understanding of the team; and striving to be an example. Nurses of the 21st century will have the knowledge, strategies, and capacity to lead and manage in nursing and in changing healthcare services, and to influence health policy towards a healthier future for all populations. Objective: to map the scientific evidence regarding the behaviors of nurse leaders and the strategies that promote leadership in nursing within hospital health organizations, contributing to the development of innovative and structured healthcare models that result in the continuous improvement of care quality and in meeting health needs. We used the Scoping Review methodology according to the guidelines of the Joanna Briggs Institute. Searches were conducted in MEDLINE Complete, CINAHL Complete, Scopus, Web of Science, and the Open Access Scientific Repository of Portugal. Primary studies published in Portuguese, English, or Spanish were included, with the search carried out on

October 21, 2025. A total of 2,407 records were identified, of which 11 were included in the review. Leadership behaviors in nursing and strategies that promote these behaviors in the hospital setting were identified. Leadership behaviors are associated with communication skills, decision-making, experience, mentoring, education, and team building.

Keywords: Leadership; Nursing; hospital environment.

INTRODUÇÃO

A liderança é a força subjacente ao sucesso nas organizações, ajudando-as a desenvolver uma nova visão do que podem alcançar. O líder encoraja as pessoas para a ação, intrinsecamente ao seu desempenho está a abertura à inovação e à proatividade dos colaboradores, assim como à sua participação nos processos de mudança. Segundo Frederico (2022) a solução está em delegar, o que paralelamente promove o estabelecimento de prioridades e favorece a gestão de tempo do próprio líder.

Provavelmente, é uma das temáticas, cada vez mais discutidas na área organizacional, em que os próprios termos liderança e líder ultrapassam o campo técnico, entrando no domínio da utilização comum (Frederico, 2022). No domínio organizacional encontra como marco histórico a Teoria das Relações Humanas em 1929. Neste percurso de quase um século, assistiu-se a múltiplas abordagens e perspetivas adotadas pelos investigadores, a uma diversidade de opiniões quanto aos aspetos mais relevantes da liderança, nomeadamente traços da personalidade, estilo do comando, ambiente e capacidade de influência, e a uma profusão de conceitos de liderança, daí a dificuldade da sua definição (Frederico, 2022).

Inicialmente mais ligada ao mundo empresarial, a liderança alargou o campo de ação, sendo hoje estudada e aplicada em diferentes áreas do conhecimento, incluindo ensino e cuidados de saúde, incluindo enfermagem (Frederico, 2022). A realidade atual exige que os enfermeiros sejam agentes de mudança e da melhoria dos resultados em saúde, exigindo amplas competências em liderança. Segundo Duygulu e Kublay (2011), este aspeto é descrito pela Organização Mundial de Saúde (OMS) quando afirma que a liderança é necessária para um ambiente de trabalho saudável, sustentando a noção de que a mesma deve existir em todos os níveis dos serviços de enfermagem.

Historicamente, em meados de 336 a.C., numa época dominada por guerras na procura de poder e expansão territorial, nascia um dos maiores líderes e estrategistas da história: Alexandre, O Grande, futuro rei da Macedônia. Essa figura histórica atingiu suas conquistas demonstrando uma capacidade ímpar de liderar, inspirando outros líderes como Napoleão, Júlio César, Augusto César, entre outros (Rodrigues, 2007). Tal contexto histórico demonstra que a liderança é um fator fundamental, não só em grandes narrativas, mas também na política e ambientes de trabalho. A história de Alexandre demonstrou como a tomada de decisões associadas ao planeamento são fundamentais para atingir o sucesso em equipa, promovendo este pensamento ao longo do tempo, demonstrado por líderes mais modernos. Os primeiros estudos sobre liderança, por altura da 2ª Guerra Mundial, definiram os traços físicos, intelectuais, sociais entre outros, que caracterizavam os líderes. Porém, rapidamente se desmoronaram estas teorias, porque os mesmos traços identificavam-se em pessoas que não tinham manifestações de líderes.

No entanto, ainda na atualidade, o estudo dos traços está presente na investigação sobre

liderança. Segundo Pena da Silva (2021) há traços de personalidade que tornam as pessoas mais propensas a serem líderes, designadamente a extroversão (facilidade de comunicação e influência), autoconfiança (segurança na tomada de decisões), a inteligência emocional (capacidade de entender e motivar outros) e proatividade (iniciativa para resolver problemas). Contudo, também descreve habilidades de liderança que podem ser desenvolvidas, tais como: experiência prática (desenvolve competências como nenhum curso e potencia a capacidade de liderança como nenhum traço), formação (cursos de gestão, liderança, ler livros, entre outros), feedback (aprender com erros e realizar ajustes) e mentoria (observar e aprender com bons líderes).

Segundo Blanchard (2018) durante anos a liderança foi definida como um processo de influência, acreditando que sempre que se exercesse influência nos pensamentos e ações dos outros na concretização dos objetivos quer em termos pessoais como profissionais estava a exercer-se liderança. Mais recentemente, segundo o mesmo autor, alterou-se o conceito de liderança para a capacidade de influenciar outros, libertando o poder e o potencial dos indivíduos e das organizações para alcançar o bem superior. Justificando pela redutibilidade da concentração da liderança na concretização de objetivos como uma questão de resultados. Porém, aborda o conceito de um nível superior de liderança, revelando-se ser insuficiente focar-se apenas no atingimento de metas. Considera o conceito de bem superior, como o que é melhor para todos os envolvidos. Ou seja, a liderança deixou de ser a tentativa de influência sobre os pensamentos e ações dos outros com vista à realização pessoal e profissional do próprio líder, passando a ser um processo com capacidade de influenciar os outros para dar asas ao poder e ao potencial dos indivíduos e das organizações. A liderança é uma temática

objeto de múltiplas definições, abordagens e perspectivas, sustentada por várias teorias e afetada culturalmente.

Teorias da liderança

Resumidamente apresentamos algumas teorias de liderança, dentro do vasto leque das mesmas, designadamente: teoria da liderança situacional; transformacional; carismática; dos traços e dos comportamentos.

A teoria da liderança situacional, também chamada de teoria contingencial, define que as circunstâncias irão definir qual a ação mais adequada a ser tomada pelo líder a depender da situação. O foco situacional defende a flexibilidade como ponto principal para a adaptação das situações e circunstâncias. Para que o líder e liderados atinjam um objetivo em comum, é necessário que o líder crie ambientes favoráveis a partir da comunicação e adaptação às solicitações da sua equipa, criando uma liderança eficiente e benéfica a todos os integrantes (Freitas e Gomes, 2023).

A teoria da liderança transformacional propõe que as relações interpessoais sejam utilizadas para o benefício de ambas, elevando a motivação e a moral. Nesta teoria o líder conhece as necessidades dos seus liderados e trabalha de forma a satisfazê-las, através de uma relação de confiança, influenciando e inspirando os liderados, conhecendo-os de forma individualizada, tanto como pessoa e como funcionário, levando ao sucesso da equipa quanto a atingir os objetivos e metas da organização de trabalho (Freitas e Gomes, 2023).

A teoria da liderança carismática determina que o carisma é o fator utilizado como modo de influenciar os liderados, criando uma ligação pessoal e emocional que se diferencia da dominação, capaz de engajar seus seguidores. Ou seja, o líder é capaz de transmitir a sua missão aos seus liderados, motivando-os a superar os seus interesses e tomá-la para si, tornando para ambos um

objetivo comum e sua realização uma gratificação (Freitas e Gomes, 2023).

A teoria dos traços tem por objetivo analisar as características pessoais ou traços de um indivíduo, determinando se o mesmo possui as qualidades para ser um líder ou não. Acredita-se que o líder já nasce com as habilidades para tal, não existindo a possibilidade de se desenvolver (Freitas e Gomes, 2023). Já a teoria dos comportamentos, diferente desta, analisa as características do indivíduo, procura analisar quais os comportamentos apropriados na transformação do líder. As ações determinam o percurso na transformação de um líder, analisando quais os comportamentos adequados para cada situação. Assim, qualquer pessoa poderia aprender a liderar, desde que estude esses comportamentos (Freitas e Gomes, 2023).

Ao longo de anos de estudo deste tema, para além das teorias, também foram desenvolvidos os estilos de liderança na tentativa de explicar este tema tão complexo em contante renovação. Kurt Lewin identificou três estilos de liderança: autocrático, democrático e liberal (*laissez-faire*), cada um com características e impactos distintos na dinâmica de grupo, apresentados no Quadro 1. (Botelho & Krom, 2010).

Estilo autocrático	Estilo democrático	Estilo liberal
Nesse estilo, o líder toma as decisões por conta própria, decide os objetivos e a sua forma de concretizá-los sem consultar seus liderados, estimulando um comportamento submisso e dependente dos integrantes do grupo de trabalho, favorecendo a centralização de poder.	Participação ativa dos liderados na tomada de decisão. A responsabilidade de liderar é compartilhada com os empregados. Neste estilo o líder, antes de tomar suas decisões, consulta os liderados e em conjunto decidem sobre os processos de trabalho e a divisão das tarefas.	Caracterizado pela atividade intensa do grupo. Neste estilo o líder oferece interferência mínima, atuando somente quando requerido. Este estilo tem ênfase no grupo, onde o mesmo é responsável pela divisão das tarefas e tomadas de decisão, com o líder tomando a frente somente quando necessário.

Quadro 1 – Estilos de liderança segundo Kurt Lewin

Fonte: Botelho e Krom, 2010

Por outro lado, a **liderança clínica** tem-se apresentado como um conceito bastante utilizado na literatura de enfermagem, acentuando a necessidade de diferenciar o

potencial da liderança dos enfermeiros da prestação direta de cuidados diretos, da liderança dos enfermeiros com cargos formais nas organizações, destacando-se a importância do desenvolvimento de competências de liderança do enfermeiro da prestação direta de cuidados, tendo como foco assegurar a qualidade de cuidados de saúde (André, 2022).

Perante o descrito constata-se a pertinência do tema, com reconhecimento da importância do líder na obtenção de resultados organizacionais. Segundo a definição da OMS, os resultados em saúde (Outcomes) são as alterações no estado de saúde de um indivíduo, de um grupo de indivíduos ou de uma população atribuídos a uma intervenção ou série de intervenções. Os outcomes devem ser medidos para uma condição clínica específica e durante todo o processo (Silva, 2022). Os outcomes são o verdadeiro resultado dos cuidados prestados ao doente, que poderá ser qualquer medição clínica, complicações, taxa de eventos, entre outros. Contudo, os resultados que de facto interessam aos utentes são os que têm impacto na sua qualidade de vida.

De acordo com Porter (2013), estabelece uma hierarquia de outcomes a três níveis:

- Estado de saúde alcançado: sobrevivência (nível de saúde alcançado ou recuperado);

- Tempo de recuperação e tempo para regressar à atividade normal: problemas durante os cuidados ou tratamento (complicações, acontecimento adverso);

- Sustentabilidade do estado de saúde: prevalência do estado de saúde ou recuperação; consequências de terapia a longo prazo (Value Based Prize 2020, 2020).

Segundo Munari et al. (2017) é cada vez mais, expectável que os líderes impulsionem o aumento da produtividade dos resultados, a qualidade não se avalia pela popularidade demonstrada, mas pelos resultados que produz.

A Agenda 2030, baseada nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e no Pacto Global das Nações Unidas, visa promover o desenvolvimento humano, com base em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Wysokińska, 2017). O investimento na liderança e no setor da enfermagem irá contribuir para a concretização de quatro objetivos desta Agenda (WHO, 2020):

- 1) saúde de qualidade, através da capacitação dos enfermeiros com práticas e estratégias integradas de planeamento e intervenção na saúde;

- 2) promoção da educação, através da massificação da aposta no ensino superior, de modo a combater a escassez de enfermeiros na prestação de cuidados;

- 3) igualdade de género, com mais mulheres a assumirem posições de liderança nos sistemas de saúde;

- 4) um Trabalho Digno que fomente o crescimento económico através do investimento na profissão.

A liderança em enfermagem assume, portanto, uma dimensão política, visto que está associada ao conceito de Trabalho Digno e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além disso, assume também uma dimensão estratégica, porque está diretamente correlacionada com problemas sociais emergentes e situações de crise generalizada, como, por exemplo, um possível colapso das economias e serviços de saúde nacionais (Carvalho, Rebelo dos santos & Pais, 2021).

Liderança consiste num instrumento do processo de gestão em Enfermagem que coordena grupos, no sentido de influenciar os agentes/trabalhadores a atingirem os resultados esperados. Para desempenhar esse papel, é necessário que o líder tenha algumas características: capacidade de relacionamento; investir em autoconhecimento; adquirir novas competências; conhecer bem a equipa; e procurar ser um exemplo. Os enfermeiros do

século XXI terão os conhecimentos, estratégias e capacidade para liderar e gerir na Enfermagem e nos serviços de saúde em mudança e para influenciar a política de saúde no sentido de um futuro mais saudável para todas as populações (In Manual do Formador do Programa Liderança Para a Mudança).

Verificámos diferença concetual entre gestão e liderança. Enquanto, a gestão está associada a responsabilidades orientadas para o desenvolvimento de tarefas a curto e médio prazo, sendo utilizada para alcançar objetivos organizacionais através do planeamento, resolução de conflitos e alocação de recursos, ou seja, a partir da coordenação de atividades diárias (Algahtani, 2014). Por outro lado, a liderança está associada a uma visão a longo prazo, em que os líderes estimulam a mudança através do compromisso e motivação dos seus subordinados, na direção de uma visão estabelecida (Claes & Brabanders, 2016).

Em suma, a liderança é um fenómeno complexo e multidimensional, talvez por isso, (co)existam inúmeras definições na literatura. No entanto, é bastante consensual na comunidade científica que a liderança pode ser considerada como um processo de influência que se associa à capacidade de conduzir um grupo ou organização a desenvolver uma visão na direção de objetivos comuns (Algahtani, 2014). Especificamente, a liderança em Enfermagem foi definida como o processo de tomada de decisão, vinculado a ações efetuadas em circunstâncias complexas, presentes em situações clínicas e para as quais não existe uma solução padronizada (Bleich, 2013).

O objetivo desta scoping review é mapear a evidência científica relativa aos comportamentos do enfermeiro líder e as estratégias promotoras da liderança em enfermagem em organizações de saúde hospitalares, contribuindo para a construção

de modelos de cuidados de saúde inovadores e estruturados, que resultam na melhoria contínua da qualidade dos cuidados e na satisfação das necessidades de saúde. A pertinência em compreender este processo de influência social relaciona-se, ao nível da gestão das organizações, na pretensão de encontrar práticas de liderança que permitam criar culturas de trabalho eficazes, desejáveis e emocionalmente gratificantes.

METODOLOGIA

Recorremos à metodologia de Scoping review segundo as orientações do Joanna Briggs Institute (JBI). Pesquisa na MEDLINE Complete, CINAHL Complete, Scopus, Web of Science, e Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. Incluídos estudos primários publicados em português, inglês ou espanhol, com pesquisa realizada no dia 21 de outubro 2025.

Foi elaborado o protocolo de investigação, segundo os procedimentos metodológicos JBI, no qual foram clarificados os objetivos, os critérios de inclusão e a metodologia a utilizar, e registado na plataforma OSF (Open Science Framework) com o registo <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/HTZFW>). Na estruturação do artigo seguimos o preconizado na checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR).

Questão PCC (população, conceito, contexto) de revisão:

- Quais os tipos de liderança em enfermagem na melhoria da qualidade e segurança nos cuidados em organizações de saúde hospitalares?

Foi utilizada a estrutura de participantes, conceito e contexto (PCC) que apresentamos no quadro 2, incluindo os critérios de inclusão e exclusão definidos (Peters et al., 2015).

População	Enfermeiros
Conceito	Liderança em Enfermagem, qualidade e segurança de cuidados

Contexto	Organizações de saúde hospitalares
Critérios de inclusão	Estudos primários ou secundários, qualitativos ou quantitativos
Critérios de exclusão:	Estudos que incluíssem outros contextos de enfermagem que não ambiente hospitalar

Quadro 2 - Estratégia PCC

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura científica, através de scoping review,

os tipos de liderança em enfermagem na melhoria da qualidade e segurança nos cuidados em organizações de saúde hospitalares, seguindo a metodologia estabelecida. Os estudos foram identificados pela pesquisa realizada no dia 21 de outubro de 2025 nas bases de dados PUBMED, EBSCO (MEDLINE Complete, Cochrane Library Plus e CINAHL Plus With Full Text), SCOPUS, Web of Science e literatura cinzenta RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) utilizando descritores e termos livres em português, inglês, espanhol e francês, nos últimos 5 anos, com vista a obter evidência o mais atualizada possível, como se encontra descrito no quadro. A segunda etapa consistiu, após a realização da pesquisa, agrupar todos os estudos encontrados no Mendeley Desktop®, e foram removidos os estudos que se encontravam duplicados. Tendo em conta os critérios de inclusão/exclusão definidos, foi realizada triagem dos estudos através da leitura criteriosa dos seus títulos e resumos por dois revisores independentes. Os estudos potencialmente relevantes foram importados e passaram à fase de leitura de texto completo, igualmente realizada por dois revisores independentes, tendo sido

respeitados os critérios de inclusão/exclusão. Tratando-se de uma scoping review, cujo objetivo consiste em mapear o conhecimento acerca da temática, a avaliação crítica das fontes foi dispensada. A terceira etapa consistiu na consulta da lista de referências bibliográficas dos estudos selecionados após leitura de texto completo a fim de encontrar artigos inacessíveis relevantes para responder às questões de investigação. Dois revisores independentes realizaram a análise de relevância do estudo com extração de dados e síntese entre outubro e novembro de 2025, através de uma tabela previamente desenvolvida pelos revisores. Surgiram nove divergências que foram resolvidas através de consulta de um terceiro revisor independente. Foram identificados 10 estudos sem versão completa gratuita disponível, tendo sido contactadas as revistas de publicação para solicitar os estudos, porém até à data de publicação sem resposta. Apresentamos no quadro 3 a estratégia de pesquisa.

Base de dados	PubMed	EBSCO			SCOPUS	Web of Science	RCAAP
		MEDLINE complete	COCHRANE Library Plus	CINAHL Plus with full Text			
Resultados de pesquisa	#1 - 1,846	#1 - 1,687	#1 - 153	#1 - 129	#4 - 0	#4 - 0	#1 - 10
	#2 - 1,848	#2 - 1,043	#2 - 23	#2 - 45			#2 - 8
	#3 - 3,867	#3 - 1,762	#3 - 99	#3 - 29			#3 - 8
	#4 - 1548	#4 - 808	#4 - 19	#4 - 24			#4 - 8
Termos de pesquisa	#1 - "leadership" OR "nurse leadership"						
	#2 - "hospital" OR "health care units"						
Filtros	#3 - "patient safety" OR "patient safety culture" OR "quality patient outcomes" OR "nursing sensitive outcomes"						
	#4 - #1 AND #2 AND #3 Free full text						
Data de Pesquisa	Artigos publicados entre 2020-2025						
	Inglês, Português, Espanhol 21 de outubro de 2025						

Quadro 3 – Estratégia de Pesquisa

RESULTADOS

Após a pesquisa inicial foram obtidos 2407 artigos, sendo posteriormente eliminados 553 artigos por se encontrarem duplicados e 491 artigos após leitura de títulos e resumos. Foram analisados 1044 artigos, tendo sido excluídos 27 por não

cumprirem os critérios de inclusão e 10 por inaccessão ao artigo na íntegra. Pelo que foram analisados de forma integral 48 artigos. No final, foram incluídos 11 artigos no artigo de revisão. A figura 1 representa o processo de identificação e seleção realizada. Relativamente ao tipo de estudos incluídos no presente artigo de revisão, maioritariamente são do tipo artigos de revisão da literatura e scoping review (10 artigos) e um artigo qualitativo do tipo fenomenológico. Os estudos enquadram-se numa linha temporal entre o ano de 2020 e o ano de 2024. Dado que todos os artigos, foram publicados nos últimos 5 anos, demonstra a pertinência recente à temática em estudo.

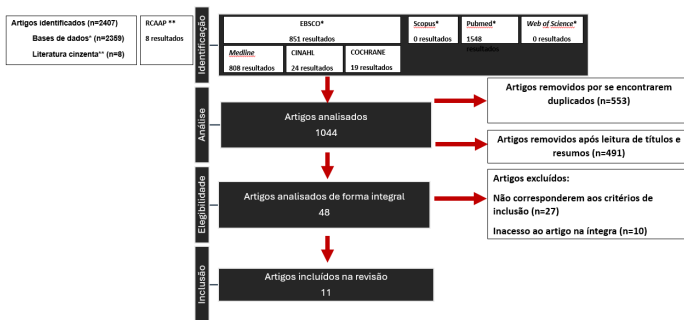


Figura 1 – Fluxograma de pesquisa segundo diagrama PRISMA

No que respeita aos principais resultados dos 11 estudos analisados, encontram-se descritos em síntese, na tabela 1.

Artigos	Autores	Objetivo	Principais Resultados
(1)	Carvalho, B.; Rebelo dos Santos, N.; Pais, L.	Identificar e caracterizar a investigação científica na década de	ações de formação, coaching, mentoring, discussões em

	2021	2009-2019 sobre as intervenções que visam o desenvolvimento de liderança em enfermagem (revisão sistemática)	grupo e workshops
(2)	Guibert-Lacasa, C; Vázquez-Calatayud, M 2022	Identificar as intervenções mais eficazes para facilitar a liderança clínica dos enfermeiros no ambiente hospitalar (revisão sistemática)	intervenções projetadas para promover a liderança clínica dos enfermeiros são complexas, exigindo que competências cognitivas, interpessoais e intrínsecas, bem como o empoderamento psicológico, inteligência emocional e habilidades de reflexividade crítica sejam abordados
(3)	Specchia et al. 2021	Identificar e analisar o conhecimento sobre a correlação entre estilos de liderança e satisfação profissional dos enfermeiros (revisão sistemática)	correlação entre o estilo de liderança e a satisfação profissional dos enfermeiros. O estilo transformacional teve o maior número de correlações positivas, seguido pelos estilos autêntico
(4)	Bárceñas-Villegas, D.; Vázquez-	Analisar as características e a perceção	A contribuição da gestão intermediária

	Santiago, M. 2023	dos efeitos da liderança dos enfermeiros em um hospital do Sistema de Saúde Pública Andaluz. (Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica)	é necessária para o alcance dos objetivos das unidades de cuidado e para a coesão do grupo, embora esse grupo a perceba apenas em relação à gestão dos recursos
(5)	Välämäki et al. 2024	analisar como as evidências são usadas para resolver problemas de liderança e descrever os efeitos medidos e percebidos da liderança baseada em evidências sobre líderes enfermeiros e seu desempenho, resultados organizacionais e clínicos. (revisão sistemática)	Líderes de enfermagem estão bem posicionados para influenciar e liderar a governança, melhoria da qualidade, transformação de serviços, mudança e governança compartilhada
(6)	Conroy et al. 2023	Sintetizar a relação entre o estilo de liderança transformacional e a preservação de enfermeiros em ambientes hospitalares. (revisão sistemática)	O estilo de liderança transformacional tem uma conexão positiva e significativa com a qualidade do cuidado e satisfação no trabalho
(7)	Silva, T.; Félix, M.; Saccomann, I. 2023	avaliar a percepção e o conhecimento de enfermeiros, auxiliares e técnicos em enfermagem	a liderança exerce influência sobre o comportamento das pessoas para alcançar

		sobre a prática de liderança e analisar as habilidades e atitudes exercidas por eles.	os objetivos. Destacam-se a comunicação e o dar/receber feedback como habilidades necessárias ao líder.
(8)	Santos, I.; Amestoy, S. Reis da Silva, G. 2021	Refletir acerca dos conceitos da organização de Peter Senge, a partir das disciplinas do pensamento sistêmico, domínio pessoal, modelos mentais, visão compartilhada e aprendizagem em equipa, como um recurso para o desenvolvimento da liderança por enfermeiros.	reflexão acerca do desenvolvimento da liderança por enfermeiros, o que se coaduna com a necessidade de atuação de profissionais preparados nos serviços.
(9)	Ramos, OAM et al. 2023	Mapear a evidência científica disponível sobre a influência da liderança clínica em enfermagem na qualidade e segurança dos cuidados em organizações de saúde hospitalares. (scoping review)	capacitação do enfermeiro para o desempenho do papel. O enfermeiro líder clínico é modelo para os pares, demonstra competências de comunicação, mentoria e capacidade de influenciar o outro
(10)	Freitas, A.; Gomes, S. 2023	identificar na literatura científica as dificuldades	- Conflitos advindos de relações

		enfrentadas por enfermeiros para desenvolver a competência de liderança nos serviços de saúde. (revisão da literatura)	interpessoais; Sobrecarga e condições de trabalho; Desvalorização profissional e falta de reconhecimento; Déficit na formação académica sobre ensino de liderança e in experiência de trabalho
(11)	Leal Murillo et al. 2024	Correlacionar o estilo de liderança com a satisfação no trabalho dos profissionais de saúde. Revisão sistemática	O estilo transformacional apresentou o maior número de correlações positivas, seguido pelos estilos autêntico e transacional.

Tabela 1 – Principais resultados dos 11 estudos analisados

DISCUSSÃO

Após análise dos artigos, foram identificados dois domínios no âmbito da liderança em enfermagem em ambiente hospitalar, nomeadamente: i) Liderança clínica em enfermagem; ii) Liderança dos enfermeiros com cargos formais nas organizações.

A liderança clínica é um conceito relativamente recente na literatura, que pressupõe que os enfermeiros são líderes de pessoas e líderes de mudança, a liderança clínica é entendida como a demonstração de atitudes de liderança informal. O enfermeiro líder clínico é aquele que está na prática clínica e a quem são reconhecidas competências e experiência clínica, habilidades para construir equipas e relacionamentos, e qualidades pessoais que inspiram os pares (Isler et al., 2021). Não tem um papel formal de liderança, mas, na prática

clínica, releva a consecução de objetivos clínicos, individuais e partilhados, e demonstra capacidade de exercer influência sobre os outros com a pretensão de alcançar a qualidade e segurança dos cuidados (Ramos et al., 2024).

Perante o contexto de liderança e sua aplicabilidade nas organizações de trabalho, avaliando as constantes evoluções e mudanças, surge a necessidade de profissionais cada vez mais preparados e presença de líderes cada vez mais adaptados, dispostos a promover mudanças e a ser o diferencial entre o fracasso e sucesso.

Nas organizações de saúde, foi exigido mudanças e transformações no cenário social, político e económico. A globalização foi a mudança mais significativa que obrigou as instituições a renovarem-se e adaptarem-se para que fossem incluídas no mercado competitivo; os serviços de saúde passaram a ser vistos como produtos oferecidos ao cliente a um ritmo cada vez mais dinâmico (Santos, Amestoy & Silva., 2009).

Os serviços de enfermagem, além de prestar cuidados, realizam atividades administrativas e assumem a gestão do serviço, e ainda é exigido qualidade na prestação de cuidados e liderança assertiva, garantindo os interesses mútuos da equipa, da instituição e do utente. A resolução de diversos problemas rotineiros relacionados com o utente, qualidade dos cuidados e conflitos da equipa é centralizado no enfermeiro; sendo espectável que desenvolva habilidades de gestão e liderança que vise garantir a qualidade dos cuidados prestados (Strapasson & Medeiros, 2009).

Adicionalmente, com a análise dos artigos, optamos por agrupar o conteúdo em quatro categorias: i) Qualidade e segurança dos cuidados; ii) Intervenções mais eficazes; iii) Formação em liderança; iv) Tipos de liderança, os principais resultados estão representados na tabela 2.

Categorias | Principais resultados

Qualidade e segurança dos cuidados	<p>A liderança promove competências técnicas e profissionais, mas também possibilita agir para melhorar a satisfação e o moral da equipe ³</p> <p>a prática de enfermeiros no exercício da liderança e fornecer subsídios que podem beneficiar as instituições a perceber a liderança na equipe de enfermagem como importante para a qualidade ⁷</p> <p>A comunicação efetiva, as conversas reflexivas e ideias compartilhadas, como ferramentas de aproximação, envolvimento e a sua valorização entre o grupo nos processos de mudanças da organização, são essenciais para minimizar a rotatividade e insatisfação dos profissionais, e garantir o cumprimento dos objetivos propostos, contribuindo para a prestação de cuidados com qualidade e segurança ^{1,8}</p>
Intervenções mais eficazes	<p>Através de ações de formação, coaching, mentoring, discussões em grupo e workshops. ¹</p> <p>Identificadas: competências cognitivas, interpessoais e intrínsecas, bem como o empoderamento psicológico, inteligência emocional e habilidades de reflexividade crítica. ²</p>
Formação em liderança	<p>Aprendizagem vicariante está igualmente presente como processo auxiliar. ¹</p> <p>Recomendação do desenvolvimento de programas multicomponentes, baseados em teoria ² e preencher as lacunas no conhecimento de liderança identificadas. ³</p> <p>A formação em gestão, apesar de ser considerada importante, não dispõe de um programa específico nos planos de formação hospitalar que inclua os profissionais. ⁴</p> <p>O futuro do sucesso na enfermagem depende de líderes capazes e fortes, precisam de ser educados sobre as formas de lidar com situações desafiadoras em contextos de saúde, utilizando uma abordagem baseada em evidências nas suas decisões ⁵ devendo os gestores de enfermagem participar em programas de treino em liderança e gestão ^{6,10}</p>
Tipos de liderança	<p>O estilo transformacional teve o maior número de correlações positivas, seguido pelos estilos autêntico e transacional ^{3,11}</p> <p>a liderança transformacional pode ter uma relação positiva e significativa com a retenção dos enfermeiros, satisfação no trabalho e qualidade do cuidado ⁶</p> <p>Os estilos passivo-evitativo e laissez-faire, por sua vez, mostraram uma correlação negativa com a satisfação no trabalho ^{3,11}</p>

Tabela 2 – Categorias identificadas

Aspeto importante, na garantia da Qualidade e segurança dos cuidados foi a identificação de comportamentos de liderança em enfermagem e estratégias promotoras destes comportamentos, em ambiente hospitalar, nomeadamente a capacidade de comunicação; a capacidade de tomada de decisão; a experiência do próprio líder; a mentoria: educação/formação e a própria construção de equipas.

Por sua vez a presença do tipo de aprendizagem vicariante (ocorre pela observação das experiências e comportamento de outras pessoas), pode conotar uma limitação à importância da formação e treino em liderança e gestão em enfermagem. Uma vez, que regularmente estas competências são adquiridas pela influência de observação de anteriores líderes. Durante a formação, o enfermeiro aprende nas disciplinas de gestão e administração em enfermagem a parte teórica sobre o ensino em liderança, demonstrando que legalmente o mesmo tem a competência para gerir a equipa na realização de suas tarefas (Freitas & Gomes, 2023). Verificou-se que a formação em gestão, apesar de ser considerada importante, não dispõe de um programa específico nos planos de formação hospitalar que inclua os profissionais. De acordo com a evidência analisada é o tipo de liderança transformacional que garante maior satisfação no trabalho e qualidade do cuidado, e por sua vez o estilo liberal com maior correlação negativa.

Identificaram-se, ainda, quatro categorias temáticas baseadas nas dificuldades citadas pelos autores, designadamente: i) conflitos advindos de relações interpessoais; ii) sobrecarga e condições de trabalho; iii) desvalorização profissional e falta de reconhecimento e iv) déficit na formação académica sobre ensino de liderança e in experiência de trabalho. Passamos a analisar cada uma das categorias individualmente.

Os **conflitos advindos de relações interpessoais**, no ambiente de trabalho são uma realidade na equipa de enfermagem, pois é uma profissão que obrigatoriamente desenvolve o seu trabalho em equipa. Neste sentido, as condições de trabalho são o principal motivo para gerar conflitos. A exigência na área da saúde pela escassez de recursos materiais e humanos sobrecarrega a equipa, afetando os profissionais física e mentalmente promovendo ausências e diminuindo ainda mais os recursos humanos, com absentismo laboral, tornando-se o gatilho para a geração desses conflitos que impactam diretamente sobre a liderança exercida pelo enfermeiro (Conz et al., 2019).

Em relação à **sobrecarga e condições de trabalho e de** acordo com Freitas e Gomes (2023) a elevada exigência na gestão de recursos humanos são a principal causa da sobrecarga de serviço na enfermagem. Muitos profissionais da equipa de enfermagem acumulam horas de trabalho, muitas vezes com dois ou mais empregos diferentes, trabalhando no seu limite, afetando não somente o bem-estar físico, mas também mental (Conz et al., 2019). O enfermeiro é o líder da equipa sendo expectável que a prestação de cuidados seja de elevada qualidade e que a gestão dos recursos seja da sua responsabilidade. Logo, haverá exigências pela gestão de topo pela obtenção dos resultados, sendo uma problemática evidente pois a equipa, ao deparar-se com as dificuldades, começa a questionar a liderança exercida pelo enfermeiro e começa a cobrar soluções de superiores hierárquicos afetando diretamente a relação do enfermeiro com sua equipa (Conz et al., 2019).

A **desvalorização profissional e falta de reconhecimento**, repercute-se na remuneração, reconhecimento profissionais (quer pelos colaboradores, utentes, gestão de topo, entre outros), condições de trabalho, exposição a violência e limitação de suas

funções como profissional, tornando essa problemática ainda mais evidente quando é promovida por profissionais da própria enfermagem que se deveriam opor e lutar contra tais práticas (Conz et al., 2019).

Em relação ao **déficit na formação académica sobre ensino de liderança** e inexperiência de trabalho, segundo Freitas e Gomes (2023) o enfermeiro tem uma formação básica sobre gestão e administração, disciplinas com conhecimento teórico sobre liderança, contudo um nível básico ou insatisfatório para que este profissional possa liderar uma equipa. Porém, a profissão exige ao profissional ser líder desde o princípio, considerando esta formação base muito teórica, pouco exigente e com uma componente prática quase que inexistente em termos académicos, dificultando o desenvolvimento do processo de liderar.

CONCLUSÃO

Em suma, historicamente, o conceito de liderança clínica emergiu da posição do Institute of Medicine (2011) ao declarar que os enfermeiros devem ser parceiros na reformulação dos cuidados de saúde e aceitar a responsabilidade de liderar. Segundo Ramos et al. (2024) a capacidade de liderança dos enfermeiros não é suficiente para influenciar significativamente a transformação necessária dos sistemas de saúde. Ainda que reconhecidos como detentores de conhecimento, os enfermeiros não se consideram líderes e não são reconhecidos como decisores dos cuidados de saúde (Ramos et al., 2024). Fatores como: tempo despendido na prestação de cuidados, o sentimento de ausência de poder e de competências necessárias para a liderança e a ausência de vontade de assumir mais trabalho e responsabilidades são apontados como causas para esta relutância (Ramos et al., 2024).

Uma liderança eficaz começa por um “olhar” sobre si próprio, do lado de fora da posição de poder. Esta perspectiva é fundamental para uma liderança individualizada na qual a parceria se constrói com base na confiança. Gradualmente, o líder desenvolve a capacidade de trabalhar com os colaboradores e em equipa criando um espírito de comunidade. Os comportamentos de liderança estão associados à capacidade de comunicação, tomada de decisão, experiência, mentoria, educação e construção de equipas. O desempenho organizacional depende da produtividade das equipas e do desempenho dos líderes. Portanto, é preciso que a liderança organizacional defina a essência do seu trabalho, garantindo que as equipas estão envolvidas num processo de participação diversa e não uniforme, uma vez que cada uma delas terá um tipo de comportamento específico nas funções que lhes são atribuídas (Pena da Silva, 2021).

Apesar da liderança estar muito presente na literatura publicada, o número reduzido de estudos empíricos elegíveis para esta revisão enfatiza a necessidade de mais investigações acerca de como desenvolver e promover a liderança. A evidência científica demonstra ser um tema inovador, com diversos artigos teóricos conceituais acerca do processo de liderança em enfermagem em ambiente hospitalar, porém observamos escassos resultados sobre experiências de implementação e acompanhamento de tipos de liderança em contexto real, embora é consensual nos estudos a importância da temática para o futuro da profissão. Talvez associado a pouco investimento nas instituições de saúde e de educação (excluídos de programas de formação contínua) no âmbito de preparar lideranças/líderes para o futuro

REFERÊNCIAS

Algahtani, A. (2014). Are Leadership and Management Different? A Review. *Journal of*

Management Policies and Practices, 2(3), 71–82. <http://doi.org/10.15640/jmpp.v2n3a4>

André, M.L.S. (2022). Liderança Clínica em Enfermagem, dos Enfermeiros em Formação Avançada. Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização Gestão em Enfermagem Dissertação. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=3a41c1a100e3ff36d1dcd90d6c884ef0f647eb4aa06edc73f5257d03ebc9839eJmltdHM9MTc2NDgwNjQwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=34deced0-1265-6741-0dc7-d8ee1302669f&psq=lideran%0c3%0a7a+clinica+em+enfermagem+maria+ligia+soares+andre&u=a1aHR0cHM6Ly9jb211bS5yY2FhcC5wdC9iaXRzdHJlYW0vMTA0MDAuMjYvNDQ1MDgvMS9NRUdFXzEwNDQwX3JlZm9ybXV5YWRhLnBkZg>

Bárceñas-Villegas, D.; Vázquez-Santiago, M. (2023). Valoración del liderazgo enfermero en un hospital del Sistema Sanitario Público Andaluz, *Enfermería Clínica* 33 (2023) 353-360. <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2023.06.005>

Blanchard, K. (2018). Um nível superior de liderança (10ª edição). Lisboa: Atual editora

Bleich, M. (2013). Leading, Managing, and Following. In P. Yoder-Wise (Eds.), *Leading and Managing in Nursing* (5th ed., pp. 3–23). Elsevier Mosby.

Botelho, J. C., & Krom, V. (2010). Os estilos de liderança nas organizações. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação—Universidade do Vale do Paraíba.

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0003_0494_01.pdf

Braga, D. D., Amestoy, S. C., Echevarría-Guanilo, M. E., Saboia-Sturbelle, I. C., & Trindade, L. L. (2016). Exercício da liderança do enfermeiro no bloco cirúrgico. *Journal of Nursing and Health*, 6(2), 267-78. <https://doi.org/10.15210/jonah.v6i2.5228>

Carvalho, B., dos Santos, N. R., & Pais, L. (2021). Intervenções para o desenvolvimento de liderança em enfermagem: uma revisão sistemática de literatura. *Gestin*, 22, 27-40. <http://hdl.handle.net/10174/30339>

Claes, N., & Brabanders, V. (2016). Leadership Training Program for Medical Staff in Belgium. *International Journal of Higher Education*, 5(4), 281–287. <https://doi.org/10.5430/ijhe.v5n4p281>

Conroy, N., Patton, D., Moore, Z., O'Connor, T., Nugent, L., & Derwin, R. (2023). The Relationship between Transformational Leadership and Staff Nurse Retention in Hospital Settings: A Systematic Review. *Journal of nursing management*, 2023, 9577200. <https://doi.org/10.1155/2023/9577200>

Conz, C. A., de Aguiar, R. S., Reis, H. H., de Jesus, M. C. P., Mira, V. L., & Merighi, M. A. B. (2019). Atuação de enfermeiros líderes de unidade de terapia intensiva: abordagem compreensiva. *Enfermagem em Foco*, 10(4), 41-46. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2196>

Duygulu, S.; Kublay, G. (2011). Transformational leadership training programme for charge nurses. *Journal of Advance Nursing*, 67(3): 633-642. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2010.05507.x>

Frederico, M. (2022). Liderança, delegação e gestão do tempo (2022). In Frederico, M.; Sousa, F. (2022). *Gerir com qualidade em saúde*. Lidel – Edições Técnicas. ISBN: 978-989-752-791-3 8149-156)

Freitas, A., Gomes, S. (2023). Liderança em enfermagem: as dificuldades dos enfermeiros no desenvolvimento do processo de liderança. *Germinare* n.º 3. 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13151404>

Guibert-Lacasa, C., & Vázquez-Calatayud, M. (2022). Liderança clínica dos enfermeiros no ambiente hospitalar: uma

revisão sistemática. *Revista de gestão de enfermagem*, 30(4), 913–925. <https://doi.org/10.1111/jonm.13570>

Institute of Medicine. (2011). *The Future of Nursing: Leading Change, Advancing Health*. Washington, DC: The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/12956>

Isler, C., Maddigan, J., Small, S., Jarvis, K., & Swab, M. (2021). Strategies and interventions that foster clinical leadership among registered nurses: a scoping review protocol. *JBI evidence synthesis*, 19(10), 2839–2846. <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00342>

Leal Murillo, S., Gutiérrez Arambula, D., Gerber, J. F., Souto Higuera, J., & Simón Perez, R. (2024). Revisão sistemática sobre a influência do estilo de liderança na satisfação laboral de los profesionales de la salud [Revisão sistemática sobre a influência do estilo de liderança na satisfação profissional de profissionais de saúde]. *Journal of Healthcare Quality Research*, 39(4), 247–257. <https://doi.org/10.1016/j.jhqr.2024.04.003>

Munari, D.B.; Bezerra, A.L.Q.; Nogueira, A.L., Rocha, B.S.; Sousa, E.T.; Ribeiro, L.C.M. (2017). Sucesso de lideranças em enfermagem pensar e agir hoje para garantir o amanhã. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.46101>

Pena da Silva, R. (2021). *Inteligência Emocional: Os diferentes tipos de liderança no ambiente organizacional*. (Universidade do Minho Escola de Economia e Gestão, Ed.) [Dissertação de Mestrado de Negócios Internacionais *Inteligência Emocional: Os diferentes tipos de liderança no ambiente organizacional*.]. <https://repositorio.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/e0fa4c72-d5e8-46ab-b63d-b9b91c667941/content>

Peters M, Godfrey C, McInerney P, Soares C, Hanan K, & Parker D. (2015). *The Joanna*

Briggs Institute Reviewers Manual 2015: Methodology for JBI Scoping Reviews. [Internet]. Adelaide: The Joanna Briggs Institute; 2015 [cited 2024 Jan 27]. 24 p. Available from: [Scoping.pdf](#)

Porter, M. E. and T. H. Lee. (2013). The strategy that will fix health care: Providers must lead the way in making value the overarching goal. *Harvard Business Review* (October): 50-67.

Ramos, O., Sá J, Oliveira, A., Gomes, M., Augusto, M. (2024). Influência da liderança clínica em Enfermagem na qualidade e segurança dos cuidados: revisão de escopo. *Revista baiana enfermagem*. <https://doi.org/10.18471/rbe.v38.54941>

Rodrigues, R. (2007). Alexandre, “o grande” e a informação para o planejamento estratégico. *Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, 17(2)*, p.74-85, maio/ago. 2007. [Alexandre, o Grande: a informação e o planejamento](#)

Santos, I. A., Amestoy, S. C., & Silva, G. T. (2022). Desenvolvimento da liderança por enfermeiros: Ensaio teórico reflexivo à luz da organização de aprendizagem de Peter Senge. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(1), e21117. <https://doi.org/10.12707/RV21117>

Silva, M. (2022). Gestão em saúde baseada em valor. In Frederico, M.; Sousa, F. (2022). *Gerir com qualidade em saúde*. Lidel – Edições Técnicas. ISBN: 978-989-752-791-3 (páginas 21-27)

Silva, T.; Felex, M.; Saccomann, I. (2023). Práticas de liderança em enfermagem: avaliação dos gestores e da equipe liderada. August 2023 *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba* 23(3/4):90-96. <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2021v23i3/4a5>

Specchia, M. L., Cozzolino, M. R., Carini, E., Di Pilla, A., Galletti, C., Ricciardi, W., & Damiani, G. (2021). Leadership Styles and Nurses' Job Satisfaction. Results of a Systematic Review. *International journal of environmental research and public health*,

18(4), 1552. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041552>

Välimäki, M., Hu, S., Lantta, T., Hipp, K., Varpula, J., Chen, J., Liu, G., Tang, Y., Chen, W., & Li, X. (2024). The impact of evidence-based nursing leadership in healthcare settings: a mixed methods systematic review. *BMC nursing*, 23(1), 452. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02096-4>

Value Based Prize 2020. (2020). *Skin Clinic of IPO Porto – creating value in healthcare, from organization to outcomes*.

World Health Organization. (2020, abril 23). *State of the World's Nursing Report – 2020*.

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>

Wysockińska, Z. (2017). Millenium development goals/UN and sustainable development goals/UN as instruments for realising sustainable development concept in the global economy. *Comparative Economic Research*, 20(1), 101–118. <https://doi.org/10.1515/cer-2017-0006>